

DL

Comissão permanente do PSD falhou o alvo

A Comissão Permanente Nacional do PSD teve a infeliz ideia de envolver o «Diário de Lisboa», num comentário, objecto de comunicado tornado público e datado de 23 de Setembro.

Tem a Comissão Permanente Nacional do PSD o direito à crítica, à inquietação e até ao nervosismo. Compreende-se que a popularidade do Presidente da República e o eco que têm tido as suas palavras constitua para a Comissão Permanente Nacional um motivo de preocupação.

Supomos que o PSD disporá de outros meios, acaso mais discretos, mais cooperantes, de levar ao Presidente da República a expressão, como eixo da maioria governamental, das suas inquietações e perplexidades.

Mas o PSD é juiz dos seus processos de trabalho. Verificamos apenas que, deliberadamente, a Comissão Permanente Nacional não evitou a possibilidade do «comunicado» se inserir no longo curso da guerrilha institucional.

O «Diário de Lisboa» registou declarações do Presidente da República e fá-lo-á sempre que a elas tenha acesso e que as considere relevantes para a defesa da Liberdade, da Democracia e da República.

Não têm neste jornal as palavras do Presidente da República uma cor especial. Nem as transcrevemos por obediência a uma «orientação comunista». Nem as insinuações baixas, de outro tempo e de outros modos reflexo, na sua elementar vulgaridade nos merecem qualquer resposta.

Há dias na Assembleia da República, o secretário-geral do Partido Socialista, que não será suspeito de «orientação comunista», já definiu a política de «apartheid» cívico como resquício de outro tempo e de outros modos.

A Comissão Permanente Nacional, no que se refere ao «Diário de Lisboa», terá que mudar de refrão. Não nos impressiona. Não nos atemoriza.

As denúncias piedosas, as insinuações de rasteira vulgaridade, tiveram o seu tempo. Hoje — depois de Abril — somos livres de, sem obediência e sem recebermos suspeita orientação, transcrever o que disse o Presidente da República.

Hoje há
"Ler/
Escrever"

Relações Leste-Oeste

Começou o degelo?

Quando o Relatório do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres (ao qual daremos pormenorizada referência na nossa edição de amanhã) advertiu para as consequências catastróficas de uma pretensa guerra nuclear limitada na Europa, asseverando que dela decorreria necessariamente uma guerra atómica total, começa a avistar-se uma pequena «luz» no túnel em que se encontram actualmente as relações Leste-Oeste. Após um encontro que durou quatro horas, ontem, em Nova Iorque, entre o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, foi decidido recomençar as negociações para redução dos mísseis nucleares em teatro europeu. Deste primeiro en-

contro sairá um comunicado, cujo texto não tinha sido tornado público à hora do fecho da nossa edição. Na próxima segunda-feira os dois estados voltam a encontrar-se. Ao mesmo tempo, um alto funcionário da Administração Reagan confirmava que, dentro de seis meses, os EUA irão renegociar os Acordos SALT II com a URSS. Tudo indica, pois, que após uma «maneira forte», os EUA se decidem pela continuação do diálogo. O comportamento da Administração Reagan em matéria de política externa tem vindo, aliás, a ser muito contestado pelos próprios parceiros dos EUA e a merecer críticas entre a classe política de Washington.

Págs. centrais



A nova fase aterradora do soldado na época da guerra atómica e química. A imagem foi obtida durante recentes manobras da NATO na República Federal Alemã (Ver Pág. 20)



Membros do Exército Secreto de Libertação da Arménia durante uma conferência de imprensa, em Beirute, em Julho passado

Militantes arménios ameaçam executá-los dentro de 12 horas

40 reféns no consulado da Turquia em Paris

Cerca de quarenta pessoas, entre as quais o adido militar turco e numerosos funcionários, estão sequestrados desde as 10 e 15 de hoje (hora de Lisboa) no Consulado da Turquia em Paris. O edifício, onde funciona também os Serviços Culturais da embaixada turca, foi atacado por três homens armados que ameaçaram num telefonema para a France Presse, que executariam dentro de 12 horas todos os empregados do consulado retidos como reféns, caso o Governo turco não libertasse durante esse espaço de tempo os presos políticos arménios detidos na Turquia. Os responsáveis pelo sequestro identificaram-se no mesmo telefonema como membros do Exército Secreto de Libertação da Arménia (ESLA). Entretanto, cerca das 11 horas, o comissário Broussard, chefe da Brigada Antitigang Francesa e uma dezena de

polícias, protegidos com colete à prova de balas, tomaram posição diante do edifício, sito no Boulevard Haussmann. Segundo declarações de uma testemunha ocular, uma parte dos funcionários turcos conseguiram escapar para o exterior das instalações, graças a escadas que a Polícia montou no exterior do prédio. Ignora-se, contudo, se os quarenta reféns referidos incluíam as pessoas que puderam fugir ou se a contagem foi posterior à sua fuga. Recorde-se que o Exército de Libertação da Arménia luta contra a ocupação turca de uma parte da Arménia e pretende vingar o genocídio perpetrado pelas autoridades turcas no princípio do século e que provocou a morte de mais de um milhão de arménios. Regularmente, diplomatas turcos são atacados no estrangeiro pelo ESLA e outras organizações de exilados arménios.

Eanes esta manhã no Montijo

Transformar em actos promessas eleitorais

«A defesa da democracia só é real e a sua consolidação só se verifica quando, sem hesitação, se conjugam os esforços e as vontades políticas para a realização das suas promessas, transformando em actos as responsabilidades assumidas nas épocas eleitorais, ou nas afirma-

ções de coerência programática», afirmou esta manhã no Montijo o Presidente da República, ao responder às palavras de boas-vindas que lhe foram dirigidas pelo presidente da Câmara local.

Continua na pág. 24

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

A morte de Jacques Lacan (2)

Christian Delacampagne

O psicanalista Jacques Lacan morreu em Paris no dia 9 de Setembro, à noite, com 80 anos, em consequência de um tumor abdominal a que fora operado no dia 2. As exéquias realizaram-se na mais estrita intimidade. A publicação dos seus «Escritos» em 1966, depois de o seu «Seminário», tornaram universalmente célebre um retorno a Freud, original e controverso, em que Jacques Lacan trabalhava há anos.

O futuro de um fenómeno

Desde o «Discurso de Roma» (1953) à publicação dos «Escritos» (1966) e desta à dissolução da Escola freudiana (1980), fundada por ele quinze anos antes, Lacan nunca deixou de despertar paixões sectárias nem de suscitar o interesse do público pelos seus gestos ou as suas palavras mais espectaculares. A par da sua obra propriamente dita — cuja importância permanece grande — há também aquilo a que poderia chamar-se um «fenómeno Lacan»: fenómeno simultaneamente pessoal, sociológico e filosófico, cuja importância foi muitas vezes mal percebida. E sobre este fenómeno que gostaríamos de voltar aqui.

Comecemos pelo aspecto estritamente pessoal. Lacan foi em primeiro lugar um estilo: não só um estilo literário mas também um estilo de homem. Os dois, de resto, segundo as palavras de Buffon, que ele gostava de recordar, não são separáveis. Sobre o estilo literário muito já se escreveu: afectação, preciosismo, vontade do secreto ou antes necessidade de recorrer a meios obliquos para traduzir um pensamento difícil, para dar voz a esse inexprimível: o inconsciente? Cada uma destas explicações contém sem dúvida a quota-parte de verdade. Do que não há dúvida é que se esse famoso estilo levou muito tempo para se encontrar: da tese sobre a «Psicose paranoica» aos últimos vozes do «Seminário», pode-se seguir a elaboração etapa por etapa. Paralelamente assiste-se, no decurso das muitas sessões do seminário, à construção progressiva, por Lacan, do seu próprio personagem: nele, escritor e actor estiveram estreitamente unidos — como nos melhores tempos do movimento surrealista, com o qual de resto esteve relacionado.

E aí parece claro que a singularidade de Lacan foi a de ter sido antes de tudo um homem de palavra, um pensador de tradição

oral — com tudo o que isso pode implicar de concessão ao teatro.

Quanto ao restante, para todos os que não puderam assistir ao seminário em Saint-Anne, na Escola Normal Superior ou na Faculdade de Direito, um documento precioso resta: o conjunto das conferências filmadas pela Televisão francesa que testemunhará para a posteridade o poder de fascinação exercido por Lacan.

Pela magia do seu verbo, pelo seu sentido do gesto e da elocução, pela sua arte de contador, Lacan distinguiu-se indiscutivelmente da classe dos intelectuais que são na maioria homens da palavra escrita, antes de mais. Por outro lado, ele aproximou-se daquelas outras vedetas do espectáculo que são os artistas ou os políticos. Seria sem dúvida fácil e até bastante mesquinho, censurar-lhe o êxito que os seus dotes lhe proporcionaram. Isso levaria a esquecer que sem esses dons, sem esse êxito, Lacan não se teria tornado um fenómeno sociológico.

Ora o fenómeno sociológico representado pela popularidade de Lacan está longe de ser desprezível. Sabe-se que essa popularidade chegou tarde, depois da publicação dos «Escritos», mas que foi de imediato imensa: poucos pensadores neste século gozaram duma tal celebridade.

Pode-se mesmo dizer que foi com Lacan que a teoria psicanalítica conquistou verdadeira e plenamente os meios intelectuais franceses: êxito paradoxal, se considerarmos a dificuldade intrínseca dos textos reagrupados nos «Escritos» e em relação ao qual os outros psicanalistas nem sempre foram muito indulgentes. É normal: nunca se perdoa ao que é melhor...

Contudo, se deixarmos de lado os aspectos jornalísticos do êxito de Lacan — por exemplo, as numerosas polémicas acerca do estruturalismo nas quais ele se encontrou envolvido no fim dos anos 60, em resumo, tudo o que ele próprio chamava a «poubellisation» (1) — pode-se perguntar o que resta, hoje, do impacto de Lacan sobre a cultura da sua época. A primeira vista parece que a profundidade desta influência foi em razão inversa da sua difusão: em suma que, por muito extensa que tenha sido, não o foi menos superficial. Quais foram por exemplo os contributos do lacanismo para as outras ciências sociais? No domínio psicoterápico, foram me-

nores que os da antipsiquiatria, cujos textos maiores foram contemporâneos dos «Escritos». No domínio etnológico, algum vocabulário emprestado não deve esconder-nos um desacordo fundamental por parte da maioria dos investigadores, com a visão freudiana e lacaniana da sociedade. Finalmente no domínio da teoria literária, o desenvolvimento, de resto estrito, da psicocrítica, deve mais a Mauryon que a Lacan. Se continuássemos a desfiar outras disciplinas, não tardaríamos a reconhecer que do lacanismo não resta em geral nada de muito específico. De facto, é talvez na filosofia, no sentido tradicional do termo, que as ideias de Lacan deixaram mais traços.

Há razões para isso evidentes: os intercâmbios entre Lacan e os outros filósofos foram precoces, contínuos e recíprocos. Precoces, visto que Lacan foi um dos primeiros leitores em França, da fenomenologia, de Heidegger, — através de Hyppolit e Kojève — de Hegel, cuja dialéctica do senhor e do escravo serviu de modelo à teoria lacaniana do desejo. Contínuos porque durante toda a sua vida, Lacan escutou atentamente o que faziam os seus contemporâneos: Sartre, Koyré ou Levi-Strauss, por exemplo. Recíprocos, finalmente, porque o interesse de Lacan pela filosofia provocou, muito cedo, o dos filósofos pelo «regresso a Freud», pregado nos seus «Escritos». De facto, foram sobretudo filósofos que, a partir de 1966, contribuíram para o êxito do lacanismo.

Contudo, também aí a influência de Lacan parece menos profunda quando olhada de perto, do que a princípio fazia supor. Foi real nos pensadores da sua geração: num texto célebre, Althusser sugeriu que a sua leitura de Marx devia muito à que Lacan fazia de Freud.

O marxofreudismo dos «Cadernos para a análise» (publicados pela Escola Normal Superior) teve aí, em determinado momento, o seu ponto alto, mas muitos intelectuais — de uma geração mais jovem que Lacan — não tardaram a condenar o dogmatismo próprio dos psicanalistas da escola freudiana: o «Anti-Édipo», de Gilles Deleuze e Félix Guattari, «Economia Libidinal», de Jean-François Lyotard, para citar só estes dois li-

viros, fizeram então muito para enfraquecer o império do lacanismo, acusado de permanecer excessivamente fiel aos aspectos mais «familialistas» e mais conservadores do pensamento freudiano. Finalmente, o lacanismo não exerceu qualquer influência, mesmo negativa, sobre a obra de Michel Foucault, que se contentou em ignorá-lo.

Em compensação, filósofos muito jovens, com o fanatismo próprio da adolescência, lançaram-se sobre Lacan nos anos 70. Na maioria eles mostraram rapidamente a que distância estavam dele. Os que (os «novos filósofos») no seu ardor sistemático, tomaram a iniciativa de levar às últimas consequências certas teses de Lacan sobre o poder ou sobre a lei, não conseguiram ultrapassar as caricaturas metafísicas. Existe, de resto, para este fracasso uma razão: Lacan não era minimamente sistemático. E prevenia os glosadores ao declarar: «Os meus escritos são impróprios para tese, especialmente a universitária...»

Finalmente, as peripécias tragicómicas que acompanharam a dissolução, em 1980, da Escola freudiana, depois a reconstituição em 1981, da Escola da causa freudiana, acabaram sem dúvida por afrouxar as melhores vontades. Pode-se dizer que nos últimos anos da vida de Lacan, nem sempre os lacanianos lhe prestaram bons serviços. É provável felizmente que uma próxima geração de filósofos formados nas realidades da cura analítica saberá olhar a obra de Lacan com novos olhos, sinceros, desprovidos de preconceitos. E é de desejar que essa geração, estranha aos conflitos de paixões e de interesses, cujas instituições psicanalíticas são, tradicionalmente, a jogada, saiba reter o essencial da mensagem lacaniana, que, em nossa opinião, se define em poucas palavras: uma prática sem teoria é certamente cega mas uma teoria truncada da prática que deve inspirá-la e alimentá-la, não passa de discurso vazio e de calão empaturado. O próprio Lacan, é preciso dizê-lo, nunca soube separar uma da outra: e é isso que faz com que a sua obra continue a suscitar interesse ainda por muito tempo.

1) Poubelle significa «caixote do lixo»

tem a palavra o leitor

Para cá do Marão ... mandam os que cá estão

É evidente que também no Nordeste Transmontano «O novo se introduz no antigo», alterando de forma visível as estruturas sociais. Contudo, o ritmo do avanço social desta região do País dependente, naturalmente, de factores externos (correlação de forças políticas e sociais a nível nacional, planos regionais de desenvolvimento e aproveitamento de recursos naturais, meios de comunicação, etc.), implica também o conhecimento «por dentro» da sua realidade sociológica e o desbravamento, com o possível rigor e alguma imaginação, da fixidez dos valores em que essa realidade assenta.

Julgo, assim, que importa destacar alguns elementos, caracterizadores das chamadas «comunidades rurais» e que têm, ainda hoje, no Nordeste Transmontano, apreciável incidência.

1 — Entreeja e relações de vizinhança

Razões difusas, das quais não será, contudo, arriscado assinalar a fragilidade das unidades de produção agrícola (familiares) e escasso desenvolvimento da divisão do trabalho, bem como algumas práticas simbólico-ideológicas (festas, prédicas e cerimónias religiosas, jogos colectivos, contos, ritos e tradições) imprimem, ainda hoje, às aldeias de Trás-os-Montes uma acentuada solidariedade entre os seus membros de um forte sentido de «comunidade» ao espaço físico e humano no seu conjunto. É conhecido, por exemplo, que circunstâncias dramáticas, como incêndios ou tempestades, doenças graves, desastres, ou mesmo actividades de interesse geral (arranjo de caminhos, construção de edifícios colectivos, etc.) geram espontâneas manifestações de solidariedade ou empenhada participação. Para não ir mais longe, basta referir a importância que assume, em algumas aldeias, a exploração colectiva dos baldios...

E parecendo certo que os fenómenos de entreeja e de vizinhança são elementos a ter em conta numa perspectiva mais ampla de transformação social, alargando e aprofundando o seu conteúdo, parece que deverão passar, a cada momento, por uma crítica objectiva e atenta. De facto, são esclarecedoras as análises que referem as relações de vizinhança e de entreeja nas comunidades rurais, como manifestações de solidariedade gregária, digamos, de uma solidariedade «mecânica» do tipo «hoje tu, amanhã eu», sem a perspectiva e a força da solidariedade «orgânica» de algumas classes das sociedades urbanas, particularmente, da classe operária.

Efectivamente, apesar do «cimento ideológico» referido, as relações de vizinhança e de entreeja estalam e decompõem-se perante certos factos de natureza económica — uma qualquer «questão» de partilhas ou até mesmo a utilização de águas públicas, em tempo de escassez. Daí que as relações de vizinhança e de entreeja devam ser entendidas no seu sentido verdadeiro, revelador da fragilidade e insegurança individuais, face à natureza e ao meio social externo, sem a consistência, portanto, de uma eficaz evolução qualitativa.

2 — Hierarquia social e oposições de classe

Os sociólogos designam por «habitus» o conjunto de regras,

comportamentos e tradições que conformam os juízos e entendimento dos elementos de uma determinada comunidade rural e fazem com que cada um se reconheça parte integrante dessa comunidade. Neste auto-reconhecimento, os elementos da comunidade rural tenderão, naturalmente, a conservar e a transmitir os valores sociais e morais em que se reconhecem e a perpetuar, assim, as regras e tradições que moldam a sua existência.

Por outras palavras, numa comunidade rural, o «habitus» social assume uma densidade, que quase diria material, e as relações interindividuais e de classe uma fixidez cristalizadora.

Porque, não tenhamos dúvidas, apesar das comunidades rurais se apresentarem, porventura, vistas de fora, como comunidades homogêneas, são muito nítidos os sinais de uma, por vezes, rígida hierarquia social.

As «estratégias» matrimoniais, as proibições sexuais, a «honra» ofendida e as desforras violentas, a «dignidade» de certas funções apenas reservadas a alguns (mordomo das festividades, juiz de paz, regedor, etc.), os lugares reservados na igreja e lugares públicos a algumas famílias, são sintomas e reflexo desta estratificação social.

Neste contexto, vem a propósito referir a função das alcunhas, não só como marca (ferrete) de classe, mas também como elemento integrador do «habitus» social da comunidade. Exemplificando: Entre Manuel «Estudante» e Rosa «Velhegas» vai a distância que as próprias alcunhas sugerem — num caso a importância social de «senhor de estudos», no outro caso, o tom jocoso e agressivo de «Velhegas», sinónimo de «velhadas», «desprezível»...

Mas para além deste efeito denotador da posição na hierarquia social, as alcunhas, em muitos casos, são também a «chave» da percepção dos comportamentos e acções dos respectivos titulares e dos juízos e avaliação pela comunidade dos citados comportamentos. Por outras palavras, as alcunhas mais do que o sucedâneo do nome, integram a própria personalidade social do visado. Assim, por exemplo, determinada comunidade não espera outra coisa do comportamento social do Chico «Matreiro» que não seja manha e «ratice». E os juízos da comunidade sobre o Chico «Matreiro», que é «useiro e vezeiro» (embora, na realidade, por vezes sejam outros) a mudar os marcos das terras ou a apascentar o gado em propriedades alheias, é mais severo do que sobre a Rosa «Velhegas», que se vê obrigada a roubar umas batatas ou uns feijões para alimentar a «filharada»...

Talvez devido a esta polivalência, substituir as alcunhas pelos verdadeiros nomes representa uma autêntica subversão dos valores que estas consubstanciam. Dar a um indivíduo o seu próprio nome, significa, mais do que a sua identificação, colocá-lo no mesmo plano de igualdade dos outros homens e avaliar o seu comportamento sem ideias «feitas» ou preconcebidas sobre os seus actos.

3 — Líderes de opinião e caciquismo político

Nas comunidades rurais, é o «saber prático» que estabelece as diversas articulações homem/natureza e homem/sociedade.

Continua na pág. 4

Hipótese científica

O anel de Saturno é um «buraco negro»

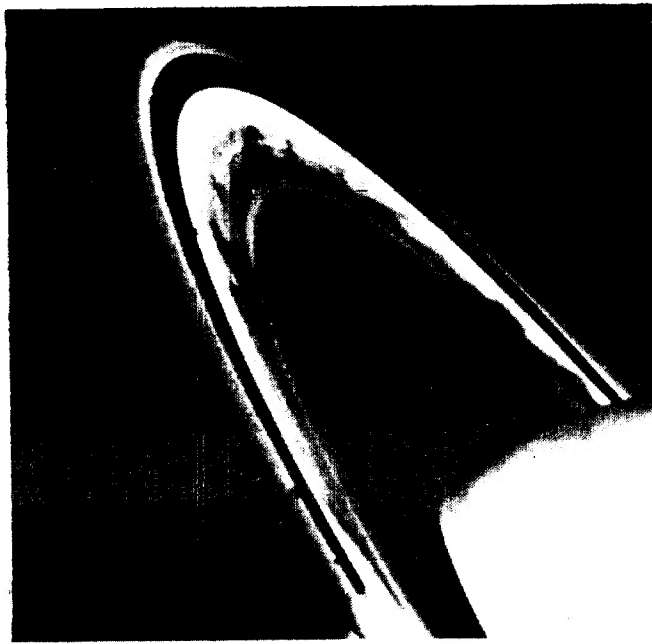
Saturno e os anéis interiores formaram-se a partir de matéria originada no anel exterior (F). A matéria deslocou-se para o centro aglomerando-se no planeta e nos seus satélites. Esta hipótese foi formulada pelos físicos soviéticos Alexandre Burinoki e Boris Frolov durante a Conferência sobre a gravitação que se realizou recentemente. A partir dela podem explicar-se fenómenos enigmáticos que parecem fugir as leis da física conhecidas e também ter-se uma ideia nova sobre as origens dos grandes planetas.

Os autores da hipótese pensam que a compreensão da estrutura dos anéis de Saturno se enquadra numa nova

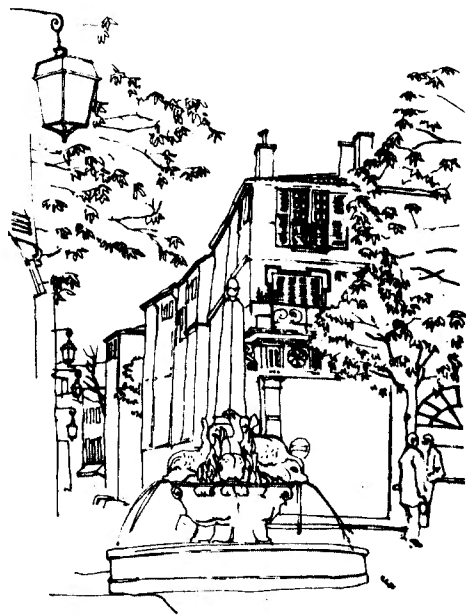
solução das equações de Einstein para um «buraco negro» em rotação. O «buraco negro» é um conceito que se exprime na existência de um ponto do espaço onde as forças de gravitação são colossais, comportando-se como um aspirador espacial que absorve toda a matéria.

Não se pode afirmar ainda que a hipótese de Burinoki e Frolov seja correcta.

De qualquer forma é muito interessante, quando mais não seja porque é susceptível de confirmação. A confirmação ou rejeição da hipótese será possível pela análise das variações dos campos electromagnéticos ao longo da trajectória de um voo espacial que passe ao lado de Saturno.



João Medina



Detesto livros de viagens, exceptuando **As Viagens na Minha Terra** de Garrett e as de Ulisses. Só as viagens imaginárias me apaixonam: nenhuma ilha é tão bela como aquela que as naus invisíveis descobrem no território da mente. Tudo o mais não passa de turismo, campismo para distrair o tédio. Por isso as notas que se seguem não devem ser entendidas como apontamentos de viagem, ainda que tenham sido tomadas, metaforicamente falando, durante uma estadia recente na Provença. Convém ainda advertir que foram escritas por alguém que, depois de viver quatro anos seguidos em Aix-en-Provence, só lá voltou sete anos passados. De facto, abandonei a minha expatriação voluntária após o 25 de Abril, na altura em que Giscard ganhava a corrida para o Eliseu e Mitterrand, eterno «challenger» ineluzível, perdia as eleições por pouco. «Il est foutu», diziam os franceses com tristeza, referindo-se ao futuro do secretário-geral do PS francês. Em septenato depois, o «foutu» voltava, triunfante. O que me faz pensar que quem tinha razão era o Mauriac nos recuados anos em que o escritor girondino via; no muito jovem François de então, o futuro guia da França; e escrevia a seu respeito: «o porvir pertence aos silenciosos, como Augusto» (cito de cor). Mas o Octávio socialista tardava em tomar o poder. Até que em Maio deste ano, as urnas pronunciaram o seu inesperado veredicto e o envelhecido e silencioso François entrou — finalmente! — no Eliseu. Durante esses sete anos nunca me ocorreu a ideia de voltar a França. Faltava-me o essencial, a saudade. Agora, como que despertado pelo triunfo da social-democracia francesa, pela qual tenho aliás uma simpatia assaz vaga, decidi voltar.

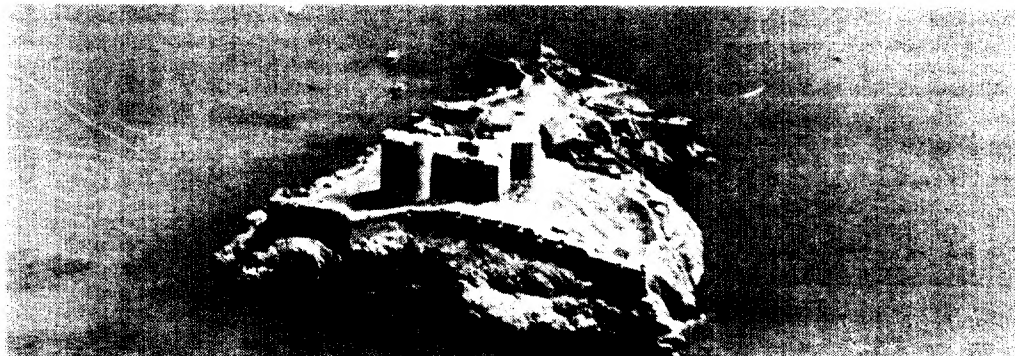
Voltei pois para matar saudades, para rever Aix-a-Bela, para molhar os olhos na luz fluida da paisagem provençal, para rever as muralhas papais de Avinhão, para ver a montanha Sainte-Victoire, tantas vezes pintada por Cézanne, mudas de cor ao longo do dia, passando do rosa matinal ao violeta do entardecer nos dias em que o mistral sopra as nuvens e as atira para o mar. Voltei não para voltar, mas para **estar**. E **estar**, como todos sabem, é um **ser** nos antipodas do viajar, que é **mudar**. Fui **estar** na minha velha e amada Provença da alfazema, do tamarindo, do cipreste e das oliveiras, árvores eternas. Estas notas soltas testemunham dessa viagem sentimental, portanto interior, ainda que também exterior, como se verá.

O Castelo Encantado

Antes de mais, falemos do castelo d'If, uma daquelas peregrinações obrigatórias de todo o turista que se prezia (o que não é o meu caso). Durante os quatro anos que vivi na Provença, até ao 25 de Abril, resisti à tentação de me meter num desses barcos que fazem a carreira breve entre o «vieux port» de Marselha e a ilha defronte da cidade. Embirrava com Alexandre Dumas —

não sei porquê, quando era garoto preferia sempre Júlio Verne ao autor dos **Três Mosqueteiros** —, não lhe perdoava o ter transformado o nosso abade Faria, o portuguesíssimo José Custódio de Faria, num lunático italiano. E depois achava um pouco ridícula a ida a um rochedo branco que eu divisava lá longe, para lá do palácio do Pharo e da torre de Saint-Jean. Em suma, obedecia a um preconceito cómodo e, como se vai ver, tolo.

Mas agora, voltando à Provença, ia cheio de vontade de ver e rever tudo o que deixara para trás na estadia de quatro anos. Fiz uma lista de prioridades e, graças ao potente Volvo do meu amigo Bernard, autor duma tese de doutoramento sobre Manuel Laranjeira e grande lusófono-lusófilo, meti-me a completar a minha educação geográfica provençal. Começámos pois pelo castelo dumasiano. Um barco chamado **Abbé Faria**, todo branco, pôs-nos no rochedo em poucos minutos. Pude então observar Marselha a desenhar-se com nitidez, vista do mar, o seu rochedo claro — Eça chamava-lhe, não sei porquê, «rochedo escuro» (1) — coroado pela igreja de Notre-Dame de la Garde, a «bonne mère» dos marselheses. E constatei, com certa angústia, que a paisagem da cidade co-



meça a ser devorada pelas torres que sobem pelas suas colinas, lhe anulam o equilíbrio e amesquinham as proporções naturais duma urbe que os fócios fundaram com as suas galeras de prova recurva, seis séculos antes de Cristo ter vindo ao mundo, a Massilia (ou Massalia) greco-romana. E imagino como não ficará a Lisboa que um outro lendário grego veio fundar, quando as torres do Tejo a invadiram como uma floresta de gigantescas ervas daninhas de betão, cimento e vidro... Seja como for, a pobre Marselha começa já a encarquilhar-se na sua gaiola dum urbanismo demente, a igreja tutelar de Notre-Dame encolhida no meio de torres que trituram tudo. Mas o **Abbé Faria** depositou-nos no cais do rochedo d'If e prepara-se para ir dar uma volta pelas outras ilhotas ali perto. Subimos para o castelo, com um cesto de uvas, pão, chocolate e «saucisson», para almoçarmos enquanto o nosso transporte não torna.

O Abade Magnetizador

O castelo merce realmente uma visita. Construído nos tempos do bom rei Francisco, transformado depois em prisão de Es-

tado, com celas minúsculas e baixas onde as vítimas da prepotência política e religiosa jaziam anos a fio vendo o mar azulíssimo cintilar em redor, a pesada fortaleza é todavia uma delícia para quem a visitar hoje, despojada dos seus pobres fantasmas de protestantes ou outros «agitadores» ou excêntricos como o bulhoso Mirabeau ou esse desgraçado «Máscara de Ferro» que também por aqui arrastou o seu mistério tremendo ou ainda esse Niozelles que teve o descoco de aparecer diante de Luís XIV sem tirar o chapéu, coisa gravíssima, ao que parece, segundo os padrões da etiqueta política do tempo. No interior do pátio vendem-se postais, os turistas observam uma placa que evoca os 3 500 huguenotes que o zelo católico das autoridades francesas atirou para o exílio, o cárcere ou a clandestinidade. Mas a curiosidade de quase todos não vai para estes dados reais e desconhecidos, antes se concentra em duas figuras que nunca, nunca viveram à sombra destas masmorras: o abade Faria e o Edmond Dantès do **Conde de Monte Cristo** de Alexandre Dumas. Curioso é que a placa indicativa da cela do personagem de Dumas traz uma referência ao facto de se tratar dum cativo imaginário, enquanto que a da cela destinada ao abade Faria trata-o como se ali tivesse realmente estado, o que pode até ter acontecido, mas apenas como

pareciam indicar uma formação académica. Sucede que nenhum traço da sua passagem pela universidade provençal foi encontrado (2). O que não impede o nosso Prémio Nobel de descortinar nas experiências do gabinete do padre goês, em Clichy, e nas páginas do seu estudo póstumo muito do que Charcot e Babinski viriam a descobrir posteriormente. Escarnecido, posto em causa e objecto de sátiras, o velho abade luso acabaria por morrer com 64 anos incompletos, em Setembro de 1819, no n.º 4 da Rua das Ortigas, em Paris. Em 1945, Egas Moniz pediria à CML que se dignasse dar o nome deste nosso compatriota, nascido na Índia, a uma artéria de Lisboa. O que acabaria de facto por acontecer: na freguesia do Alto do Pina existe hoje uma Rua Abade Faria, que começa na Alameda Afonso Henriques e vai até à Av. Afonso Costa: ironias e surpresas da toponímia lisboeta!...

O Magnetizador vira agitador político

A política parece não ter desempenhado grande papel na vida do nosso padre indiano, embora o vejamos envolvido, juntamente com seu pai, o padre Caetano Vitorino de Faria, numa misteriosa conspiração goesa em 1787, causa porventura da açodada partida para França dos

visitante... Porque este abade Faria existiu de facto, chamou-se José Custódio de Faria, nasceu perto de Goz, em Candolim de Bardès, em 1756, seguiu a carreira paterna, ou seja, o sacerdócio — era padre e filho de padre —, foi para Roma estudar teologia, ali se tendo doutorado em 1780 com um trabalho dedicado a D. Maria I e a seu augusto esposo. Após o que volta para Lisboa, onde frequenta a corte, parte para França em 1788, interessa-se pelo magnetismo, tornado moda pelo célebre Mesmer, é nomeado professor de Filosofia em Marselha, onde passa a residir desde 1811 — precisamente na altura em que Dumas, que dele teve seguramente conhecimento — o encerra nas masmorras do castelo d'If.

Nomeado depois como professor em Nîmes, prefere porém regressar a Paris, onde abre um gabinete de hipnotismo ou de «sono lúcido». Deixaria aliás um pequeno estudo sobre este fenómeno, impresso no ano da sua morte, em 1819: **De la Cause du Sommeil lucide ou Etude de la Nature de l'Home**. Egas Moniz, que se interessou por este seu compatriota, pediu uma vez a um médico físico, pois as suas práticas magnéticas e o que deixou escrito sobre o sonambulismo

dois sacerdotes, pais e filho. Parece ainda que, testemunha passiva da revolução francesa, só se teria manifestado nos finais da Convenção, sendo referida pelos seus biógrafos uma alegada acção, em 1795, que lhe teria valido as boas graças do Directório (3). Mais nada se sabe ao certo da vida política do nosso magnetizador exilado em França, embora seja de calcular que os esbirros de Pina Manique não lhe perdoariam o interesse pelo magnetismo de Mesmer, pois havia nas práticas magnéticas do médico alemão vindo de Viena muito enxofre que anteciparia a explosão revolucionária de 89... Dos «fluidos magnéticos» ao «sono lúcido» e destes às «Luzes» não iria decerto grande distância — e o nosso goês, talvez já suspeito de maneios sediciosos na sua terra natal, preferiu a Liberdade. Ou seja, ficou-se pela França. Ainda bem para ele — e para nós.

O outro abade Faria, o italiano, era um sábio meio doido, conhecedor de várias línguas, tido como agitador político na Itália e, sobretudo, maniaco conhecedor dum pretensioso tesouro cuja localização acaba por transmitir a Edmond Dantès, que assim se



● A passagem do oitavo aniversário da **proclamação da República da Guiné-Bissau** é assinalada hoje em Lisboa, com uma sessão comemorativa.

A Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau, entidade organizadora da sessão, salienta em comunicado o papel desempenhado pelo PAIGC na «liquidação da dominação colonial portuguesa» e na «conquista da independência nacional».

O documento recorda que, «apesar dos sacrifícios consentidos pelos heróis e mártires da luta pela libertação, com o 24 de Setembro o povo da Guiné-Bissau proclamou, em Madina do Boé, a República da Guiné-Bissau, vitória que abriu caminho à liquidação total da dominação colonial».

A sessão comemorativa, que se realiza na sede da Associação, inclui uma exposição fotográfica e a passagem de um filme sobre África.

● O **Presidente Eanes** visitou ontem, particularmente, a exploração agrícola de Alorna, Santarém, onde se inteirou dos efeitos da seca e dos incêndios em áreas florestais.

O general Ramalho Eanes contactou com trabalhadores provenientes do Sul e do Centro do País e que se dedicam às vindimas nesta empresa privada.

A administração mostrou ao Presidente Eanes iniciativas de desenvolvimento da agro-pecuária e de reforestação de áreas atingidas pelo fogo.

O Presidente da República chegou a esta exploração agrícola durante a manhã e regressou à tarde a Lisboa.



● No próximo sábado, dia 26, realiza-se uma reunião plenária do Comité Central do PCP para apreciação da situação política nacional.

Às 17.30 horas do mesmo dia, no Centro de Trabalho do PCP na Rua Soeiro Pereira Gomes, será prestada aos órgãos de Comunicação uma informação sobre os trabalhos da referida reunião.

● O **Partido Popular Monárquico** vai comemorar em Coimbra o 5 de Outubro como «Dia da Independência de Portugal», informou a comissão coordenadora do partido.

O programa comemorativo inclui missa de sufrágio pelos reis de Portugal junto ao túmulo de Afonso Henriques, na Igreja de Santa Cruz.

Na sede regional do PPM, o deputado **António Borges de Carvalho** profere, nesse feriado, uma conferência sobre «perspectiva da revisão constitucional», estando também previsto um almoço.



● Pinto Balsemão, acompanhado pelo ministro da Administração Interna, António Correia, e por Basílio Horta, ministro do Comércio, da Agricultura e das Pescas, deverá deslocar-se nos dias 3 e 4 do próximo mês às áreas mais flageladas pelos incêndios. Por seu turno, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Freitas do Amaral, participará na Escócia, entre 19 e 21 do mesmo mês, na reunião do grupo nuclear da NATO.

A Provença revisitada

Continuação da pág. 3

transforma em conde de Monte-Cristo e pode realizar a sua vingança formidável sobre todos os que o tinham encurralado tantos anos no rochedo em frente de Marselha. O seu cativo fictício começa em 1811, curiosa coincidência se pensarmos que é precisamente a data da chegada do goês a Marselha. Em 1813, data do regresso do nosso farsista lusitano a Paris, o seu homónimo romanesco é tomado como doido. Em 1816, este recebe a visita do inspector das prisões e algum tempo volvido, tendo transmitido o seu segredo a Dantès, dá-lhe a liberdade pelo processo que todos conhecem: o seu cadáver é substituído no saco pelo corpo de Dantès, lançado ao mar. E liberto, Dantès descobre a ilha do tesouro, volta para França para personificar a vingança, a Nemésis feita homem, a Moira dos gregos, castigando os maus, ressuscitando os mortos, dotado

do poder magnético que lhe vem do dinheiro — e do seu nome, obviamente simbólico...

Do alto do terraço do castelo d'Iff, comendo uvas moscatel, vemos o **Abbé Faria** que volta de Frioul para nos vir buscar. Descemos devagar as escadas até ao porto que as vagas dóceis lambem. E agora, no regresso a Marselha, conversamos de novo sobre o abade italiano que nasceu português na Índia, e que Dumas imortalizou com azar para nós, portugueses, gente pouco favorecida nas literaturas estrangeiras, tão pouco propensas a dar aos filhos de Viriato lugar de destaque nas ribaltas imaginárias. Só que, neste caso particular, como diria Egas Moniz, «o padre Faria foi bem maior na realidade do que na lenda». Mas quem é que se interessa pela realidade real? Faria será sempre o **outro**, ou seja, o falso, o italiano, e não o **nosso** Faria, o autêntico, o que nunca esteve neste castelo, o que nunca foi condenado às masmorras, o que

na verdade era magnetizador, um tanto charlatão, um tanto cientista, um tanto fabuloso...

Já no barquinho, de volta para Marselha, cruzámo-nos com uma embarcação à vela que lavra o mar com elegância. Bernard faz-me um sinal, aponta-me um vulto deitado junto da proa do barco: uma mulher completamente nua, as mãos cruzadas atrás da nuca, imóvel, olhos fechados, bronzeando-se naquela tarde de sol e de vento salgado da baía de Marselha. Não foi também aqui, neste mar, embora junto de outras ilhas, que nasceu Vénus, a deusa? Não foi das ondas do mar que saiu, branca e nua, a deusa do amor? O veleiro afasta-se de nós, silencioso e veloz, com a sua figura de proa de carne verdadeira, o seu corpo igualmente presente e mítico, aquela mulher ao mesmo tempo humana e divina, real e lendária, francesa actual e longinquamente helénica. Como tudo — e todos — nesta Provença de mitos e mistérios,

também aquela mulher nua, deitada no convés dum barco, navegava entre o imaginário e o real. Tal como o abade Faria, ao mesmo tempo histórico e romanesco, autêntico e absurdo, banalmente lendário e fantásticamente concreto...

NOTAS

(1) — Ao partir para a China a bordo do paquete Ceilão, o amanuense Teodoro — espécie de Monte-Cristo sem esforço — vê, por «um mar azul ferrete, sob o voo branco das gaivotas (...), as torres de Nossa Senhora da Guarda, sobre o seu rochedo escuro» (Eça de Queiroz, O Mandarim).

(2) — No seu estudo publicado em Lisboa, em 1925, Egas Moniz conta ter pedido ao prof. Roger que procurasse o nome do nosso compatriota entre os da sociedade médica local, entre 1810 e 1815, o que não foi encontrado; o bibliotecário municipal de Marselha também procurou em vão o nome do abade Faria nos documentos arquivados (veja-se E. Moniz, O Padre Faria na História do Hipnotismo, Lisboa, 1925).

(3) — Por exemplo, além do citado Prof. Egas Moniz, vejamos D. D. Dalgado, Mémoire sur la Vie de l'Abbé Faria (Paris, 1906) e Santana Rodrigues, O Abade Faria (Lisboa, 1946).

Para cá do Marão...

Continuação da pág. 2

O conhecimento dos ventos e a previsão do tempo, a leitura das horas pela claridade do dia ou pela posição das estrelas, o sentido de orientação, o significado do piar de certas aves ou do grito de alguns animais, as armadilhas da caça, a forma dos instrumentos de trabalho, revelam, muitas vezes de forma surpreendente, a arte e engenho dos camponeses, face aos desafios da natureza. Por outro lado, a astúcia e picardia, longe de constituírem características inatas, representam antes uma forma reflectida de agir sobre o meio social, que assumindo uma certa «naturalidade» nos artificiais e natural atingindo, assim, os objectivos propostos, quer exagerando ou deformando grosseiramente a realidade e, criando desta maneira, outra forma de ludíbrio.

É claro que estes esquemas de conhecimento e «saber» cedem perante realidades mais complexas. E, então, quando os mecanismos de outra «ciência» escapam ao controlo, é a veneração perante um «saber» superior.

Por isso se justifica a importância de determinadas profissões nas colectividades rurais — o **barbeiro**, que é também muitas vezes o enfermeiro e até médico; o **ferrador**, que além do seu trabalho específico é também chamado a tratar animais doentes; o **ferreiro** e a sua forja, indispensáveis no conserto e fabrico das ferramentas agrícolas; e, também, em alguns casos, um lavrador ou outro mais entendido na sua profissão e conhecedor, até, das regras de avaliação e transmissão de bens patrimoniais.

Pelo serviço que prestam e até pelo espaço social que ocupam e audiência que criam (a barbearia e a forja são locais de reunião pública permanente) as profissões referidas desempenham, por vezes, funções de produção ideológica e uma certa liderança na definição dos objectivos globais da comunidade (melhoramentos públicos, resolução de litígios, discussão das «novidades» da terra...).

Todavia, estamos ainda nestes casos no «interior» da comunidade rural servindo estes «líderes de opinião» como elementos reguladores dos mecanismos da colectividade.

Embora assente nestes dados, coloca-se a outro nível o fenómeno do caciquismo político.

Vejamos:

É conhecida a importância que reveste nestas comunidades a delimitação, salvaguarda e a transmissão do património fundiário familiar. Muitos dos conflitos surgidos neste âmbito, terão resolução no funcionamento das regras comunitárias. Mas, à medida que o modo de produção capitalista se foi introduzindo nas comunidades rurais, com o

cortejo de servidores e serventários (repartições, registos, tribunais, advogados, etc.) é evidente que escaparam em absoluto aos camponeses os mecanismos de decisão numa matéria vital. É claro que, quem melhor manobrar essa complicada máquina, em melhor posição se encontra de domínio. (Não deixaria de ser curioso comparar no escasso número de estudantes, que têm acesso ao ensino superior, o número de estudantes de Direito, provenientes das zonas rurais).

Uma vez estabelecida a dependência económica e social, fica o caminho aberto à manipulação política.

É óbvio que o percurso da dependência das comunidades rurais e a formação do caciquismo político se poderá estabelecer por outras vias. Mas não poderá deixar de se considerar exemplar o percurso estabelecido, através das relações da propriedade fundiária.

É talvez oportuno referir que, com o fascismo, os fenómenos de dependência tinham também eles um carácter estático. Durante gerações foram as mesmas famílias que dominaram regiões inteiras, quer emprestando dinheiro a juros, quer «fazendo o favor» de um emprego. Depois do 25 de Abril o caciquismo adaptou-se...

Afastados ou desaparecidos os tradicionais caciques, hoje os «homens de mando» são recrutados, por vezes, no seio das próprias comunidades rurais, catapultando-se a lugares de destaque (nas autarquias e até em órgãos de soberania) seguindo a estratégia de que o melhor processo da «constituição e imposição de uma ideia será falar como e com toda a gente, embora falando de modo diferente»... Isto é, embora portador de interesses que nada têm a ver com o desenvolvimento cultural, económico e social das comunidades rurais, o «neocaciquismo», apresenta-se como seu defensor, valendo-se para tal, muitas vezes, das origens sociais e culturais dos seus agentes.

Também nesta frente o caciquismo será batido!

Para terminar, convém referir que as considerações expostas não pretendem ignorar que a desintegração das comunidades rurais é um fenómeno irreversível e que os contornos definidos estão, presentemente, mais ou menos diluídos em quase todo o Nordeste Transmontano.

Julgo, contudo, que a matriz cultural e sociológica das comunidades rurais se mantém latente, ou mais ou menos viva, a condicionar comportamentos e a determinar opções. Seria interessante, nesta linha, analisar a atitude dos emigrantes em férias ou certos comportamentos políticos.

Manuel Velga, Presidente da Associação do Nordeste Transmontano



Emissão de 1.000.000 de OBRIGAÇÕES no valor nominal de 1.000\$00 cada

TÍTULOS

de 1 e 10 obrigações ao portador ou em certificados. Livre transmissão dos títulos

SUBSCRIÇÃO

sujeita a rateio, aberta de 28 de Setembro a 2 de Outubro de 1981

PAGAMENTO

integral no acto da subscrição

COTAÇÃO

nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto

JUROS

Taxas do 1.º cupão, 20% para cada um dos cupões

seguintes, a taxa básica de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juros, acrescida do diferencial de 2%

Vencimento semestral em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Abril de 1982.

Rendimento real de 20,9 % nas condições actuais

AMORTIZAÇÕES

ao par, por sorteios anuais

Primeira amortização:

1 de Outubro de 1983

Última amortização

1 de Outubro de 1987

PRÉMIOS DE REEMBOLSO

(a acrescentar ao valor nominal de cada obrigação amortizada). Na 1.ª amortização: 45\$00; na 2.ª: 60\$00; na 3.ª: 75\$00; na 4.ª: 95\$00; na 5.ª: 115\$00

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

de Capitais e Complementar

ENTREGA DOS TÍTULOS

DEFINITIVOS

até à data do pagamento do 1.º cupão

Informe-se, peça o folheto explicativo e

SUBSCREVA

(de 28 de Setembro a 2 de Outubro)

aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário

OBRIGAÇÕES PETROGAL 81

emissão tomada firme pelo Banco Borges & Irmão



PETROLES DE PORTUGAL, E.P.
A MAIOR EMPRESA DO PAÍS
EM VOLUME DE VENDAS

TELETIPISTAS

C/curso da Força Aérea ou da Armada — Oferece-se possibilidade de colocação.

Resposta a este jornal ao n.º 24 905

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

assembleia da república

Comissão de Revisão aprova artigos sobre partidos e liberdade de Imprensa

O PCP vai propor amanhã à Comissão Permanente da Assembleia da República a convocação de uma sessão plenária suplementar para debater seis iniciativas de deputados seus. O PSD apresentou já uma proposta para que o plenário do Parlamento se reúna de 6 a 15 de Outubro para debater a revisão do regimento da Assembleia.

O PCP propõe também a convocação de uma sessão suplementar, mas considera que esta só se justifica para debater matérias urgentes e relevantes.

Para o PCP tal não é o caso das alterações ao regimento da Assembleia que o PSD pretende

sejam apreciadas antes de iniciada a nova sessão legislativa — disse a nossa fonte.

Os deputados comunistas consideram, aliás, que a revisão do regimento proposta pela AD pretende «vibrar um golpe profundo no funcionamento democrático da Assembleia e nos direitos constitucionais dos partidos democráticos».

O PCP pretende que em vez da revisão do regimento seja discutida na sessão suplementar uma série de iniciativas, entre as quais a constituição de uma comissão de inquérito à liberalização do comércio dos cereais, já requerida pela oposição.

A apreciação do projecto de

resoluções apresentado pelo PCP com vista à revogação dos aumentos das taxas dos serviços médico-sociais é outro dos assuntos que deverá ser discutido na sessão suplementar, entende o PCP.

Outro assunto que os comunistas querem incluir nesta sessão é a apreciação da situação criada aos inquilinos, «com os escandalosos meios de chantagem» que, em sua opinião, foram «propiciados pela AD através do decreto-lei das rendas de casa, cuja ratificação foi pedida pelo PS e PCP».

Da lista dos assuntos a agendar que o PCP vai propor consta também o debate do decreto

110-A/81 sobre a tabela salarial dos funcionários públicos, cuja ratificação foi pedida pelo PS, PCP, ASDI e UEDS.

A constituição de uma comissão para definição de medidas de defesa da floresta e a apreciação de projectos e iniciativas no âmbito do ano internacional do deficiente também fazem parte da lista.

A Comissão Permanente da Assembleia da República reúne-se amanhã para decidir sobre a convocação de uma sessão suplementar do plenário, de 6 a 15 de Outubro, para apreciar o projecto de revisão do regimento já apresentado pela maioria.

Em causa a convocação do plenário

Comissão Permanente reúne amanhã

A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional debateu os projectos de alteração dos artigos da Lei Fundamental referentes à liberdade de formação de partidos políticos e de imprensa.

Verificou-se consenso entre os vários partidos quanto à proibição de estações privadas de televisão e de partidos que usem símbolos religiosos — disseram à

ANOP deputados presentes na comissão.

O MDP retirou a sua proposta (anteriormente apresentada) que proibia a concessão da exploração da televisão a entidades privadas por a considerar superflua na actual Lei Fundamental — afirmou Helena Cidade Moura.

O PS não está de acordo com a pretensão da AD de facultar o exercício da televisão a entida-

des privadas por meio de concessões — disse Almeida Santos (PS).

Relativamente aos partidos políticos, tanto a AD como a FRS, o PCP e o MDP se mostraram de acordo que deve manter-se a proibição de criar partidos, cujo símbolo tenha conotações religiosas.

A AD defendeu a transferência da proibição de criação de partidos regionais do capítulo «Prin-

cípios Gerais e Transitórios» (onde se encontra) para o título segundo da Constituição, dedicado aos direitos, liberdades e garantias.

O PS considerou porém, que tal proibição se deve manter entre as disposições transitórias e o deputado da Madeira, Correia de Jesus (PSD) preconizou a liberdade de criação de partidos regionais.

Em causa o Conselho Económico do PS

Constâncio e Cravinho admitem pedir suspensão dos seus mandatos na AR

Vitor Constâncio e João Cravinho, dois deputados socialistas de reconhecida competência em questões económicas, tencionam pedir a suspensão dos respectivos mandatos parlamentares — segundo referem em declarações feitas a um semanário e hoje publicadas.

Pelo teor das afirmações e apesar de serem invocadas estritamente, nos dois casos «razões de foro pessoal», admite-se que a origem do eventual pedido de suspensão de mandatos re-

side na marginalização de que os dois deputados e dirigentes socialistas estão a ser alvo no tocante à composição e funcionamento do Conselho Económico do PS, dirigido por Walter Rosa.

Constâncio, antigo ministro do Plano e das Finanças em Governos de Soares, diz textualmente: «Não faço nem farei parte do Conselho Económico porque, em primeiro lugar discordo da sua formação e, em segundo, foi criado sem me terem dado uma única palavra.» Acrescentou que,

apenas por essas razões, não participou ainda em qualquer reunião do citado organismo partidário.

João Cravinho, por sua vez, diz ter havido em relação ao Conselho Económico, «casos de marginalização bastante significati-

mas antes a atitude pública, a mentalidade, a concepção da vida partidária que leva a essas marginalizações. Sanar a marginalização de um ou outro militante sem alterar essa concepção seria atentar contra o espírito que a todos deve unir no PS.»



João Cravinho



Vitor Constâncio

vos», referindo-se, sem especificar, a nomes como Vitor Constâncio e ele próprio que — frisou — participou «numa única» das reuniões já efectuadas pelo órgão dirigido por Walter Rosa. «Suponho que o que importa não é a fulanização das marginalizações,

O Conselho Económico, criado após a viragem na direcção do PS decorrente do último congresso é dirigido por um dos incondicionais de Soares, o dr. Walter Rosa, que exerceu funções ministeriais no primeiro Governo PS e esteve, posteriormente, em Caracas, como embaixador.

justiça

As promessas do ministro

Aprovado a semana passada, o programa do VIII Governo estava marcado, como a oposição criticou insistentemente, pela omissão das medidas concretas que irão realizar as intenções piedosamente enunciadas ao longo das suas 170 páginas. Muita parra para pouca uva...

E, nas linhas que à Justiça se referiam, o panorama não era diferente. O ministro Meneses Pimentel, asoberbado agora também com os assuntos da Reforma Administrativa, pouco mais fez que promessas, quase todas elas pouco nítidas, nas oito páginas que foram da sua responsabilidade.

No entanto, algumas menções importa reter, até para impedir, na medida do possível, que elas caiam no esquecimento, como tantas vezes acontece com promessas programáticas.

Propõe-se o ministro reformar o processo civil, prometendo desde já para Julho de 1982 a conclusão da primeira fase de renovação, que tornará a nossa Justiça pronta e despida de formalidades. E, também, a reformulação da assistência judiciária, para garantir a protecção jurídica efectiva das classes mais desfavorecidas.

Por outro lado, Meneses Pimentel quer ver superada a crise de funcionamento dos tribunais, que se arrasta já desde o princípio da década de setenta e garante para fins de 1982, o restabelecimento da normalidade em termos quantitativos.

Como de boas intenções está o inferno cheio, vale a pena esperar mais um ano para ver o que se conseguiu. Só que nessa altura, a confirmarem-se os prognósticos de quase toda a classe política, o actual Governo já terá cedido o testemunho ao que se segue, e Meneses Pimentel voltará a ser mais um advogado provavelmente a tentar desatar o Nó Górdio que é o funcionamento dos nossos tribunais.

Então falaremos...

Para já, dentro de quinze dias teremos os tribunais a funcionar, depois das longas férias judiciais que se prolongam já desde 1 de Agosto. Então o ministro Meneses Pimentel vai passar a prova máxima da sua competência. As numerosas alterações que tem vindo a introduzir neste Verão à legislação criminal e às leis processuais vão defrontar-se com a realidade dos tribunais. Ai veremos quem ganha e quem perde.

José Vilaça

Crise acentua-se

José Mário Branco e Brochado Coelho deixam a UDP

José Mário Branco demitiu-se da UDP e o advogado portuense Mário Brochado Coelho foi suspenso daquele partido político.

Enquanto o conhecido cantor referiu «nada há a fazer» na UDP, esta organização justificou a suspensão de Brochado Coelho e de outros 13 membros do seu Conselho Nacional por terem ultrapassado o número de faltas permitido nos Estatutos.

Estas decisões foram adoptadas no último Conselho Nacional do partido, mas foram omitidas no comunicado final da reunião, realizada no passado fim-de-semana. Brochado Coelho, que foi eleito pela UDP para a Assembleia Municipal do Porto, tem desde há tempos um grande contencioso com a direcção da organização, contestando a actualização por esta desenvolvida.

Para a UDP, Brochado Coelho encontrava-se «há longos meses afastado do trabalho da direcção nacional», tal como acontecia com os restantes suspensos.

A resolução final do litígio foi entregue ao V Congresso da UDP, que se reúne em Fevereiro próximo.

Recorde-se que desde há tempos a UDP vem atravessando grave crise interna, sendo regularmente conhecidas demissões de militantes destacados do partido, que contestam o peso político do PCP(R) na organização.

Desde que o ex-deputado Acácio Barreiros se demitiu da UDP, muitos outros seguiram o mesmo caminho, nomeadamente os elementos que estavam ligados ao semanário «A Voz do Povo» e outros dirigentes nacionais que faziam parte dos órgãos de cúpula do partido.

Apesar disso, a UDP continua a manifestar em palavras uma certa vitalidade. Ainda no comunicado saído da reunião do último Conselho Nacional, onde foram decididas as suspensões, se reclamava a luta contra o Governo AD para «abrir caminho à República Popular e ao verdadeiro socialismo».

Professores debatem formação em Vila Real

O Departamento de Ciências de Educação da Universidade de Aveiro promove de 28 de Setembro a 2 de Outubro, em Vila Real, o Quarto Encontro de Formação de Professores.

Os trabalhos decorrerão nas instalações da Escola Preparatória de Vila Real, desenvolvendo o tema «Como integrar num currículo de formação de

professores três níveis de competência: científico, psicopedagógico e técnico-didáctico».

Estão já inscritos nestas jornadas científico-pedagógicas cerca de 250 professores de todos os níveis: Primário, Preparatório, Secundário, Médio e Superior de várias localidades do País, especialmente da região transmontana.

Comemorações do 5 de Outubro

Todos os anos, com uma persistência generosa e testemunhando uma grande consciência cívica, os dirigentes dos Centros Escolares Republicanos, como já sucedia durante a vigência do regime ditatorial fascista, tomaram a iniciativa de comemorar o aniversário da Revolução Republicana de 5 de Outubro de 1910.

Presidia à Comissão organizadora da romagem ao cemitério do Alto de S. João o respeitado democrata e coerente resistente antifascista que foi o professor Luís Ernani Dias Amado. Para preencher o lugar vago desde o seu falecimento, a Comissão designou o democrata José Garrido. Da Comissão fazem parte a dra. Alcina Bastos, o dr. Ramon de la Faria, Xavier Rodrigues e Raimundo Seara, todos representantes dos Centros Escolares Republicanos.

Segundo chegou ao nosso conhecimento foi convidado para proferir algumas palavras no decorrer da romagem no Alto de São João, além do porta-voz da comissão, dr. Ramon de la Faria, o antigo deputado e Presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes.

comunicação social

Moçambique

Dois novos jornais
de características diferentes

Dois novos jornais — informa a AIM — são lançados ainda esta semana em Moçambique: trata-se do matutino «Diário de Moçambique», a editar na cidade da Beira e do semanário de fim-de-semana «Domingo». O «DM» é propriedade da editora do jornal «Notícias da Beira», extinto a semana passada.

O magazine «Domingo» resulta de um acordo de gestão entre as empresas proprietárias do «DM» e do «Notícias» de Maputo. Os dois diários do país deixarão de se publicar ao domingo, espaço que será

inteiramente preenchido pelo novo semanário.

A primeira edição do «Diário de Moçambique» sai amanhã, dia 25, data alusiva na RPM ao início da luta armada contra o colonialismo português.

Botelho Moniz é o director do «DM», enquanto a responsabilidade editorial de o «Domingo» estará a cargo do reporter-fotográfico, Ricardo Rangel.

Falando na tomada de posse dos directores dos novos órgãos de comunicação de massas, José Luís Cabaço, ministro da Informação, expli-

cou como necessidade da extinção do «Notícias da Beira» o seu carácter repetitivo em relação ao diário de Maputo e a mancha que pairava sobre o passado do jornal, instrumento de promoção do grupo Jorge Jardim, «conhecido industrial português» — disse — «conotado com posições fascistas».

O nome do novo jornal foi escolhido pelos trabalhadores do extinto «Notícias da Beira» em homenagem ao jornal editado na década de 50/60 de teor progressista, publicação esta que viria a ser controlada

por Jorge Jardim em 1969.

O «Diário de Moçambique», fundado na década de 50, era propriedade da diocese da cidade da Beira, sendo seu grande impulsionador o bispo D. Sebastião Soares de Rezende. Cabaço descreveu o «DM» como «uma das vozes mais nobres do tempo colonial», (...) «órgão de Informação incómodo», (...) e «fruto da luta corajosa de um grupo de jornalistas».

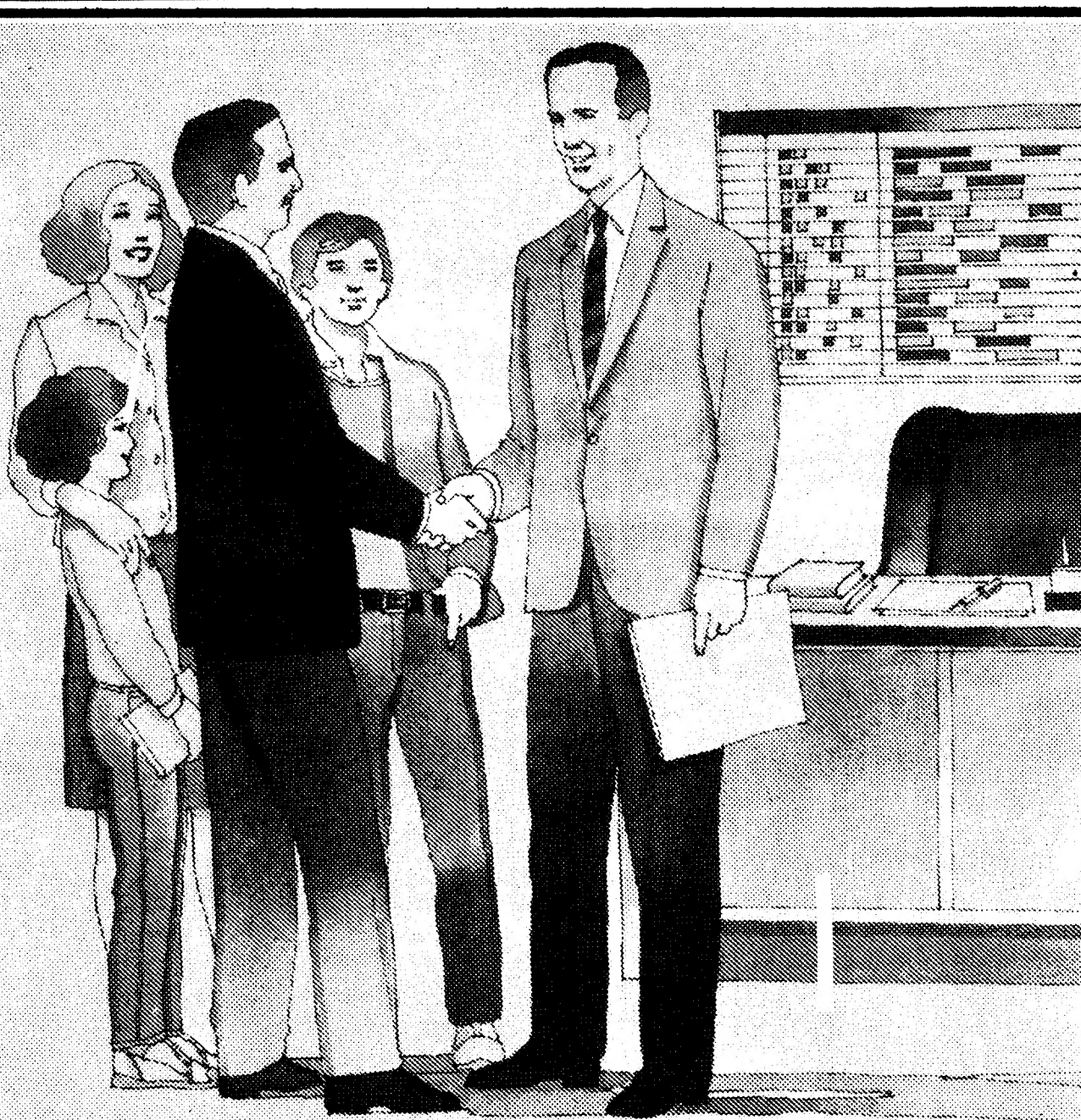
Falando sobre os objectivos do semanário «Domingo», o ministro da Informação defendeu a perspectiva de um jornal recreativo e comunicativo,

Flashes

● O matutino «o diário» vai ser processado pelos cabeças de lista PS para as eleições intercalares de Loures por alegadas difamações e abuso da liberdade de imprensa. Três reportagens publicadas segunda, terça e quarta-feira, são consideradas injuriosas pelo Partido Socialista. Títulos das reportagens: «Negociata em Loures envolve eleitos do PS» e «Riço Calado entrega a cooperativa fantasma urbanização do Casal do Monte». Recorde-se que no próximo dia 11 de Outubro se disputam eleições intercalares para a Câmara Municipal de Loures.

● A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional debateu na manhã de ontem os quatro projectos de revisão do Artigo 38.º da lei fundamental referente à liberdade de imprensa. O debate prossegue hoje. A exploração da Rádio e da Televisão por entidades privadas foram dois dos pontos que fizeram com que o debate deste artigo se prolongasse. Entretanto, Fernando Condeso (PSD), Almeida Santos (PS), Luís Beiroco (CDS) e Vital Moreira (PCP) foram designados membros da Comissão de Redacção da Comissão Parlamentar de Revisão.

● Um jornal de língua japonesa, o quinzenário «Doitsu Shinpo», cujo título significa «Últimas Notícias», acaba de ser editado na Alemanha Federal. Com uma tiragem de 30 mil exemplares, o jornal destina-se a ser vendido na RFA, Áustria, Suíça, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Em princípio, terá um público assegurado entre os milhares de japoneses que vivem naqueles países, e que, na sua esmagadora maioria, não sabem falar alemão.

NA CAMBRIDGE SCHOOL
OS SEUS FILHOS TÊM 8 ANOS DE
CURSOS CONTÍNUOS

1st year children, 2nd year children, 3^o grau,
4^o grau, 5^o grau, 6^o grau, Cambridge First
Certificate, Cambridge Certificate of Proficiency
Cursos paralelos em francês e alemão

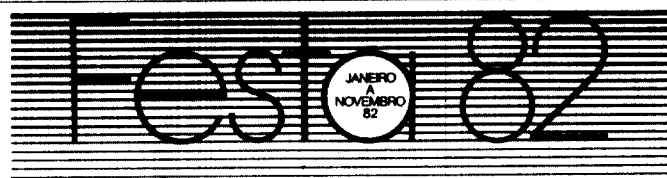


cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE
GUERRA JUNQUEIRO
BENFICA
ALMADA
PORTO: TEL 560380-561130

TEL -55 47 80 -55 47 89
TEL -88 45 44 -89 96 01
TEL -70 43 29 -70 36 38
TEL 2760234 -2753218

Peça brochura

III FESTIVAL SINDICAL
DE TEATRO DE AMADORES

CONCURSO DO CARTAZ DO FESTIVAL

- No âmbito do III Festival de Teatro, a CGTP-IN promove um concurso para o cartaz do Festival
- Um júri composto por João Abel Manta, José Rodrigues, Rogério Ribeiro e um representante da CGTP-IN seleccionará um dos cartazes concorrentes, que, será posteriormente editado
- Ao vencedor será atribuído um prémio de 25 mil escudos

PRAZO DE ENTREGA: 9 DE NOVEMBRO DE 1981

no Departamento de Tempos Livres da CGTP-IN

ORGANIZAÇÃO CGTP-IN

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA
ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS
DE INSTALAÇÃO DE ASCENSORES E
ANTENAS COLECTIVAS DE TV/R EM
EDIFÍCIOS DA ENCOSTA SUL DO
PLANO INTEGRADO DE ALMADA

EMP.^a 13-A/DHL/81; EMP.^a 13-B/DHL/81
e EMP.^a 14/DHL/81

Em aditamento ao anúncio do concurso público e no que respeita apenas à empreitada 14/DHL/81 (antenas colectivas de TV/R), avisam-se os interessados que o ponto 3 do referido anúncio, foi rectificado, passando a ser também admitidas a concurso as empresas que disponham de qualificação específica para a execução dos trabalhos da empreitada, mediante a apresentação de documentação abonatória.

Lisboa, 17 de Setembro de 1981

O Director de Serviços
L. F. Ranito Catalão
Engenheiro

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO

Pescas

Acordo luso-espanhol assinado hoje em Madrid

Quanto ao esforço de pesca dentro do novo plano, fontes oficiais de Madrid afirmaram que no sector do arrasto, o mais importante, a Espanha tinha reduzido o seu esforço de pesca em relação aos planos de 1980 e primeiro semestre de 1981.

Tinha então licenças para 89 barcos/dia e agora passa a 68. Na última prorrogação, tinha apenas 55 barcos/dia.

Portugal passou de cinco barcos/dia para 45 e, afirmam fontes afectas à delegação portuguesa, poderia ter conseguido

mais, embora representantes da Federação de Sindicatos da Pesca tenham dito que isso era negativo, na medida que depois não eram utilizadas.

Em relação à zona do Algarve, Portugal conseguiu ampliá-la com maiores facilidades para as artes e o número de licenças que se consideraram como mínimo para que a frota artesanal do Algarve possa sobreviver, disse uma fonte da delegação portuguesa.

O secretário português de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, assinou, juntamente com o subsecretário de Estado de Pescas de Espanha, Miguel Aldassoro, o protocolo sobre o novo plano de pescas luso-espanhol.

O novo plano negociado esta semana entre delegações dos dois países, será válido até 31 de Dezembro de 1982.

Os dois governantes têm hoje uma reunião de trabalho para decidir o tema do atum, que ficou pendente nas negociações, pois

a delegação portuguesa não se considerou mandatada para fazê-lo, uma vez que nas águas jurisdicionais dos Açores e Madeira a competência em matéria de pesca pertence, pelo estatuto de autonomia, aos respectivos governos regionais. Primeiro será necessário um entendimento entre os Governos Regionais e Central.

A Espanha, no entanto, insiste neste tema, uma vez que tem uma importante frota atuneira, e quer negociá-lo globalmente.

CTT vão montar rede de dados

Os CTT estão a estudar o investimento de algumas centenas de milhões de escudos para a montagem em Portugal de uma rede nacional de dados, cujo primeiro nó deverá entrar em funcionamento em meados do próximo ano. Esta informação foi proferida em Dusseldorf por Sérgio Gomes, director do Gabinete dos Novos Serviços, que se encontra naquela cidade para participar num seminário da Sociedade de Telecomunicações para as Transferências Interbancárias (SWIFT) que decorre até sexta-feira.

Estas redes estão a ser implementadas em todos os países

da Europa, com o objectivo de ligar entre si os computadores das diferentes entidades existentes no país. A criação deste tipo de redes é de especial importância para as operações bancárias nacionais e para o acesso de certas entidades localizadas fora de Lisboa à informação disponível na capital, referiu Sérgio Gomes.

Os CTT estão a participar no seminário da SWIFT por coordenarem, no plano técnico, as acções necessárias à entrada de Portugal naquela Sociedade.

A empresa está a estudar neste momento o número de dados que a rede portuguesa pode comportar.

Em jogo mais de cem mil contos anuais

José Alfaia entrega publicidade da RTP a uma empresa privada

A publicidade na Televisão poderá vir a ser entregue, a breve trecho, a uma empresa privada em regime de concessão de acordo com uma decisão do secretário de Estado encarregado dos assuntos da Comunicação Social, José Alfaia.

A notícia publicada no passado sábado pelo semanário «Expresso» não foi desmentida. No entanto, o «DL», em contacto realizado com o gabinete de Alfaia não conseguiu confirmá-la, por aquele membro do Governo se encontrar ausente de Lisboa.

Segundo afirma o «Expresso», seria através de concurso público que se realizaria o apuramento da empresa que teria o exclusivo da publicidade na Televisão. O ano passado foi facturado na RTP um milhão de contos de publicidade. Se a empresa concessionária tiver uma percentagem de dez por cento conseguirá sem muito esforço e sem necessidade de grandes investimentos, cerca de cem mil contos anuais. Um negócio «cho-rudo» para qualquer empresário privado. Nessa empresa o Estado nunca teria, segundo o «Expresso», participação superior a dez por cento.

A confirmar-se esta decisão de José Alfaia, ela contraria frontalmente decisões adoptadas por anteriores responsáveis do sector, nomeadamente por Luís Fontoura e Ferreira do Amaral no primeiro Go-



José Alfaia



Proença de Carvalho

verno de Pinto Balsemão.

Ambos anunciaram publicamente, numa conferência de imprensa realizada no Palácio Foz (e apesar de terem sido sujeitos e enormes pressões) a intenção de entregar a publicidade da RTP a uma empresa em que teriam participação a própria Televisão e o Instituto Português de Cinema, como principais credores da actualmente falida Movierecord (que tem tido a concessão da publicidade televisiva), as Associações de Imprensa Diária e Não Diária, a RDP e a Rádio Renascença, a ANOP e a Casa da Imprensa.

Esta empresa teria a denominação de Radiotelevisão Comercial (RTC) e os seus lucros iriam beneficiar, em parte, a Imprensa, que em todo o mundo tem sido afectada pelo desvio de despesas com a publicidade para a televisão.

No sentido de implementar esta solução foram dadas instruções à RTP e

ao IPC para actuar nesse sentido no processo judicial em que está a ser decidida a falência da Movie-record. Para esse efeito esteve marcada uma audiência com o juiz do processo para o mês de Junho, que entretanto foi adiada. Tanto Ferreira do Amaral como Luís Fontoura abandonaram o Governo e os caminhos seguidos por José Alfaia parecem ser completamente diferentes.

Aqueles membros do Governo na altura em que optaram pela solução RTC, queriam impedir com o apoio do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, uma tentativa da administração da RTP, presidida por Proença de Carvalho, de entregar o exclusivo da publicidade a um consórcio privado que, segundo as nossas fontes, seria liderado por Caetano da Cunha Reis. Queria-se, desta forma, indemnizar o ex-dirigente centrista dos prejuízos que tinha sofrido

com o matutino «A Tribuna»!

A solução RTC não entusiasmos, no entanto as empresas proprietárias dos jornais. Tanto a AID como a AIND preferiam receber uma percentagem fixa e significativa da facturação da publicidade da RTP. E não se oporiam a que fosse a própria Televisão a responsabilizar-se pela sua própria publicidade, já que pelo menos não lhe faltam meios humanos para tal.

A decisão de Alfaia surpreendeu muitos observadores, que não esperavam do secretário de Estado tal medida, principalmente baseada nas declarações de intenções produzidas por José Alfaia desde a sua posse.

Outras fontes afirmaram-nos, no entanto, que não é de estranhar tal posição, vinda de quem vem. José Alfaia continua a consentir Proença de Carvalho à frente da Televisão e, por isso, é natural que concorde com os projectos que este elaborou e lhe permite aplicá-los. Por outro lado, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro tem manifestado uma completa inoperância para resolver os problemas do sector. O que nomeadamente se teria reflectido na facilidade com que aceitou o aparecimento de um vespertino no Porto e no estado de bloqueamento em que se encontra o litígio relacionado com o subsídio de papel.

PS pede inquérito

JF de Esmoriz acusada de corrupção

PORTO, 24 - Os representantes eleitos pelo PS para a Assembleia de Freguesia de Esmoriz, no concelho de Ovar, solicitaram oficialmente ao Governo Civil de Aveiro a realização de um inquérito sobre a actuação da junta de freguesia e da mesa da respectiva assembleia.

A Junta de Freguesia de Esmoriz é composta na totalidade por elementos do PSD, sendo igualmente social-democrata o presidente da assembleia de freguesia.

Os socialistas invocam violações à Lei das Autarquias Locais, ao regimento interno da assembleia e também à Lei das Finanças Locais, além de «abusos de poder, prepotências e marginalizações da assembleia», conforme documento entregue ao Governo Civil de Aveiro.

Concretamente as acusações denunciam falta de controlo sobre as contas da junta, que desde 76 só uma vez foram submetidas à apreciação da assembleia, o mesmo sucedendo com planos de actividades e orçamentos.

Mais grave ainda a acusação feita pelos socialistas de Esmoriz sobre a entrega de empreitadas «a firmas ou pessoas que estão ligadas à autarquia, sem qualquer formalismo e sem o aval da assembleia». Os representantes socialistas dizem abertamente que este comportamento «é de corrupção».

O presidente da junta, o social-democrata Hernâni de Castro, tem vindo também a ser acusado pelos socialistas de faltar sistematicamente às reuniões da assembleia de freguesia, nem sequer se fazendo representar.

Ref. Com.

O PRESTÍGIO DA MARCA SUMOL RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE PELA SUA QUALIDADE

O «MONDE SELECTION» é um concurso internacional destinado a classificar os produtos de melhor qualidade existentes no mercado mundial, apreciados por um júri independente constituído por especialistas cujo critério de avaliação se baseia em análises físico-químicas e microbiológicas, testes organolépticos e apresentação comercial dos produtos.

Pela primeira vez os refrigerantes de sumo das marcas SUMOL e SUCOL bem como o SUMOL-SUMO concorreram a prémios internacionais de qualidade, tendo obtido em todos os produtos o mais alto galardão atribuído no concurso de maior prestígio internacional — «MONDE SELECTION» — instituído pelo «Institut for Quality Selection» — Brussels.

Estão assim de parabéns a REFRIGOR, LDA., detentora das marcas SUMOL, SUCOL e SUMOL-SUMO, pelo reconhecimento internacional da sua

qualidade através da obtenção de duas medalhas de ouro por cada um daqueles produtos. Estão também de parabéns as engarrafadoras CAVIBEL, CIABLE, MADIBEL, SUMOLIS e SURENO e os agentes distribuidores em geral pelo contributo que têm dado ao prestigiar aquelas marcas de forma a que se atinja o nível qualitativo agora distinguido. Por fim, está ainda de parabéns o público consumidor que tem dado a sua preferência a este líder de mercado pois que afinal lhe garantiu o mérito de obter a mais alta qualificação num concurso internacional, premiando dessa forma a tecnologia exclusivamente portuguesa.

A Cerimónia da entrega dos prémios realiza-se em Amsterdã, hoje e amanhã, estando presente o Sr. Dr. António Eusébio em representação da Organização Sumol.

Carris e Metro

Bilhetes pré-comprados poderão ser trocados até ao dia 30

Uma portaria do conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano, do Comércio e do Turismo e dos Transportes e Comunicações, hoje publicada na folha oficial, fixa o próximo dia 30 de Outubro como data-limite para a troca de bilhetes pré-comprados

para os transportes colectivos de passageiros.

Assim, o valor dos bilhetes pré-comprados para os transportes colectivos de passageiros, adquiridos antes da entrada em vigor das alterações tarifárias resultantes da Portaria n.º

675-A/81, de 6 de Agosto, e da Portaria n.º 736B/81, de 28 de Agosto, poderá ser descontado na aquisição de bilhetes pré-comprados emitidos de acordo com as novas tarifas, no período de quinze dias, contados a partir de 15 de Outubro próximo.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS



de ontem para hoje

“Caso PRP:” recolha de 500 mil assinaturas

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) acaba de lançar um abaixo-assinado nacional de solidariedade com os presos políticos antifascistas visando recolher 500 mil assinaturas. «A luta dos presos antifascistas do Caso PRP — escreve a CSPA — constitui parte integrante da luta mais geral do povo português em defesa das liberdades e do cumprimento da Constituição, pois essa luta conduziu à anulação dos julgamentos irregulares, desbloqueou o processo das torturas praticadas por agentes da Polícia Judiciária e culminou no compromisso de deputados de apresentação na Assembleia da República de uma lei da amnistia total para todos os antifascistas presos, dos saneamentos das Forças Armadas e da Comunicação Social».

Nos Açores:
sismo de Janeiro
«ainda mexe»



O geólogo Victor Hugo Forjaz afirmou ontem que a actividade sísmica nos Açores «é ainda intensa na zona do terramoto de 1 de Janeiro de 1980». Num artigo inserto no jornal «O Telégrafo», da cidade da Horta, Victor Hugo Forjaz adianta que essa actividade é também intensa «em diversos pontos da linha de fractura que corta o fundo do oceano da Graciosa a S. Miguel, prolongando-se para Gibraltar». Contudo, acrescenta «tal actividade parece não ser preocupante para as populações». Um grupo de geólogos e geofísicos norte-americanos e ingleses estuda a sismicidade do arquipélago, com vista à montagem de um Serviço de Previsão Sísmica.

Associação Portugal/URSS:
amanhã não haverá sessão de cinema

Em nota ontem divulgada a Associação de Amizade Portugal/URSS afirma que, em virtude das várias iniciativas que tem programadas para a sua sede no próximo sábado, nomeadamente uma Assembleia Geral Extraordinária, não se efectuará amanhã a habitual sessão de cinema das sextas-feiras.

Choque entre motorizadas:
jovem serralheiro morre em Águeda

No choque entre duas motorizadas, ocorrido ontem à tarde em Vizela (Braga), morreu um dos condutores, o serralheiro Francisco Pinheiro do Couto, de 19 anos, solteiro. No acidente ficou ainda ferido com gravidade o outro motociclista, Alcino Pereira de Carvalho, de 25 anos, casado, igualmente serralheiro, que deu entrada no Hospital de Guimarães.

Assembleia Municipal decidiu:
transportes mais caros em Coimbra

Tarifas mais altas dos transportes urbanos de Coimbra foram ontem aprovadas pela Assembleia Municipal que as tinha rejeitado, por falta de maioria classificada,

em três reuniões anteriores. O novo tarifário eleva de sete escudos e meio para dez escudos o bilhete avulso e fixa em seis escudos e meio o bilhete pré-comprado que era de cinco escudos e vinte e cinco centavos. Não se registaram abstenções na votação. Três votos desfavoráveis partiram da bancada da APU, com sete lugares na Assembleia.

Mais vale tarde:
passagem de nível da Amieirinha eletrificada

A fatídica passagem de nível da Amieirinha passará a ser mais segura após os trabalhos de sinalização eléctrica que ontem ali se iniciaram. Situada a dois quilómetros da Marinha Grande, a via férrea foi, este ano, por duas vezes cortada por populares que reclamavam maior segurança após um acidente mortal ocorrido em Abril. A passagem de nível da Amieirinha estabelece ligação com novas urbanizações e especialmente com uma escola primária de quatro salas. Por esse motivo é diariamente atravessada por dezenas de crianças em condições perigosas.

Homenageadas em Paris:
vítimas do atentado à Sinagoga

Associações portuguesas e o conselho representativo das instituições judaicas em França apelaram ontem em Paris à participação, no próximo domingo, na homenagem às vítimas do atentado contra a Sinagoga da Rua Copernic, em 3 de Outubro de 1980. A União Liberal Israelita de França organiza uma manifestação durante a qual será descerrada uma lápide evocativa das quatro vítimas do atentado, uma das quais de nacionalidade portuguesa, Hilário Fernandes Lopes, de 41 anos. Natural da Póvoa de Lanhoso, Fernandes Lopes encontrava-se em França há 15 anos.

Navegador solitário:
Carlos Laje já saiu de Cabo Verde

O navegador solitário Carlos Laje, que contava chegar a Lisboa até ao fim deste mês, só ontem partiu de Cabo Verde. Em telefonema para Lisboa, o navegador revelou que depois de sair do Mindelo, na semana passada, ainda fez escala na Ilha do Sal, em vez de seguir para os Açores, como tinha anunciado. Ao optar por fazer escala na Ilha do Sal, Carlos Laje afastou-se do rumo que o levaria aos Açores mas ficou em melhor posição para tentar a rota mais curta para Lisboa, que passa pelas Canárias e pela Madeira. No entanto, os ventos dominantes poderão impedir Laje de seguir a rota mais curta, forçando-o a procurar na latitude dos Açores os ventos favoráveis do Oeste.

Não respeitou sinal de “comboio à vista”

Inquérito ao desastre de Fátima responsabiliza maquinista do “Directo”

A Comissão de Inquérito nomeada pelo ministro dos Transportes para apuramento de responsabilidades no acidente ferroviário ocorrido no dia 11 do corrente próximo de Fátima (cinco mortos e dezenas de feridos), já encontrou um «bode expiatório»: o maquinista do comboio directo 80/28 (Porto-Lisboa), Albino Pinheiro Costa. De acordo com o relatório, ontem entregue na Secretaria de Estado dos Transportes Terrestres Interiores, Al-

bino Costa, que teria prestado declarações falsas ao ser ouvido pelos inquiridores, «efectuou paragem ao sinal 1755A que se encontrava vermelho fixo, paragem essa que é confirmada também pela fita registadora da máquina». Passados alguns segundos — refere o documento — «o maquinista ultrapassou aquele sinal não respeitando a marcha à vista, pois atingiu a velocidade de sessenta quilómetros por hora quando apenas era

permitido atingir o máximo de trinta quilómetros por hora. Assim, ao tentar parar o seu comboio depois de avistar a cauda do comboio 319, a cerca de trezentos metros, não o conseguiu fazer resultando o embate».

Recorde-se que, a propósito do acidente, a Federação dos Sindicatos Ferroviários emitiu um comunicado no qual alertava que «na ausência de uma verdadeira política de transportes os inquéritos oficiais, sempre que

se verifica mais um acidente, correm o risco de apenas procurarem novos bodes expiatórios e invariavelmente escolhidos entre os trabalhadores ferroviários, que são afinal as primeiras vítimas duma política irresponsável no sector dos transportes, praticada por governos que não procuram resolver os problemas nacionais, já que estão mais interessados em defender os privilégios e os interesses da classe dominante a que pertencem».

Abecasis em dificuldades

Torre em Benfica também não — diz Viana Baptista

O ministro dos Transportes manifestou ontem a sua discordância quanto a uma eventual transferência das chamadas «Torres do Tejo» para o Centro Governamental a construir em Benfica. As declarações do engenheiro Viana Baptista foram proferidas no final de um encontro com representantes do Banco Europeu de Investimentos que se deslocaram ao nosso País para estudarem a possibi-

lidade de financiamento da construção de estradas, portos e outras infra-estruturas.

A oposição do ministro quanto à construção do referido Centro Governamental é justificada pela inconveniência de concentrar algumas dezenas de milhares de funcionários públicos numa área crítica do ponto de vista de transportes como é o caso de Carnide. Desta feita, o projecto do presidente da Câmara de Lisboa, eng. Krus Abecasis, de transferência

das inicialmente previstas «Torres do Tejo» (de Alcântara) para Benfica ficaria perfeitamente inviabilizado.

Efectivamente, o presidente da Câmara de Lisboa tinha anunciado, no passado dia 16, que já não seriam construídas as tão contestadas «Torres do Tejo» e que a única que tinha sido autorizada seria transferida para Benfica. O edifício seria construído no Centro Governamental a implantar na chamada

«Zona do Futuro», em Benfica. Este Centro, de que se vem a falar há já algum tempo, iria concentrar grande parte dos Serviços de Administração Pública, substituindo, de algum modo, o Terreiro do Paço. O escoamento das pessoas que se concentrariam nesta zona criaria assim a necessidade de prolongamento do «Metro» até aquela zona, facto que também não parece agradar ao ministro dos Transportes.

Ministro da Justiça “esqueceu-se do Linho”

Meneres Pimentel na Penitenciária para ver novas “celas especiais”

• carta dum recluso ex-polícia

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, visitou ontem o Estabelecimento Prisional de Lisboa (antiga Penitenciária), a pretexto da construção de duzentas novas celas individuais, muito «especiais» possuídas, segundo as autoridades, dos mais modernos requisitos técnicos.

Algumas delas encontrar-se-ão já em fase de acabamento. Não se confirmou assim a deslocação de Meneres Pimentel à Cadeia do Linho, conforme noticiámos na reportagem publicada na última terça-feira, sobre o clima de terror e degradação reinante naquele persidioso, com espancamentos frequentes aos presos por parte de uma «brigada especial» criada para o efeito, a qual ainda no último sábado teria actuado em força, de acordo com uma informação hoje fornecida ao «DL» por um porta-voz da LIDERS Liga Independente de Defesa aos Reclusos Sociais.

Evitando comentar questões pontuais, o ministro da Justiça, na breve conferência de Imprensa dada no final da visita à Penitenciária, revelou que o Código Penal entrará em vigor em Outubro de 1982. «Um Código», disse, que não constituirá uma amnistia, procurando, no entanto, ser mais maleável na aplicação da Lei».

Meneres Pimentel, que se fazia ladeado pelo director da Penitenciária, dr. Castelo Branco, e pelo director dos Serviços Prisionais, dr. António Leitão, adiantou que o Governo seguirá em matéria de amnistias «a orientação dos países europeus desenvolvidos, onde a cedência é para agravar as penas relativas à criminalidade violenta e organizada (não especificando o que entende por criminalidade violenta e organizada) e atenuar as outras». Onde, e quando, não

ouvimos nós já utilizar este tipo de linguagem?

Uma tirada de Meneres Pimentel para a «plateia»: «O Estado gastará menos dinheiro tratando os delinquentes em liberdade do que encarcerando-os». Para logo acrescentar que a recente Lei Orgânica dos Serviços Prisionais, cujo objectivo único, referiu, é a reinserção social dos delinquentes, irá permitir também uma mais eficaz e independente inspecção aos próprios serviços prisionais».

Nove meses de “rodagem”

Palavras bonitas, mesmo bombásticas as de Meneres Pimentel. Quase solenes em acto de pré-inauguração. Só que a realidade prisional é bem diferente, não se compadecendo, totalmente, antes pelo contrário, com a criação de duzentas novas celas, último grito da moda, em termos universais, ou apenas segundo o padrão da CEE. Porque, diariamente, chegam à nossa mesa de trabalho apelos oriundos dos mais diversos presídios deste País. Para os quais, mais do que palavras são necessários, e urgentes, actos concretos. E o dr. Meneres Pimentel não é propriamente um novato nestas andanças. Não falando no seu passado de homem ligado à jurisprudence, já tem nove meses de rodagem como titular no pelouro da Justiça.

Tempo mais do que bastante, em nossa opinião, para transformar as palavras em obras palpáveis. Sem falsos sofismas.



Meneres Pimentel ontem na Penitenciária: «Código Penal entrará em vigor em Outubro de 1982»

localado em Maio de 1976 na PSP de Lisboa, na 15.ª esquadra (Divisão dos Caminhos de Ferro), António Moura matou, em serviço, um homem, junto à estação ferroviária de Santa Apolónia, em circunstâncias que neste momento não vêm para o caso, acabando por ser condenado em oito anos de prisão maior no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora. A partir daí, conforme narra, tem vivido num «mundo de martírios com um rosário de represálias», primeiro na Cadeia de Coimbra, depois na prisão-hospital de Caxias e finalmente no Estabelecimento Prisional da Guarda. Nesta última cadeia, após um problema relacionado com a interpretação do que se deverá entender por licença precária ou vigiada, António Moura foi chamado ao gabinete do director. Ai o juiz da comarca presente, afirmou-lhe levantando-lhe um processo sumário. «E — escreve António Moura — levantou mesmo, tendo o director enviado-me desde logo para a cela de castigo». António Moura referiu que, antes,

queria consultar o médico conforme está determinado pelo regulamento. Resposta do director: «Se não vás a bem vás a mal nem que seja de rastos». Mas continuemos a dar a palavra ao ex-polícia António Moura: «Face à atitude do director, um guarda presente disse-me: «Levas já um muro que te parto os óculos e a tromba». Levantando, acto contínuo, a mão. O director mandou imediatamente um recluso chamar o guarda que estava na torre. Este veio e levou-me para a cela disciplinar, sob a ameaça de murros. No dia seguinte fui levado ao Tribunal local, tendo o juiz condenado-me a três meses de prisão. E como o director não tivesse ficado satisfeito ainda me aplicou mais trinta dias de castigo de cela disciplinar onde me encontro presentemente».

Jornalistas: livre trânsito para quando?

«E termina António Moura: «E realmente de lamentar a repressão que existe nas cadeias portuguesas, onde homens indefesos, embora detidos, são castigados sem motivo justificado, obrigando-os, como aconteceu comigo, a entrarem em greve de fome, para fazerem valer os seus direitos de cidadãos num País com uma Constituição democrática».

Para quando, pois, uma visita do dr. Meneres Pimentel ao presídio da Guarda, sem se esquecer, claro, de passar pela Cadeia do Linho. Pela nossa parte, uma vez mais, ficaremos a aguardar. À espera, sobretudo, de que aos jornalistas seja concedida autorização para, sem amarras, poderem ver e contar o que viram, fora das horas destinadas a inaugurações de celas e a outros artificios similares!...

Manuel Geraldo

CA de Loures, "numa" de eleitoralismo e demagogia

Passeio para reformados custou 1800 contos!

A Comissão Administrativa da Câmara de Loures, que tem como missão gerir os assuntos correntes da edilidade e preparar as eleições que ali se vão realizar em 11 de Outubro, organizou um passeio para os idosos e reformados do concelho no qual, num só dia, gastou 1800 contos. Isto a menos de um mês do acto eleitoral...

No dia do passeio — 14 de Setembro — o presidente da Comissão Administrativa (CA), sr. António Augusto Mordido, emitiu um comunicado que foi lido em todas as camionetas, no qual afirmava que com aquele passeio se pretendia «desenvolver todo um programa de apoio à terceira idade, já em estudo e que será em breve divulgado».

Embalado, António Mordido e a sua CA — que terminam funções daqui a dias — lembravam de seguida que para que o seu «programa» pudesse ser continuado «exigir-se-á à nova administração que sair das próximas eleições para a Câmara Municipal de Loures que dê cumprimento a estas iniciativas».

O comunicado do presidente PS da CA garantia depois que a terceira idade «não mais poderá ficar dependente de administrações camarárias que vivam mais preocupadas com os interesses dos partidos do que com os verdadeiros interesses das populações que dizem defender», e, num acto de isenção partidária que vinha mesmo a propósito naquele passeio para os reformados e idosos do concelho, acrescentava:

«Na verdade, e após o 25 de Abril, apenas a administração do

eng.º Riço Calado (PS) tomou algumas posições em defesa dos idosos e reformados, mandando construir centros para a terceira idade, os únicos, até à data, existentes no concelho de Loures».

Nesse documento lido nas 40 camionetas que transportavam cerca de 2000 habitantes do concelho, António Mordido falava ainda da «construção de mais centros, passeios organizados para conhecimento de todo o país e iniciativas no campo cultural e recreativo» e também de «pensões e reformas mais dignas e um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde».

A terminar, o presidente da CA de Loures assinou este significativo pedaço de prosa: «Não poderia terminar esta minha comunicação sem deixar aqui expressa uma palavra de muito apreço pelo excelente trabalho desenvolvido pelo vogal sr. Vítor Santos (AD), responsável pelo pelouro dos tempos livres e, também, às Juntas de Freguesia pela colaboração dada a esta realização».

De registar que Riço Calado, cabeça de lista do PS nas próximas eleições de Loures e António Mordido assistiram à partida das camionetas e eram apontados aos idosos e reformados pelos guias das camionetas... E para que não houvesse política no passeio — preocupação máxima da isenta CA — os guias depois de terem lido e distribuído o comunicado referido, avisaram pelos microfones que não se podia cantar canções políticas ou discutir e falar em política. O que levou um grupo de reformados de Olival de Basto a tomar

posição pública e dizer ironicamente: «Só podíamos cantar o Tiro Liro, o Cochicho da Menina e o Raspa»...

Não é dinheiro a mais

A APU não perdeu tempo a tomar posição face a este comportamento da CA de Loures e do seu presidente PS. Num comunicado tornado público afirma que «a aliança PS-AD na CA da Câmara de Loures é agora uma comissão eleitoral paga com os dinheiros do município para fazer a propaganda demagógica do PS e da AD» e mostra o ridículo de uma Comissão Administrativa que dentro de dias termina o seu mandato se dar ao luxo de falar de programas a desenvolver para a terceira idade. Depois refere várias atitudes de Riço Calado e de vereadores do PS que, no período em que estiveram à frente da Câmara, — diz — nada fizeram pelos reformados e idosos.

A propósito do passeio e das acusações da APU o «DL» contactou telefonicamente o presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loures, que nos confirmou que a verba gasta com o passeio foi de 1800 contos, especificando de seguida:

«Gastámos 900\$00 por pessoa. Como no passeio foram 2000, logo, as despesas andaram à volta dos 1800 contos.»

«Não considera muito dinheiro para um passeio? Não pensa que esse não é o melhor caminho para o apoio à terceira idade? E não considera que a CA não se devia meter por esses caminhos uma vez que apenas tem que gerir os

assuntos correntes e preparar as eleições?»

«Bom, antes do mais é preciso definir o que são assuntos correntes. Penso que há uma certa confusão com isso. Nós temos a opinião que gerir os assuntos correntes é pôr em execução a continuação do programa da Câmara. Temos verbas para o apoio à terceira idade que não foram utilizadas, logo...»

«OK. É uma opinião. Mas não acha que 1.800 contos é dinheiro a mais para um passeio?»

«Não senhor, não é dinheiro a mais. Lembrou-lhe que a Câmara tem um orçamento de um milhão e 400 mil contos.»

Não é demagógico

«Não considera uma atitude dessas eleitoralista e demagógica, ainda por cima tomada por uma CA que acaba dentro de dias o seu modesto mandato e tem missões bem específicas?»

«Não senhor não é nada demagógico. Pensamos que é preciso fazer coisas e agora foi assim. Mas depois compararemos viaturas para a Câmara e prepararmos estes passeios com mais tempo e doutra maneira. E queremos implantar centros de apoio para a terceira idade e até já fizemos o levantamento dos locais onde isso será possível.»

«Mas vocês são uma CA que termina dentro de dias. Como é possível que fale de programas desse género de compras de viaturas mais tarde?»

«O que eu quero dizer é que depois das eleições, quer a gente

ganhe, quer perca, defendermos esse programa.»

«Mas não considera abusiva e despropositado apontar aos idosos e reformados o eng.º Riço Calado como o homem que fez coisas, e tecer ainda um elogio ao sr. Vítor Santos, da AD? Não lhe cheira a eleitoralismo evidente?»

«Claro que não. Nós nunca utilizamos a máquina da Câmara para fazer propaganda. Quem fez isso foi a APU. Agora eu tinha que dizer aos 2.000 reformados que muita gente fala e outros produzem. É o caso do eng.º Riço Calado, que foi um homem que realizou muitas obras em benefício do concelho. E a prova de que eu não sou eleitoralista é que falei do vogal Vítor Santos, que é da AD. Eu pretendi demonstrar que o mérito do passeio não era exclusivamente meu enquanto Presidente da CA. Não senhor: grande parte do mérito pertenceu ao sr. Vítor Santos e eu, por amor da verdade, disse-o.»

UEDS/ASDI

Dirigentes da ASDI e da UEDS negaram ontem fundamento ao protesto da AD quanto ao uso indevido do tempo de antena na TV sobre a Câmara de Loures porque a campanha eleitoral só começa dia 29.

Em conferência de imprensa para apresentação dos candidatos destes partidos à Câmara do terceiro conselho do País, aqueles dirigentes recordaram que a lei eleitoral para as autarquias proíbe a utilização da TV e da Rádio durante a campanha. Lopes

Cardoso disse que a UEDS, um dia antes da campanha, também empregará o respectivo tempo de antena.

A lista dos dois partidos é encabeçada por Leonel Costa (UEDS). 38 anos, técnico de seguros, e tem como n.º 2 Cabela Leitão (ASDI). 38 anos, técnico de marketing.

Os dirigentes da UEDS-ASDI estranharam que Mário Soares tivesse lamentado terça-feira a existência de candidaturas autónomas do PS e dos restantes partidos da FRS, quando «não ignora que a UEDS e a ASDI tudo fizeram para que fosse possível a candidatura conjunta da FRS».

«Se tal não aconteceu» — prosseguiram — «a responsabilidade cabe em exclusivo ao PS».

Estes partidos protestaram ainda contra o facto de o telejornal da RTP-1, depois de haver coberto a conferência de apresentação dos candidatos do PS, ter estado ausente de idêntica iniciativa da UEDS e ASDI.

AD de cara lavada

Candidatos da lista AD às eleições da edilidade de Loures apresentaram-se em Mosca vide afirmando-se «de cara lavada, de mãos limpas e peito aberto».

O cabeça de lista é António José Caldeira da Silva e os candidatos consideraram-se «a única alternativa» para a gestão da Câmara de Loures.

Consideraram o seu programa ambicioso, negaram que pretendam ser eleitoralista e afirmaram-se conscientes das possibilidades que têm de o concretizar.

DATSUN

SOMA E SEGUE...

Mais uma vitória, de
SANTINHO MENDES/FILIPE LOPES
em **DATSUN** no
campeonato Nacional de Ralis de 1981

Depois das vitórias nos Ralis Internacionais da
FIGUEIRA DA FOZ
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
ROTA DO SOL
RALI DE S. MIGUEL — AÇORES

AGORA, VITÓRIA DO GRUPO II NO
RALI DOURO SUL

DATSUN CAMPEÃO NACIONAL DE RALIS — 1980
DATSUN CAMPEÃO DO "RALI DO DIA-A-DIA"
DATSUN CAMPEÃO DA QUALIDADE



ENTREPOSTO

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Têxteis continuam em luta pelo CCT

Prossegue hoje, a nível nacional, a greve de 48 horas iniciada ontem pelos trabalhadores da indústria têxtil do Norte e que, segundo uma fonte sindical, conta com uma adesão da ordem dos 75 por cento.

Nas fábricas de lanifícios da Covilhã e Gouveia as percentagens de adesão situam-se entre os 80 e 85 por cento, de acordo com o mesmo informador.

O movimento grevista dos trabalhadores têxteis, iniciado com paralisações sectoriais no passado dia 15, tem como objectivo pressionar as associações patronais do sector a negociar a revisão do novo contrato colectivo de trabalho.

Os 25 mil trabalhadores têxteis reivindicaram aumentos médios de 38 por cento e um subsídio de alimentação, equiparado ao da Função Pública, de 70 escudos diários.

Exigem também a redução progressiva do horário de trabalho, numa primeira fase, de 45 para 44 horas semanais, e a manutenção das regalias existentes no sector.

Pretendem, por outro lado, ver equiparado o subsídio de trabalho nocturno na cordoaria e redes e aos restantes sectores aumentado para 40

por cento sobre o salário base e regulamentados os prémios de assiduidade.

Em Santo Tirso, uma manifestação espontânea agrupava ontem cerca de quatro mil trabalhadores têxteis, segundo a fonte citada, que deu conta de uma outra manifestação a pé desde Pevidem até Guimarães.

Também no Porto uma concentração de trabalhadores têxteis teve lugar em frente à sede da Associação dos Industriais do sector.

Chapeleiros

A adesão à greve dos trabalhadores da indústria de chapelaria do distrito de Aveiro, ontem iniciada, rondou os 60 por cento, de acordo com uma informação sindical.

As paralisações, que se repetem nas tardes de hoje e amanhã, têm como objectivo pressionar a associação patronal do sector a negociar um novo contrato colectivo de trabalho.

A proposta sindical dos trabalhadores de chapelaria do distrito de Aveiro reivindica aumentos salariais para 13 500 escudos para homens e 12 mil escudos para mulheres.

O patronato recusa negociar aumentos superiores

àqueles que foram negociados para várias empresas após o termo da vigência, em Agosto, do anterior contrato: 13 000 escudos para homens e 12 mil escudos para mulheres.

Os representantes sindicais dos 600 trabalhadores da indústria de chapelaria reúnem-se na próxima terça-feira com as associações patronais com vista à solução do impasse.

Arrasto costeiro

Por os armadores terem recusado a negociar na base da proposta sindical, apresentada em reunião efectuada em Matosinhos, os pescadores do arrasto costeiro vão realizar plenários de Norte a Sul do País a fim de decidirem as formas de luta a adoptar com vista a obrigar o patronato a aceitar as suas reivindicações.

Em conflito as tabelas salariais e os dias de descanso semanal. Os pescadores exigem dois dias de descanso semanal, prática que vem sendo corrente desde 1976, enquanto os armadores insistem em conceder-lhes apenas um dia. Invocando a crise do sector, os armadores pteden-

tem, por outro lado, reduzir em cerca de 20 por cento as retribuições dos pescadores, com a diminuição da percentagem da distribuição do pescado.

Torraltá

Realizou-se ontem uma reunião entre a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo (FNSIHT) e a administração da Torralta que, contrariamente à sua posição anterior, declarou-se disposta a negociar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado.

Segundo um comunicado da FNSIHT, os trabalhadores e as suas estruturas pretendem «resolver a situação de discriminação existente na empresa, já que, não estando a mesma filiada em qualquer associação patronal, não ser que por este meio se obtenha a vinculação, tal só acontecerá com a emissão pelo Governo da portaria de extensão do CCT, o que, segundo a prática do MT significaria que só em Maio/ Junho de 1982 aos trabalhadores da Torralta seriam aplicados os salários que, para os restantes trabalhadores da indústria (zonas Centro/Sul) entrarão em vigor em 1 de Outubro».

“Total e frontal” oposição ao Governo manifestada pelos trabalhadores de Lisboa

Num encontro que reuniu cerca de 600 dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, em representação da quase totalidade das empresas do distrito e estruturas sindicais, foi decidida uma «total, firme e frontal» oposição à política do Governo AD/Balsemão que foi considerado «reaccionário na sua essência e abertamente contrário aos interesses dos trabalhadores, do povo e do País».

Segundo a resolução final aprovada, os participantes no encontro repudiaram «veementemente» a «caluniosa afirmação» do Primeiro-Ministro de que os trabalhadores são um «enxame de parasitas».

Os dirigentes e activistas sindicais ontem reunidos garantiram que «a greve, como qualquer outra forma de luta» será utilizada pelos trabalhadores do distrito de Lisboa sempre que «os seus superiores interesses o exijam».

Foi igualmente decidido

apoiar «inteira e incondicionalmente» a resolução política-sindical aprovada no último plenário nacional da CGTP/IN e as reivindicações constantes do caderno reivindicativo apresentado por aquela central ao Governo. Foi ainda decidido apoiar e participar nas iniciativas divulgadas pelo CGTP, designadamente a Carta dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores, o Tribunal de Opinião Pública sobre a violação dos direitos dos trabalhadores, a Marcha Nacional contra o Desemprego e as comemorações do XI aniversário da central sindical.

Os participantes no encontro consideraram que os resultados da política do Governo AD estão à vista de todos, designadamente pelo agravamento da situação económica e social, o aumento da dívida de Portugal ao estrangeiro, o aumento do desemprego, a crise da habitação, o caos na saúde, a retirada dos direitos aos trabalhadores e a tentativa de alterar a legislação laboral.

Despedimentos nos Açores

Os 65 trabalhadores da única panificação da Ilha Terceira vão ser despedidos em Dezembro devido à falência da empresa, segundo apurou a ANOP.

A empresa Ideal de Panificação Terceirense, que dispõe do mais moderno equipamento existente nos Açores e responsável por cerca de 50 por cento da produção de pão na Ilha Terceira, tem presentemente um prejuízo diário da ordem dos 30 mil escudos — declara a sua administração.

A administração alega, ainda, que as reduzidas margens de comercialização do produto são uma das principais causas da inviabilidade da exploração.

A crise agudizou-se o ano passado, quando após a elaboração de um estudo económico, foram investidos 20 milhões de escudos em novos equipamentos.

Os restantes 50 por cento do pão consumido na Terceira é produzido em padarias familiares.

Fusão de sindicatos

Numa assembleia geral extraordinária e descentralizada, a decorrer de 8 a 18 de Outubro, vai ser decidida a fusão do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos com os sindicatos afins. A pro-

posta de fusão é entendida pelos gráficos como «um passo fundamental para o reforço da unidade e da organização dos trabalhadores».

Protesto contra presença da NATO no Tejo

A União dos Sindicatos de Beja (USDB) protestou contra a presença da esquadra da NATO no Tejo.

Num comunicado distribuído à Imprensa, elaborado na última reunião daquele órgão sindical, a

USDB responsabiliza o Governo «pelos prejuízos causados aos pescadores» aquando das ma-

nobras militares da NATO ao largo da costa portuguesa.

Depois de apoiar a posição dos sindicatos dos sectores ligados à pesca, em relação àquelas manobras, o documento exige o cumprimento das disposições constitucionais sobre política externa.

O comunicado dá igualmente conta aos órgãos de Informação da discussão havida naquela reunião, sobre os planos locais das comemorações do décimo primeiro aniversário da CGTP/IN, a levar a efeito proximamente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADES
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO EQ. 6.81/C

Fornecimento e montagem de equipamento de cozinha para estabelecimentos de ensino

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 19 de Outubro de 1981 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar — sala 603, em Lisboa, procedendo-se ao acto público no dia 20 de Outubro de 1981, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis de 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 12.00 horas e das 14.30 às 16 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro n.º 107 — 6.º andar — sala 603, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 23 de Setembro de 1981.

O DIRECTOR-GERAL,
Fernando A. Simões Alberto

editorial CAMINHO

o diário
TUDO
SOBRE
LOURES
EM SUPLEMENTO
DE **Vida Local**

Em Lisboa

Cinco milhões de contos para a Epul construir 4200 casas

A Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) contraiu um empréstimo de mil milhões de escudos com a Caixa Geral de Depósitos para financiar parcialmente três projectos de construção.

Estes projectos, que prevêem a construção de 3000 fogos em Telheiras, 900 fogos no Restelo e 300 na segunda fase de Carnide têm um orçamento inicial de cinco milhões de contos, metade dos quais serão cobertos pela EPUL.

Estes 2500 milhões de escudos, um milhão está já realizado com o empréstimo conseguido junto da CGD estando a empresa a tentar obter agora junto de outras instituições de crédito o restante.

A outra metade será, em princípio, deixada à iniciativa privada, quer empresas quer cooperativas, que logo de início receberão os terrenos em condições, isto é com todas as infra-

-estruturas necessárias.

A taxa de juro deste empréstimo é de 21 por cento e a EPUL dispõe de dois anos para realização de capital e três anos para o pagamento total do emprés-

timo.

Em declarações à ANOP, Mário de Azevedo, presidente do Conselho de Administração da EPUL, adiantou que a empresa não terá dificuldade em obter o restante crédito necessário, até porque até agora sempre honrou os seus compromissos e muitas vezes dentro de prazos «ridiculamente pequenos».

EMPRESÁRIOS NO BRASIL

Um grupo de empresários portugueses visitará o Brasil em Outubro para contactos com meios empresariais e oficiais deste país

informou ontem a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Lisboa.

A deslocação é organizada por esta Câmara e ocorrerá entre os dias 9 e 22 de Outubro.

Para além de reuniões empresariais no Rio de Janeiro e em São Paulo, estão programadas audiências com os ministros brasileiros da área económico-financeira, designadamente Delfim Neto, Ernani Galveias e Camilo Pena.

Serão discutidos assuntos de negócios bilaterais e o lançamento das bases para a criação da Câmara de Comércio

Desemprego

Não há trabalho para 400 milhões no mundo capitalista

A harmonia entre as taxas de desemprego e a estabilidade de preços, tão cara aos neoliberais que controlam a economia capitalista mundial, estilhou-se sob as vagas da inflação: o desemprego tornou-se verdadeira catástrofe nos países subdesenvolvidos, está aí e segundo dados revelados pela Novosti, a agência soviética de notícias o número de desempregados nos países de regime capitalista ultrapassa os 400 milhões de pessoas.

Nos países industrializados, onde em finais de 80 havia cerca de 25 milhões de pessoas sem trabalho — só nos Estados Unidos contavam-se oito milhões — o fenómeno constitui uma das grandes preocupações dos economistas e políticos. Ele agudiza a luta de classes e as contradições inerentes ao sistema, cuja finalidade imediata é a produção de mais-valia.

Nos países subdesenvolvidos

dependentes, assume foros de autêntica catástrofe. As estatísticas não revelam as suas consequências particularmente dramáticas no mundo em desenvolvimento onde em finais de 1980 o desemprego e o subemprego atingiam perto de 350 milhões de pessoas.

Nestes países o fenómeno afecta cerca de 40 por cento da força de trabalho e representa um agravamento das condições de vida e um aumento da pobreza e das diferenças sociais, da injustiça e dos bairros marginais, estando inexoravelmente ligado a um séquito de fome, de incertezas e de desespero moral.

Aqui, a força de trabalho que se incorporará na produção nos próximos 20 anos já nasceu. A população infantil em África, Ásia e América Latina ascende a 124 milhões de crianças com menos de 14 anos.

Destes, mais de 200 milhões

não chegarão aos 20 anos. Morrerão, entretanto, de fome, subnutrição e outras doenças. Os restantes — cerca de mil milhões — começarão a entrar na idade laboral daqui a menos de 5 anos.

Frieza estatística

Na América Latina, dos 150 milhões de crianças menores de 14 anos que actualmente fazem parte da população do continente, 20 milhões morrerão de fome, gastroenterite, sarampo, varíola ou varicela antes de terminar o século.

As estatísticas são cruéis e implacáveis: mais de um milhão de crianças morrem todos os anos na América Latina, como consequência da subnutrição e das doenças.

Chegar à idade laboral, nestas condições, não significa poder exercer o direito ao trabalho. Pode antes representar a incorporação na legião de desempregados e subempregados do continente — 40 milhões em 1980 —

ou na interminável lista de camponeses e operários errantes ou ainda constituir mais uma oportunidade para morrer de fome.

A resolução deste problema — dar emprego a mil milhões de pessoas nos próximos 20 anos — não pode, obviamente, ser feita nos marcos da sociedade capitalista — diz ainda a NOVOSTI.

Tal tarefa exigiria um investimento anual, só no sul do continente americano, de cerca de 60 mil milhões de dólares aproximadamente. Isto afectaria a parte do produto nacional bruto dedicada ao consumo e, em concreto a 5 por cento da população que, na pirâmide da distribuição dos rendimentos, consome mais da terça parte do produto e que se destina, em proporções consideráveis, a gastos supérfluos.

A solução implica alterações profundas e radicais nas estruturas económicas e sociais, e no regime de produção da sociedade latino-americana.

Na Itália

De braço dado com a inflação

O problema do desemprego ameaça acompanhar a inflação no topo das maiores dificuldades da economia italiana para o próximo ano.

O Instituto Central de Estatística informou esta semana que o número de desempregados em Itália ascendeu a dois milhões, enquanto que as previsões ontem anunciadas asseguraram que a cifra de pessoas sem emprego poderia aumentar no próximo ano entre 8 e 8,5 por cento, ou seja, cerca de cem mil desempregados mais.

A inflação — convertida num problema estrutural da economia italiana — aumentou ao longo deste ano em 20 por cento, enquanto no conjunto dos países da Comunidade Económica Europeia (CEE) não supera os 11 por cento.

Segundo cifras divulgadas na sede do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, pelo comissário da CEE, Ivor Richard, na Europa dos Dez o desemprego ascende a nove milhões, mais de oito por cento da mão-de-obra activa da Comunidade, e metade deles jovens, no total de 1,8 milhões de desempregados a mais em relação a 1980.

Na Itália os índices de emprego têm-se mantido até ao último ano em termos «aceitáveis», apesar da deterioração da

produtividade e as sequelas da recessão económica a nível internacional.

Além disso, o fenómeno italiano da chamada «economia subterrânea» tornou mais difícil avaliar os efeitos do desemprego «real» no país, a proliferação do «trabalho negro» aumentou a partir da segunda década dos anos setenta, produzindo como que uma válvula de escape da percentagem de desemprego oficial e dando um impulso a uma economia paralela, que tem sido uma fonte de importantes receitas, equilibradoras em parte do défice produtivo oficial.

Ao fenómeno da economia subterrânea tem que juntar-se o factor do desempregado em «caixa de integração». Este mecanismo é uma espécie de fundo de pensão especial que permite ao trabalhador cobrar 90 por cento do seu vencimento, por um determinado período, sem trabalhar e continuando ligado à sua empresa e beneficiando de todos os privilégios sociais da empresa.

A caixa de integração, ao mesmo tempo que cria o «desempregado assalariado», com base num fundo suportado pelo trabalhador, pelo Estado e pela empresa, permite ao sector industrial controlar a produção de acordo com a procura.

pessoas & factos

Visa alargado a 15 nações árabes

A União de Bancos Árabes, uma associação que agrupa mais de 100 bancos de 15 nações árabes, chegou a acordo com a Visa Internacional para iniciar a emissão de cheques de viagem Visa, em 1982.

Os cheques serão oferecidos em dólares USA e libras esterlinas, prevendo-se vendas iniciais da ordem de mil milhões de dólares por ano.

O mercado de cheques de viagem no Oriente tem um mercado superior a quatro mil milhões de dólares, dividido entre vários emissores de cheques, entre eles a American Express e a Thomas Cook. Mais de metade destas vendas são efectuadas através da União dos Bancos Árabes.

Com este acordo a Visa tornar-se-á o segundo sistema mundial de cheques de viagem. Tendo iniciado as suas emissões em Novembro de 1979 ganhou já 15 por cento do mercado mundial.

Lockheed nomeia director-residente em Portugal

A Lockheed-Califórnia Company, nomeou o seu director residente em Portugal, Robert Stringham, de nacionalidade canadiana, ex-director de transacções comerciais em Los Angeles para o Governo de Alberta, Canadá.

A nomeação é indicada por aquela companhia como primeira medida para o cumprimento do importante acordo do fomento industrial e comercial com a Tap-Air Portugal e com o Governo português.

Entretanto com o intuito de apoiar a Companhia na promoção de exportações portuguesas e na criação de novas indústrias em Portugal, a Lockheed nomeou, como sua consultora, a D.G.M. — Consultadoria e Projectos Económicos Lda., empreendimento conjunto da Duran Garcia & Ca. e da Mocar.



Prémio em Cannes para a Agência Plano

O filme-anúncio «And-Black & Decker», produzido pela «PANORÁMICA 35» para a agência PLANO, recebeu o «Prix National» para Portugal no recém-realizado 28.º Festival Internacional do Film Publicitaire Cannes 81.

O filme, rodado em 35 mm, tem a duração de 20 segundos e foi o único dos dez filmes portugueses presentes premiado.

Norma vai efectuar estudo para o LNETI

O Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial contratou a Norma para um estudo de desenvolvimento tecnológico relativo aos sectores cerâmico e vidreiro.

No âmbito deste contrato a Norma elaborará um estudo exaustivo da realidade daqueles sectores, dos seus meios técnicos disponíveis, bem como da potencial capacidade de inovação, no quadro geral das empresas portuguesas.

Entretanto seis técnicos portugueses da Norma participam em Paris no SICOB e na Convenção Informática, as duas mais importantes realizações mundiais no domínio da informática.

A Convenção Informática contará com mais de 3 000 participantes de 45 países, e tem como tema central «Os meios de Informática», o qual será desenvolvido em quatro partes: As Técnicas, Os Aspectos Económicos, Os Aspectos Sociais e Jurídicos e As Aplicações Específicas.

O SICOB — Salão Internacional de Informática e Comunicação, Organização de Escritório — é uma das corréis paralelamente e espera-se que venha a reunir cerca de 400 mil pessoas de mais de 100 países.

Nova agência BESCL no Caniço (Madeira)

O BESCL abriu uma agência bancária na freguesia de Caniço, na Região Autónoma da Madeira.

A freguesia de Caniço, do concelho de Santa Cruz, próximo do Funchal, é uma das

povoações mais populosas da Região, contando com uma importante comunidade de emigrantes, sobretudo na Venezuela e África do Sul, que verão mais facilitado o envio de transferências para os seus familiares.

Primeira unidade Max Burger

A cadeia de restaurantes «Max Burger» inaugurou em Lisboa a sua primeira unidade.

Fica na Rua de Santa Justa,

junto ao elevador, e vem aumentar o número de alternativas do lisboeta neste tipo de restaurantes muito divulgados em toda a Europa.

Nove milhões na CEE

O desemprego nos dez países da Comunidade Económica Europeia atingiu, em Agosto, o número recorde de 9,1 milhões de pessoas — revelam estatísticas oficiais ontem divulgadas em Bruxelas.

O número de desempregados corresponde a 8,2% da força laboral dos dez países do Mercado Comum, mais 0,2% que em Julho e mais 1,9% que a taxa de Agosto do ano passado, passando a constituir o nível mais elevado desde a formação da CEE, em 1958.

Bélgica, Grã-Bretanha e Irlanda apresentam as taxas mais elevadas, superiores a 10%, enquanto os níveis de emprego melhoraram ligeiramente na Itália e Grécia, sem contudo conseguirem alterar significativamente a taxa geral de desemprego.

A parte das mulheres no número total dos desempregados era no fim de Agosto de 42,7% contra 45,5 em Agosto de 1980.

As estatísticas não têm em conta a Grécia onde as condições do mercado da mão-de-obra não se compararam às dos outros países da Europa Ocidental. A percentagem de desempregados comunicada oficialmente em Agosto de 1981, era só de 0,81 nota a Comissão.

Sadat "escorrega" e revela

EUA compram armas ao Egito para as darem aos "rebeldes" afegãos

O presidente egípcio, Anwar Sadat, revelou ontem que os Estados Unidos têm vindo há quase dois anos a fornecer armas egípcias aos grupos que combatem o Governo afegão a partir do Paquistão.

Numa entrevista dada no Cairo à cadeia norte-americana de televisão NBC, Sadat afirmou que as armas foram compradas secretamente ao Egito e posteriormente enviadas por aviões para o Paquistão.

Comentando esta declaração de Sadat, a agência soviética TASS diz que «a indiscreta revelação de Sadat arrancou a máscara de hipocrisia da Administração norte-americana que tenta de todas as formas complicar o acordo político para a situação criada em torno do Afeganistão».

«Mostra também — prossegue a TASS — que as armas compradas pelos Estados Unidos têm vindo a ser enviadas para os grupos contra-revolucionários

que semeiam a morte no solo afegão».

Na entrevista, Anwar Sadat diz que «o transporte de armas feito a partir do Cairo em aviões norte-americanos começou depois da intervenção soviética no Afeganistão e continuará até terminar a ocupação soviética».

Citando um alto funcionário egípcio, o correspondente da NBC no Cairo disse que as armas são transportadas directamente por ar para o Paquistão.

A União Soviética tem acusado frequentemente os Estados Unidos de fornecerem armas aos grupos que combatem o regime de Cabul.

Sadat acrescentou que Washington fora «muito generoso» no pagamento ao Egito das armas que enviou para os grupos afegãos.

A secretaria norte-americana de Estado recusou-se a comentar as declarações de Sadat.

EUA não permitiram entrada de delegação iraniana à ONU

Os Estados Unidos não permitiram a entrada no seu território da delegação iraniana, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que pretendia participar na Assembleia Geral das Nações Unidas, anunciou ontem a Rádio Teerão.

Uma declaração a este respeito emitida pelo Governo iraniano acentua a indignação do Irão, ao ver «um país independente, membro das Nações Unidas, a ser controlado desta maneira por uma superpotência».

A nota oficial afirma que os funcionários diplomáticos iranianos foram declarados «persona non grata» pela administração Reagan, devido às suas alegadas ligações com o caso dos

reféns norte-americanos retidos na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão, durante mais de um ano.

O documento faz críticas severas aos Estados Unidos por se recusarem a entregar os cerca de dois milhões de dólares que deviam ao Irão na altura do derube do regime imperial.

Os norte-americanos afirmam-se na disposição de não pagarem a dívida, enquanto os iranianos não entregarem a sua Embaixada em Teerão à Suíça, que actualmente representa os interesses dos Estados Unidos no Irão.

Um advogado norte-americano que representa o Governo iraniano acentuou que a entrega

daquela soma aos iranianos fazia parte do acordo assinado em Janeiro entre os dois países para a libertação dos 52 reféns.

A rádio Teerão, anunciou também a execução de mais 22 adversários do regime em seis cidades iranianas acusados de actos de terrorismo e de manifestações armadas nas ruas.

Enquanto isto, o jornal iraniano «República Islâmica» órgão oficial do «Partido da República Islâmica», (PRI) anuncia em grandes títulos «o total apoio da linha do imã (Khomeiny) à candidatura do hodjatolislam Ali Khamenei à eleição presidencial de 2 de Outubro».

Combates

Pesados combates travaram-se ontem entre tropas iraquianas e iranianas em Sangerd, província iraniana do Kuzistão, noticiou a agência noticiosa do Iraque.

A mesma fonte acrescentou citando um comunicado iraquiano, que os iranianos perderam 46 homens nos combates e que aviões de guerra do Iraque continuam a atacar concentrações de tropas do Irão no sector sul da frente de batalha.

O comunicado afirma que os iranianos perderam um total de 57 homens em 24 horas, de combate, incluindo os mortos em Sangerd e admite que morreram 18 iraquianos.

“Grupo de contacto” discute hoje questão da Namíbia

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto americano para os assuntos africanos, informou, ontem, os seus quatro homólogos do grupo de contacto para a Namíbia, acerca das conversações que teve, segunda e terça-feira, em Zurique, com uma delegação sul-africana de alto nível.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco (EUA, Canadá, França, Grã-Bretanha, RFA) voltam a reunir-se hoje em Nova Iorque para discutirem as perspectivas de solução para o conflito da Namíbia. Espera-se que o comunicado a publicar no final desta reunião fixe uma data limite para a aplicação do plano da ONU para a independência da Namíbia.

Numa conferência de Imprensa, ontem, na ONU, o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, disse que a França e alguns dos seus parceiros no seio dos «cinco», pretendiam que fosse apresentado um calendário para a aplicação da Resolução 435 da ONU, «que constitui a única base de solução possível para o conflito namibiano».

Cheysson acrescentou que os «cinco» estavam decididos a agir «com rapidez». Por outro lado, pôs em relevo a necessidade de os membros dos grupos de contacto, «americanos ou não», agirem de forma harmoniosa, pois qualquer acção unilateral afecta as hipóteses de uma solução.

As negociações entre o grupo de contacto e a África do Sul duram agora há quatro anos.

Dirigentes de oposição julgados em Marrocos

O chefe de redacção do quotidiano socialista marroquino «Al-Moharrir», Mustapha Karchaui e cinco dirigentes da União Socialista das Forças Populares (USFP) e da Confederação Democrática do Trabalho (CDT) compareceram ontem perante o tribunal de Casablanca, acusados de implicação nos incidentes que, em Julho, causaram centenas de mortos naquela cidade.

O recomeço deste processo ocorre numa altura em que os meios políticos marroquinos aguardam a sentença do processo do primeiro secretário da USFP, Adderrahim Buabid, e de quatro outros membros do «bureau» político do partido acusados de terem «alterado a ordem

pública» criticando certas modalidades do referendo proposto pelo rei Hassan II para o Sára Ocidental. O procurador pediu a pena máxima: dois anos e prisão.

Desde o dia 20 de Junho que o jornal «Al-Moharrir» que tem a maior tiragem na Imprensa marroquina, bem assim como o semanário da USFP («Libertação») foram alvo de uma medida administrativa de suspensão motivada, segundo as fontes oficiais por terem feito «apelo aos mortos».

Apelo de emigrantes marroquinos

As associações de trabalhadores marroquinos de França, Bélgica,

RFA e Holanda, lançaram, ontem, um apelo «a todos os emigrantes e à opinião pública internacional» para que «denu a repressão selvagem que se abate sobre o povo marroquino».

Um comunicado, difundido pelo comité de coordenação das «associações democráticas marroquinas na Europa», afirma que o julgamento de cinco dirigentes da União Socialista das Forças Populares, em Marrocos, «testemunha, uma vez mais, a total ausência de liberdade de opinião e de expressão, em Marrocos».

Os signatários do comunicado exigem que o Governo de Rabat liberte «todos os presos políticos» e autorize o regresso, ao país, incondicionalmente, dos exilados.

Médicos reunidos na RFA concluem

Só o desarmamento total nos defende da guerra atómica

Só há uma medida eficaz contra a guerra atómica: o desarmamento total. Tal é a conclusão dum congresso — insólito mas de grande actualidade — de «médicos contra a guerra atómica», que se realizou no último fim-de-semana em Hamburgo.

Organizado por um «Grupo de Iniciativa de Médicos em Hamburgo», este congresso reuniu cerca de 1600 médicos, espe-

cialistas internacionais, antigos oficiais superiores da RFA, Estados Unidos, Holanda, Grã-Bretanha, Suíça e URSS.

Apoiando abertamente o movimento pacifista «A Oeste como a Leste» os participantes — dois dos quais sendo o soviético Anatoli Tcharkov e o antigo almirante americano John Lee — concluíram que «não haverá absolutamente qualquer protecção para

as populações civis em caso de conflito nuclear».

Para os organizadores, Eberhard Weber e Karl-Rainer Fabig designadamente, tudo o que constitui actualmente uma tentativa de preparação das populações civis na previsão dum conflito nuclear, ou seja, a construção de abrigos os exercícios de simulação de catástrofes, o treino dos civis, não é mais do que poeira nos olhos: tais medidas são ineficazes e só podem

ter como resultado levar psicologicamente as populações a aceitarem a ideia dum conflito nuclear, e portanto, em última análise a preparar a sua vinda.

Gromyko e acerca de nego

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o secretário de Estado americano, Alexander Haig, parecem ter chegado a um acordo sobre a abertura de negociações sobre as armas euroestratégicas, na sua primeira reunião, 4.ª feira, em Nova Iorque.

Haig e Gromyko, no entanto, recusaram-se a comentar as suas discussões, que devem prosseguir na próxima 2.ª feira, ainda em Nova Iorque.

Contudo, o porta-voz do secretário de Estado, Dean Fischer, anunciou que os dois ministros tinham chegado a acordo sobre o texto de um comunicado conjunto relativo às armas nucleares na Europa.

Este comunicado, indicou, foi publicado hoje ao fim da manhã em Nova Iorque, mas à hora do fecho da nossa edição não era ainda conhecido.

Os observadores pensam, de um modo geral, que as duas partes chegaram realmente a um acordo sobre a abertura das negociações para a redução de armas nucleares de médio alcance na Europa.

O porta-voz americano indicou que a reunião tinha decorrido numa atmosfera «de trabalho e

muito franca». Acrescentou que regem as relações bem como várias negociações.

Se Haig e Gromyko quanto à abertura permitia que se co duas partes tinham profundas divergências dominio entre Was

Estas negociações acordo sobre a rede dos mísseis Per instalar na Europa, ticos «SS 20», já i

Os dirigentes nestas negociações armas «de vanguarda» estratégicos americanos submarinos nucleares

Os EUA já revidado soviético e pa quer negociação

Governo francês aprovou lei das nacionalizações

O Governo francês aprovou ontem o projecto final da lei que nacionaliza as principais indústrias e bancos do país.

A lei que começará a ser debatida no parlamento na próxima semana, prevê a nacionalização de cinco grandes grupos industriais — Companhia Geral de Electricidade, Pcheniney Ugine Kuhlmann, Rhone-Poulenc, Thomson-Brandt e Saint-Gobain — assim como 36 bancos, as companhias financeiras Paribas e Indosuez, e os grupos siderúrgicos Usinor e Sacilor.

O Governo cumprido assim o seu objectivo de não nacionalizar os bancos estrangeiros e as cooperativas bancárias decidiu ignorar a advertência do Conselho de Estado de que a proposta que exclui os bancos estrangeiros do programa de nacionalizações poderia ser considerada inconstitucional.

Os 36 bancos que serão nacionalizados são aqueles cujos depósitos excederam no final do ano passado os mil milhões de francos (12 mil milhões de escudos).

Os três maiores bancos franceses estão sob controlo do Estado desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Cheysson na ONU

O ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, apresentou ontem, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, uma apaixonada defesa da nova política francesa, assente no respeito pelo homem, na concertação internacional e no estabelecimento de uma ordem económica mundial.

Defendendo a implantação de um verdadeiro diálogo norte-sul, Cheysson opôs-se, neste campo, às teses apresentadas na véspera pelo secretário de Estado americano Alexander Haig, segundo o qual «uma grande transferência de recursos dos países ricos para os pobres é irrealista».

«O reincremento económico exige o desenvolvimento dos países do sul. Não se trata de algumas centenas de milhões de dólares, mas sim de dezenas de milhares de milhões a injectar onde eles faltam da maneira mais eficaz e onde o seu efeito será quase instantâneo», declarou Cheysson.

«A França e os seus parceiros estão decididos a que as negociações globais comecem o mais rapidamente possível, nas Nações Unidas. Utilizaremos todo o peso da nossa autoridade para que nenhum novo adiamento seja imposto», acrescentou o ministro francês.

“NUMRODS” em vez de “AWACS” para a Arábia Saudita?

A Arábia Saudita mostrou-se interessada na compra de aviões radar-britânicos «NIMROD» em vez dos aviões americanos «AWACS» noticiou na sua edição de ontem o «Times» citando fontes britânicas. Segundo o jornal, vários representantes sauditas teriam visitado a fábrica «British Aerospace» de Manchester onde são fabricados aqueles aviões.

O secretário da Defesa americano Gaspar Weinberger, tinha referido na semana passada a possibilidade dum contrato anglo-saudita, para a venda de «NIMRODS» na sequência da oposição de 51 senadores americanos à venda de cinco «AWACS» à Arábia Saudita.

Impasse nas conversações De permeio com declarações

genericamente qualificadas de optimistas, e perspectivas modestas sobre o pleno êxito das conversações sobre a autonomia palestina, chegou ontem ao fim o primeiro dia das conversações israelo-egípcias.

Segundo um porta-voz oficial, um primeiro consenso, já esperado, foi atingido; o de encorajar os «palestinos moderados» a aderirem ao esforço de paz. Contudo, a proposta egípcia que pretendia que fossem concedidos poderes executivos, legislativos judiciais aos palestinos, foi rejeitada pela delegação israelita.

Enquanto se verifica esta situação de impasse, foi já decidido prosseguir as conversações em finais de Outubro, em Israel, e, em Novembro, no Cairo.

Começo do "degelo"? e Haig chegaram a acordo negociações sobre "euromísseis"

Acrescentou que os dois homens também os «princípios gerais das relações americano-soviéticas», várias outras questões de ordem in-

ter e Gromyko chegaram a acordo sobre a abertura destas negociações, nada se concluiu, na 4.ª feira, que as tinham já conseguido resolver as divergências que subsistem neste ponto. As negociações visam a realização de uma redução dos mísseis de Cruzeiro Pershing-2, que a NATO decidiu em 1979, bem como dos mísseis soviéticos, já instalados.

Os soviéticos pretendem incluir no conjunto dos sistemas de «guarda», ou seja, os bombardeiros americanos instalados na Europa e os nucleares franceses e britânicos. Já rejeitaram firmemente este pedido e parecem decididos a limitar qualquer coisa aos mísseis «do teatro euro-

peu», ou seja, os «SS 20» soviéticos, os Pershing-2, e os mísseis de Cruzeiro cuja instalação a partir de 1983 tinha sido decidida pela NATO em Dezembro de 1979.

EUA relançam SALT II

Os Estados Unidos tencionam relançar as negociações sobre a limitação das armas estratégicas (SALT) com a União Soviética durante os próximos seis meses, declarou Richar Perle, secretário adjunto da Defesa para as Questões Internacionais.

«Haverá negociações SALT. Penso que durante os próximos seis meses estaremos aptos a fazer propostas aos soviéticos sobre a limitação das armas estratégicas», declarou Perle.

Criticando o acordo americano-soviético SALT-2, que tinha sido assinado no Governo de Carter, mas nunca fora ratificado pelo Senado americano, Perle disse que esse acordo não permitia verificar se a URSS respeitava as suas modalidades.

O problema da verificação é um obstáculo importante a um acordo entre os EUA e a URSS no domínio da limitação das armas estratégicas, afirma Perle. Segundo ele, os EUA deverão esforçar-se por obter dos soviéticos a autorização de controlos «in loco», permitindo assim que haja a certeza de que a produção e a instalação de mísseis são limitadas.

Conversações URSS-Japão

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, declarou que «as relações nipo-soviéticas, tensas desde há muito tempo, começavam a evoluir», ao comentar as conversações que tiveram ontem em Nova Iorque os ministros dos Negócios Estrangeiros do Japão e da URSS.

Durante as suas consultas em Nova Iorque, os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda e Andrei Gromyko, concordaram em recomendar as reuniões de trabalho suspensas em consequência da intervenção militar soviética no Afeganistão.

Depois das manifestações as sondagens

Reagan perde popularidade

Foram ontem divulgados os resultados de uma sondagem realizada em conjunto pelo «Washington Post» e pela cadeia de televisão «ABC», que revelam o crescente descontentamento popular dos norte-americanos pela política económica do Presidente Reagan.

Dos entrevistados, 52 por cento, considera que Ronald Reagan se colocou ao lado dos ricos e do grande capital, em vez de ter em igual conta os interesses de todos os habitantes dos Estados Unidos.

No mesmo inquérito, 47 por cento dos inquiridos entende que o presidente adoptou e continua a adoptar o sistema da redução de fundos para os programas sociais.

Reagan, embora mantenha a popularidade a nível pessoal, é objecto, todavia, de uma crescente crítica geral — 34 por cento das pessoas abordadas desaprova a sua actuação, quando há pouco mais de dois meses esse número era de 28 por cento.

Outro dado alarmante para a

Casa Branca é que a popularidade de Reagan entre os velhos e reformados tem diminuído desde Maio, quando anunciou pela primeira vez os seus planos de reduzir as pensões e outras ajudas no sector da segurança social.

Como ontem noticiámos, a ala moderada dos republicanos divulgou recentemente um manifesto em que denuncia a política externa, interna e económica de Reagan, afirmando que não continuará a apoiar os seus programas.

Os democratas, que se encontravam divididos antes do verão, recobram força no Congresso e na oposição ao presidente.

Neste panorama sombrio, agravado pela ameaça de derrota da sua proposta de vender aviões «AWACS» e outros equipamentos militares à Arábia Saudita, a única consolação que o inquérito deu ao presidente foi ter-se mantido o apoio popular ao reforço militar dos Estados Unidos.

O presidente, sob quem pesa

a ameaça da derrota no Capitólio, devido aos cortes no orçamento praticados nas últimas semanas, ao que parece renunciou, a mexer no programa de pensões de segurança social.

É provável que esta mudança de Reagan tenha obedecido também à divulgação dos resultados da sondagem.

Ataque a conselheiros militares nas Honduras

Vítimas de ataque com armas automáticas contra o veículo em que seguiam, foram ontem feridos, em Tegucigalpa, dois conselheiros militares americanos das Honduras — segundo anunciou o Departamento de Estado.

Um dos conselheiros militares americanos, atingido nas costas, encontra-se em estado grave. O outro foi atingido num braço — revelou o porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg. Segundo Romberg, o ataque verificou-se quando cinco conselheiros militares americanos se

dirigiam para o respectivo quartel-general.

O ataque não foi reivindicado e desconhece-se quem o praticou. Segundo o porta-voz do departamento de estado, trata-se do primeiro atentado contra conselheiros militares em países da América Latina. Nas Honduras, encontram-se actualmente duas dezenas de conselheiros militares americanos, que ministram treino às forças armadas hondurensas.

Entretanto, uma poderosa bomba de fabrico artesanal explodiu pelas 7,30 horas locais (12 e 30 de Lisboa) na Assembleia Nacional Hondurena, em pleno centro da capital Tegucigalpa, causando apenas avultados danos materiais.

Até agora, o atentado não foi reivindicado.

Este acto coincide com a convocação pela «Frente Hondurena contra a Repressão» duma manifestação para protestar contra a «perseguição e a repressão» exercida pelo regime sobre os dirigentes das organizações estudantis e populares.

Israel e África do Sul condenados em Havana por parlamentares de 99 países

HAVANA, 24 («DL») — Uma saudação calorosa à declaração franco-mexicana sobre a situação em El Salvador, as condenações da África do Sul pela sua «falta de sinceridade, pela sua desonestidade e fraudes que visam impedir a independência do povo namibiano» e ainda, de Israel pela ocupação ilegal de territórios árabes e intervenção no Líbano — foram alguns dos temas salientes do plenário final da 68.ª reunião da UIP que ontem terminou em Havana.

Os parlamentares de 99 países, presentes nos trabalhos, aprovaram os treze projectos de resolução inscritos na agenda, ratificada e alargada na primeira reunião e que respeitavam, entre outros, a temas como direitos humanos e crise energética mundial.

A sessão final foi, tal como a de sábado, um pouco agitada, pois parte dos parlamentares ocidentais — inconformados pela não discussão da situação afegã — procuraram depurar o mais possível o teor da resolução condenatória de Israel e da África do Sul. O texto, que responsabiliza em termos muito claros a política sionista pelo estado de tensão existente no Médio Oriente, foi submetido a várias votações na Comissão Especializada até ser aprovado na totalidade e levado ao plenário, onde foi, por grande maioria, ratificado.

A resolução exprime a necessidade da «retirada incondicional de Israel de todos os territórios árabes ocupados» e reconhece a OLP como «único e legítimo representante do povo palestino».

Salvador, Chile a Uruguai

A resolução sobre desarmamento, objecto de numerosas propostas de alteração por parte, nomeadamente dos EUA, Austrália e Canadá, foi aprovada, quase sem modificações. Papel destacado na aprovação final desta resolução teve o ex-pri-

meiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, cuja intervenção final retirou argumentos a boa parte dos parlamentares ocidentais.

Constituindo o ponto três da agenda, a moção sobre desarmamento relembra a necessidade de cumprimento da Carta da ONU, da Acta final de Helsinquia e de outros acordos e convida os parlamentares e Governos a desenvolver esforços no sentido, nomeadamente, da «interdição total dos ensaios nucleares, da produção e armazenamento de armas químicas e eventual destruição das existentes», recomenda o recomeço das negociações SALT, o estabelecimento de zonas isentas de armas nucleares, redução progressiva dos orçamentos militares, dissolução de todos os blocos militares, desmantelamento de bases militares estrangeiras e a criação de um comité internacional de sábios ou cientistas ilustres destinado a promover uma campanha internacional sobre a necessidade vital de se evitar uma catástrofe nuclear.

Na resolução sobre a questão energética defendem-se sistemas racionais de utilização da energia e solicita-se a todos os parlamentares a reafirmação do «direito inalienável dos Estados à autodeterminação e à soberania plena e permanente no respeito aos seus recursos naturais e respectivas actividades económicas, sobretudo, no que toca à exploração e comercialização dos seus recursos energéticos». O texto saúda, ainda, a proposta de alguns países da OPEP de criar uma instituição para o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

No tocante a El Salvador a UIP declara-se «convicta de que compete ao povo salvadoreño e só a ele, a solução justa e duradoura para a crise profunda que atravessa esse país». O ataque israelita ao reactor nuclear iraquiano foi igualmente condenado, assim como foi denunciada a violação dos direitos humanos no Chile e exigida a libertação dos parlamentares detidos no Uruguai.

Polónia

Parlamento discute acordo com Solidariedade sobre autogestão

O parlamento polaco reuniu-se ontem em sessão plenária para examinar dois projectos de lei sobre a autogestão, num ambiente singularmente dramatizado pelo compromisso surgido sobre o assunto entre os representantes das comissões competentes e os do «Solidariedade».

A ordem de trabalhos da sessão, que durará dois dias e antecederá em 48 horas o recomeço do congresso nacional do «Solidariedade», comporta também um relatório do Governo sobre os problemas sociais, económicos e políticos do momento, assim como um período de perguntas dos deputados ao Governo.

Segundo o vice presidente da Comissão das Leis, Zdzislaw Czeszejko, o compromisso sobre a autogestão será submetido, antes da abertura oficial da sessão, ao conjunto dos deputados membros das comissões competentes na matéria. Com o seu acordo, o compromisso será

alvo de uma moção de emenda a apresentar durante os debates.

Czeszejko acrescentou que o compromisso incidia sobre dois pontos: por um lado sobre a nomeação dos directores e por outro sobre a composição dos júris encarregados de seleccionar os candidatos. A propósito dos directores, estes serão nomeados pela administração ou pelo conselho do pessoal, tendo a outra parte um direito de veto.

Além disso, a lista das empresas onde a nomeação do director compete à administração será estabelecida pelo Governo «em acordo com os sindicatos», num prazo de seis meses. Em caso de não haver acordo, é à DIETA que compete estabelecer-la.

Contudo, resta saber se o congresso do «Solidariedade», que durante a primeira fase dos seus trabalhos, tinha aprovado o princípio de um referendo nacional sobre a autogestão, aceitará ratificar a iniciativa da presidência do sindicato de negociar tal compromisso.

El Salvador

Possível apoio da Internacional Socialista à declaração franco-mexicana

Observadores de Paris prevêem que o gabinete da Internacional Socialista venha a manifestar publicamente o seu apoio à recente declaração franco-mexicana sobre El Salvador.

Em declarações em Paris, o presidente da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador, Guillermo Ungo, excluiu a possibilidade, nas actuais circunstâncias, de qualquer discussão sobre as eleições previstas para 1982, naquele país latino-americano. Ungo — que na reunião da internacional socialista representava a coligação da «Frente Democrática Revolucionária» e da «Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional» — declarou que «seria uma sangrenta farsa discutir eleições nas presentes circunstâncias».

Como «condição essencial» para a abertura de negociações entre o regime actual e a oposição de esquerda salvadoreña, o dirigente opositorista exige que pare «o terrorismo de Estado», afirmando que «a repressão longe de ter cessado, aumentou de violência e intensidade» nos últimos tempos.

Guillermo Ungo defendeu a necessidade de «se encontrar um campo de entendimento, visando uma solução política integral e duradoura» e excluiu a possibilidade de, em eventuais negociações, serem afastados alguns dos movimentos que fazem parte da FDR e do FMLN.

O dirigente da FDR salientou ainda que as eventuais negociações entre os diversos partidos têm de incidir sobre a situação

global e não sobre as eleições em exclusivo, acrescentando que, por motivos de segurança, essas negociações terão de se efectuar fora do território salvadoreño.

Turquia

Caiu mais um avião militar

Um caça F-4 da força aérea turca despenhou-se próximo de Saray, na Trácia, a cerca de cem quilómetros de Istambul, tendo morrido os seus dois pilotos.

Um civil que se encontrava no local onde o avião caiu ficou ferido.

Trata-se do segundo desastre em dois dias com um avião da força aérea turca depois de na terça-feira um caça militar se ter

despenhado durante exercícios da NATO matando 34 soldados e ferindo 72.

exclusivo

Norte-Sul, paz ou guerra?

Willy Brandt e as relações internacionais



Miguel Angel Grandos Chapa

IPS

O presidente da Internacional Socialista e antigo chanceler alemão Willy Brandt está a propor aos chefes de Estado e de Governo que participem na cimeira «Norte-Sul» de Cancun, a realizar em 22 e 23 de Outubro naquele centro turístico das Caraíbas mexicanas, que aprovem um programa de emergência em matéria de alimentos, energia e finanças, segundo revelou em Bona durante uma entrevista.

Brandt presidiu à comissão encarregada de estudar as relações entre o Norte e o Sul, como resultado de cujos trabalhos o México e a Áustria deliberaram promover uma reunião ao mais alto nível político, para rever o iníquo estado das relações económicas internacionais. Nas vésperas da reunião, o líder social-democrata escreveu uma carta aos chefes de Estado e de Governo dos 22 países que responderam à citação, pedindo-lhes que seja posto em andamento esse programa de emergência, além do intercâmbio de opiniões que se espera da reunião.

Durante uma entrevista, no seu gabinete de Bona, o promotor da nova etapa do diálogo Norte-Sul agradeceu ao presidente mexicano, José Lopez Portillo, e ao chanceler austríaco Bruno Kreisky o facto de terem tomado a iniciativa.

Os três estadistas reuniram-se a 21 de Maio do ano passado no castelo de Gymnich, perto de Bona. Alguns meses antes, Willy Brandt tinha posto a circular o relatório da sua comissão, em cuja introdução se aborda a ideia de uma reunião como a que se irá realizar em Cancun. Requeria-se, no entanto, além da ideia, a vontade política para a tornar realidade. E essa vontade surgiu de Lopez Portillo e Kreisky.

Qualificou de muito importante a reunião «embora não esteja presente todo o mundo». Explicou que em meados deste ano os dirigentes de Moscovo deixaram-lhe a impressão de que estariam interessados na questão, embora «não necessariamente em participar», embora somente lhe tenham dito que participariam no processo — não necessariamente na reunião — «de forma adequada».

No referente ao resultado do trabalho da comissão, Brandt defendeu-o contra as críticas, tanto as conservadoras como as que o consideram só um conjunto de boas intenções. Alguns mas opiniões, em particular em países em desenvolvimento, estimam que o título do relatório «Um programa para a sobrevivência», é correcto, mas que se refere na realidade só à sobrevivência do Norte.

O líder social-democrata saiu ao encontro deste argumento explicando que após a publicação do relatório da comissão, se reuniu para actualizar as suas perspectivas, a última vez em Berlim, em Maio último. Os seus membros comprovaram que a situação denunciada pelo relatório, em fins de 1979, quando se concluiu o trabalho, se agravou notavelmente.

Brandt, nascido a 18 de Dezembro de 1913 na cidade báltica de Lubeck, ficou sempre marcado pelo signo do internacionalismo. Era quase rapaz quando teve que abandonar o seu país, perseguido pelos nazis. Depois de trabalhar como correspondente durante a guerra civil espanhola, residiu na Noruega, cuja nacionalidade adquiriu, e de onde eram também naturais as suas mulheres, e onde também nasceram os seus filhos.

O seu primeiro cargo político de importância foi a presidência do município de Berlim, então mais que hoje uma verdadeira encruzilhada de nações. Quando entrou para o Governo federal, foi ministro dos Negócios Estrangeiros e depois, quando ascendeu a chanceler, a nota mais significativa do seu programa foi a «ostpolitik», ou seja, a abertura em relação aos países do Leste.

Foi natural, portanto, que quando se procurava em diversos círculos a forma de encontrar e pôr em andamento o diálogo Norte-Sul, o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, pensara em Brandt para presidir a uma comissão encarregada de estudar a situação económica mundial e as suas tendências.

A 28 de Setembro de 1977 o ex-chanceler anunciou, em Nova Iorque, que estava pronto para o trabalho que lhe havia sido encomendado. A comissão ficou integrada por 18 membros, incluindo Brandt, procedentes de todos os continentes e pertencendo a diversas formações ideológicas. Em Dezembro de 1979, a comissão deu por terminada a sua tarefa e o resultado foi publicado em Fevereiro do ano passado. Com um tom autocrítico, na introdução ao relatório, Brandt afirma que algumas pessoas ficaram surpreendidas pela sua nomeação, já que aparentemente não tinha antecedentes de interesse pelas nações do Sul, que o escolheram para tal missão.

P.: Em cinco semanas irá ter lugar a cimeira de Cancun sobre cooperação e desenvolvimento. Como autor da ideia, tal como surge na introdução do «Relatório Brandt», qual é a sua avaliação do progresso alcançado até agora, sobre a integração do grupo assistente e sobre a agenda inicial?

W. B.: «Não quero referir-me à composição do grupo, porque isso foi uma questão dos Estados participantes. Haverá sempre problema quando um desejo realizar um acontecimento limitado. Mas esta conferência pode ser muito importante embora não esteja presente todo o mundo.

«É característico de uma reunião como esta que não haja agenda no sentido estrito da palavra. Mas hoje mesmo já se pode dizer que a importância desta conferência radica na sua capacidade para colocar em andamento as negociações globais nas Nações Unidas. O segundo será observar se se chega a estabelecer um programa de emergência, especialmente nos campos da alimentação, energia e finanças — mas não se poderá contar com resoluções, mas com possíveis resumos de opinião, surgidos da troca de impressões.»

P.: Em meados do ano o senhor viajou até à União Soviética e ficou a impressão de que esse país havia aceitado assistir à cimeira, mas depois o assunto desvaneceu-se. Qual é a situação? Em que consistiu a sua gestão perante a União Soviética?

W. B.: «O Governo soviético deu-me a impressão de estar interessado no problema, mas não necessariamente em participar. Foi-me dito que o Governo tomaria parte no processo de uma forma adequada. Mas não era meu papel seguir de perto este assunto, já que não sou participante em Cancun, não faço parte do Governo.

«A minha impressão foi que os especialistas estão mais avançados, neste problema que o Governo, que se move com lentidão. Mas eu sou de opinião que se continue o diálogo com a União Soviética, participe ela ou não.»

P.: Em Maio de 1980, o senhor propôs ao presidente do México e ao primeiro-ministro da Áustria a conclusão do seu relatório para que eles tomassem a iniciativa. Porque precisamente estes dois países?

W. B.: «O México demonstrou, desde há vários anos, um interesse muito grande pelos problemas do desenvolvimento, na ONU e noutras partes. Acrescenta-se a este facto, em certa medida, a posição central

do México na região. Conta também, o apreço pessoal do presidente Lopez Portillo. Quanto ao chanceler Kreisky, independentemente das boas relações que mantemos a nível pessoal, está o facto de que a Áustria é um país neutral na Europa, um pequeno, próspero e não aliado país da Europa, que dispõe de experiência internacional pouco comum.»

P.: Na última reunião da Comissão Brandt em Berlim, em Maio, estabeleceram-se formas para que a comissão participe na reunião de Cancun?

W. B.: «Não, em Berlim não acordámos reconhecer a nossa participação, mas irei dirigir-me nos próximos dias aos chefes de Estado e de Governo participantes para lhes dar a conhecer as nossas concepções novamente.»

P.: Qual é a posição da comissão? Qual é a posição da comissão hoje?

W. B.: «A comissão, hoje, chama a atenção sobre a agudização das condições desde que se apresentou o relatório em 1980. Isso observa-se especialmente na intensificação da crise económica, no desenvolvimento crítico do endividamento de vários países, etc. Na carta que escreverei, ou melhor dizendo, que já está a caminho, recordo os factores que levam a esta agudização, para sublinhar a necessidade de um programa de emergência.»

P.: Estas modificações à situação mundial fizeram alterar substancialmente as conclusões do «Relatório Brandt».

W. B.: «Não, as conclusões não variaram — desde o nosso ponto de vista — mas nalguns sectores problemáticos a situação piorou, embora não para chegar a uma conclusão distinta. Naturalmente, alguns dos nossos cálculos foram feitos sob condições mais favoráveis, de tal forma que se se estudar de novo o relatório haveria que rever alguns prazos fixados.»

P.: O relatório foi saudado com grande entusiasmo, mas também foi criticado. A gama da crítica vai desde afirmações como a do presidente da Venezuela («lamentavelmente não passa de um honesto bom desejo») até às mais severas que o acusam de conter um programa de sobrevivência... do Norte. Qual é a sua apreciação sobre essas críticas?

W. B.: «Primeiro, que seria antinatural que não existissem críticas. Segundo, naturalmente recebi uma parte de crítica conservadora dos países industriais, de gente que está contra a concepção básica de que temos uma responsabilidade comum no Norte e no Sul, e que são de opinião que o Norte deveria concentrar-se nos seus próprios problemas.

«O ponto a que se refere sobre a crítica de Carlos Andres Perez não faz justiça ao problema. A comissão que fez o relatório estava constituída na sua maioria por pessoas que não pertencem ao Norte como ao Sul. É evidente que não pode ser um programa que veja as coisas somente do ponto de vista do Sul. O problema da sobrevivência foi focado dos dois pontos de vista, e evidentemente não foi suficientemente óptimo, e seguramente poderá ser melhorado.»

P.: Em círculos social-democratas latino-americanos pensa-se que o relatório é insuficiente quanto à América Latina, porque foca mais a África e a Ásia e no que respeita à América Latina não aborda suficientemente os problemas da luta contra as ditaduras militares, a luta para estabilizar a democracia. Qual é a sua opinião sobre esta afirmação?

W. B.: «Se é assim, haveria que escrever outro relatório. São muitos os problemas que não abordámos. Fixámos os temas no início das nossas reuniões e



Lopez Portillo



Bruno Kreisky

há alguns problemas, como os de ordem interna em alguns países da América Latina, que não foram integrados nesta temática. Por outro lado, problemas muito importantes como o do armamentismo foram tratados de forma muito sumária, mas este tema foi tratado por outra comissão, a Comissão Palme, que está agora reunida no México.

P.: Quer dizer que o relatório limita-se aos temas que desde o início vimos que poderíamos abordar, fazer alguma coisa. Mas fica muito por fazer noutros campos.

W. B.: «Quero recordar que em Dezembro de 1971, um dia depois de receber o Prémio em Oslo, falei em Estocolmo, onde uma parte fundamental do meu discurso se referia a problemas

do Norte e do Sul. Quer dizer, sempre vi a relação entre os dois problemas».

«A curto prazo, continuo a ver no problema Leste-Oeste maior perigo, o mais inflamável, porque a partir dele poderá produzir-se uma guerra atómica. Para alguém como eu, continua a ser uma tarefa importante o desanuviamento. Para alguém com o meu passado, para alguém que vive nesta parte do mundo, continua a ser importante o desanuviamento e o equilíbrio. Se como hipótese de trabalho alguém eliminar o risco de uma guerra nuclear, fica o problema Norte-Sul como o principal, mais difícil e mais importante para o futuro do mundo.»

P.: A propósito da guerra nuclear, a Alemanha Federal está directamente afectada pelo debate em torno da bomba de neutrões. Perante a decisão de a fabricar em série e o possível estacionamento em países da Europa, incluindo o seu, qual é a sua posição?

W. B.: «Conheço armas piores que a bomba de neutrões. Mas de todas as formas estou contra a bomba de neutrões, porque baixa o abrigo da guerra.

«Creio que é uma ilusão crer que através da bomba de neutrões se pode reduzir o uso massivo das armas nucleares. A utilização da bomba de neutrões seria o começo do processo completo. É por isso que o meu partido e eu temos as mais fortes objecções. A construção da bomba é uma coisa que os norte-americanos têm a ver com eles próprios, mas o seu estacionamento aqui é também assunto nosso. O que os norte-americanos fabriquem é problema deles. Se as armas ficarem aqui estacionadas, é também um problema nosso».

«Temos já sete mil das chamadas armas nucleares táticas, cabeças de mísseis, na Alemanha Federal. Estamos a meio de um processo de discussão sobre se se devem acrescentar novas armas. Por isso cresce cada vez com mais firmeza neste país e sobretudo no meu partido a tendência de conseguir o equilíbrio através de uma redução dos armamentos, negociado por ambas as partes e não sempre através de uma nova volta à espiral armamentista.»

P.: Por último, não se esconde atrás da discussão desse tema o risco de uma divisão do seu partido?

W. B.: «Não creio que se possa falar de uma ruptura. Parece-me natural que um problema tão difícil produza discussões também difíceis.»

«O Partido Social Democrata não tem diferenças de opinião neste assunto. O partido decidiu que não deseja a bomba de neutrões. É certo que entre os jovens há correntes importantes que desejam a renúncia absoluta a todas as armas. Isto não é um mal. Eu vivi situações piores na minha vida. Isso é correcto, mas por vezes um pouco unilateral. Por vezes não é muito realista. Há que procurar um balanço».

«Mas numa coisa estamos de acordo, é que há que fomentar uma política de limitação de armamento e há que pressionar as potências mundiais para que se sentem a negociar».

DESPORTO

Portugal, 2-Polónia, 0

Vinte minutos deram para entender

Não é caso para embandeirar em arco, lá isso não é. Mas sejamos realistas: o que se passou a noite passada em Alvalade pode considerar-se um bem conseguido ensaio geral com vista ao Portugal-Suécia do próximo dia 14 de Outubro, no Estádio da Luz. Aqueles primeiros vinte minutos da segunda metade do encontro particular entre as selecções nacionais da Polónia e de Portugal serviram para mostrar aos cerca de vinte e cinco mil que circundaram a verdura que o nosso futebol não anda assim tanto pelas ruas da amargura como alguns descrentes profissionais querem às vezes fazer crer.

Foi bonito de se ver: aos 4 minutos pós-reatamento, Chalana (que Juca repusera no verdadeiro lugar), depois de bom trabalho de pés, endossou a bola a Carlos Manuel, que por seu turno a cruzou sobre a baliza à guarda de Mlynarczyk. Nené (que substituiu Costa) acompanhara muito bem o lance e «limitou-se» a empurrar a bola para o fundo das redes polacas. Nove minutos depois foi o golão de Shéu, que, recebendo o esférico, avançou uns dois passos e, a cerca de quarenta metros da meta, disparou sem apelo nem agravo elevando o marcador para dois tentos favoráveis aos da casa. Seria o resultado final.

A igualdade sem golos com que terminou a primeira parte traduziu quase fielmente o desenrolar dos acontecimentos. Nos trinta minutos iniciais, as turmas equiparam-se, tanto em jogo jogado como em oportunidades (poucas) de marcar. Romeu e Jordão podiam tê-lo feito, aos 10 e 27 minutos respectivamente, o mesmo acontecendo em relação ao polaco Boniek quando, aos 35 minutos, a trave lhe devolveu um fortíssimo tiro, com Bento

tâncias impunham; Gabriel também não acertava o passo.

Juca modificou o esquema e depois do intervalo Nené (como já foi dito) apareceu no lugar de Costa, fazendo ainda recuar Romeu e passando Chalana mais para a frente. Logo se notou a diferença, com os três homens mais

com mais frequência na grande área adversária. Bento, apesar de longe daquelas exibições que o tornaram «o maior», chegou para as encomendas.

Em resumo, a vitória da turma portuguesa aceita-se sem sombras de quaisquer dúvidas e premeia a equipa que melhor se movimentou e soube aproveitar as oportunidades surgidas ao longo dos noventa minutos. No bom período (os vinte minutos da segunda parte), tanto Carlos Manuel como Nené poderiam ter até aumentado a conta. Com os acertos indispensáveis (que Juca não deixará de



Jordão, um dos melhores portugueses (só o golo lhe faltou) atravessa mais uma vez a muralha defensiva dos polacos

fora de questão.

Mas diga-se toda a verdade: a exibição dos portugueses não convenceu. Além da falta de golos, que é sempre o mais importante, algo se passava a meio-campo que fazia emperrar o andamento. Costa não rendia o esperado; Chalana, deslocado da sua posição habitual, tardava em agarrar o ritmo que as circuns-

adantados (Jordão, Nené e Chalana) a evidenciaram outra desenvoltura, que acabaria por dar os apetecidos frutos.

Depois da tranquilidade que os dois golos de vantagem lhe proporcionaram, a selecção nacional de futebol entrou, num período de acalmia e foram até os polacos, que nunca dobraram, a aparecer



Os onze portugueses que alinharam inicialmente

fazer até 14 de Outubro) podemos encarar com relativo optimismo a partida com a Suécia, a nossa derradeira esperança com vista à qualificação para Madrid.

Quanto aos polacos, de presença física notável, não impressionaram futebolisticamente. Trata-se de uma equipa à base de gente nova

e, no dizer do respectivo técnico, ainda em rodagem. A arbitragem, a cargo de um trio espanhol chefiado por Sánchez Arminio, fora uma grande penalidade que «desculpava» à selecção portuguesa, foi na generalidade conduzida com acerto.

Rodrigues Borges

Árbitro: Victoriano Sánchez Arminio (Espanha) Fiscais de Linha: Sebastián Danin Rondón e José Gutierrez Fernández (espanhóis).

PORTUGAL - Bento (Benfica); Gabriel (F.C. Porto), Humberto (Benfica), «cap.», Eurico (Sporting) e Pietra (Benfica); Carlos Manuel (Benfica) depois Eliseu (Boavista), Shéu (Benfica), Costa F.C. Porto, depois Nené (Benfica) e Chalana (Benfica), depois Djão (Belenenses); Romeu (F.C. Porto), depois Inácio (Sporting) e Jordão (Sporting).

Suplentes: Amaral (Vitória de Setúbal) e Dito (Braga).

Seleccionador-treinador - Júlio Cernadas Pereira (Juca). **POLÓNIA** - Mlynarczyk (Widzew Łódź); Walot (Chorzów), depois Dzinba (LKS), Zmuda (LKS), Donly (Gornik), e Jalocho (Wisla); Srobowski (Wisla), Kupcewicz (Arka Gdynia), Boniek (Widzew Łódź) e Matysik (Gornik Zaluze); Ogaza (Szombierski Bytom) e

Smolerek (Widzew Łódź). Suplentes: Mowlik s(Lech) e Janas (Legia).

Seleccionador-treinador: Antoni Plechniczek.

Primeiro tempo: 0-0.

Segunda parte: 2-0.

Aos 3 minutos, 1-0.

Jogada de Chalana-Carlos Manuel-Chalana, cujo centro faz passar a bola rasteira, frente à baliza, para NENÉ a desviar, com um toque.

Três minutos depois, sai Walot, substituído por Dzinba. 2-0, aos 7 minutos.

De posse da bola, SHÉU, a uns 30 ou 40 metros, faz um drible, e de longe, bate o guarda-redes polaco.

Nova substituição dos polacos, aos 13 minutos, com a saída de Kupcewicz e a entrada de Kapka (Wisla).

Aos 25 minutos, duas substituições na selecção nacional: Carlos Manuel e Chalana, por Eliseu e Djão.

Finalmente, a cinco minutos do fim, Inácio substituiu Romeu.



O capitão Humberto exhibe o troféu conquistado, uma bela taça de prata cinzelada (oferta do Totobola) que vale duzentos e cinquenta contos

Lamego: o empate que foi derrota maior da história

O Carvalhais substituirá o Lamego no Campeonato de Futebol da 3.ª Divisão (Série B) após o empate sem golos ontem registado em Viseu, entre Lamego e Estarreja, que disputará a Série C. A partida foi a repetição do confronto entre as duas equipas que, em Maio, deu a vitória por 3-0 ao Lamego.

A repetição foi determinada pelo Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, deferindo um recurso do Estarreja após o Conselho Jurisdicional da FPF ter indeferido uma primeira queixa. Na partida disputada em Lamego registaram-se graves incidentes que conduziram à interdição por quatro jogos do campo do Lamego, que passou a utilizar um recinto em Tarouca.

O Lamego contestou vivamente a decisão do Conselho Superior disciplinar, considerando-a arbitrária e sublinhando o ineditismo de ser repetido um jogo de uma época quando a seguinte já se iniciou.

No primeiro jogo, em Estarreja, a equipa local venceu por 2-1. Após o empate ontem registado em Viseu, no Estádio do Fontelo, com as duas equipas terminando em branco um jogo fundamental para as aspirações do Lamego para permanecer na 3.ª Divisão do futebol nacional, o Estarreja integrará a Série C e o Carvalhais passará para a Série B, sendo afastado o Lamego.

O Campeonato da 3.ª Divisão iniciou-se no domingo, mas o

jogo Lamego - Vilanovense ficou adiado. Será agora o Carvalhais a disputar o encontro, enquanto esta equipa é substituída na Série C pelo Estarreja.

«Taça» madeirense

O Nacional venceu o Marítimo por 6-5, em grandes penalidades, na final da «Taça de Honra» da Associação de Futebol do Funchal. Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a um golo, pelo que se recorreu ao sistema de grandes penalidades para encontrar o vencedor.

Azar varzinista

Em choque com o jogador André, o técnico varzinista António Teixeira sofreu um traumatismo craniano que o obriga a guardar repouso durante uma semana.

Jogo antecipado

Foi antecipado para sábado, no Estádio Alfredo da Silva (por preventiva interdição do Bonfim) o jogo Vitória de Setúbal-Académico de Viseu.

Taça de Honra

A 3 de Outubro tem lugar a 1.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros Sporting-Estrela e Benfica-Belenenses. A ronda final processa-se a 10 desse mês, igualmente no Restelo.

Atenção, Olivais

Para os associados do Sport Lisboa e Olivais é dia do clube no próximo domingo, quando do

jogo do seu emblema com o Atlético Clube do Cacém. Logo, toca a adquirir bilhete especial.

Castigos

O Conselho de Disciplina da FPF deliberou, ontem, punir com um jogo de suspensão o guarda-redes bracarense, João, que viu o terceiro cartão amarelo da temporada, e o defesa Kikas (Penafiel) por motivo da sua expulsão no jogo Sporting - Penafiel. Aquele órgão de disciplina aplicou ainda advertências: Vinagre (Académico de Viseu), Cerdreira (Vitória de Setúbal), Coelho (Portimonense), Santos (Vitória de Guimarães), Pita (União de Leiria) e Fonseca (FC Porto). Com repreensão registada: Hélder (Amora) e Dito, do Sporting de Braga, clube que foi multado em 500 escudos.

Campeonato inglês

Os três encontros a contar para a 6.ª jornada do campeonato da Inglaterra de futebol (1.ª divisão), que estavam em atraso, disputaram-se ontem à noite. Eis os resultados: Aston Villa - Stoke, 2-2; Manchester City - Leeds, 4-0 e Nottingham Forest - Sunderland, 2-0. Classificação actual: 1.º West Han, 14 pontos; 2.º Ipswich, 14; 3.º Swansea, 12; 4.º Manchester City, 11; 5.º Nottingham Forest, 11.

Taça das taças

«Taça das Taças», 1.ª eliminação, 1.ª «mão»: Fariana (Malta), 1 - Standard Liège (Bélgica), 3.

11 MILIONÁRIOS!!!

31 MILHÕES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS NO CONCURSO N.º 5 DO TOTOBOLA

Os 11 totalistas desta semana podem agradecer ao glorioso Benfica, a oportunidade de se inscreverem na lista dourada da galeria dos milionários.

Com efeito não fora o «escândalo» do Amora, que tão justa e abnegadamente contrariou a lógica que parecia irrefutável em obediência à lei do mais forte, que na circunstância é só o Campeão Nacional de Futebol e, aí teríamos uns milhares de totalistas e por conseguinte prémios menos valiosos e menos aliciantes.

Realmente o Futebol e o Totobola despertam o entusiasmo das massas populares, pelos seus constantes e espectaculares resultados e imprevistos.

Os resultados finais do escrutínio do concurso n.º 5 foram: 11 apostas com «treze» a que corresponde o prémio de 1 197 762\$00 e 710 apostas com «dozes» o que equivale a 21 875\$00 a cada.

Os milionários são: ONDINA TAVARES, de Lisboa; DÁCIO TRINDADE, de Lisboa; MANUEL BANDEIRINHA, de Chaves; FERNANDO SANTOS, de Lisboa; CARLOS GARCIA DIAS (SAN ROMAN), de Lisboa; MANUEL E. CRISTÓVÃO, de Quarteira; um anónimo de Lisboa; JOSÉ TAVEIRA DE MESQUITA, de Bruxelas; RODRIGO DA SILVA CARVALHO, de Matosinhos; um anónimo de Portalegra e outro de Alcobaça.

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Trocas no pedal

Agita-se o mundo das transferências entre os «amadores» do nosso ciclismo: Carlos Santos muda-se de Távira para o Porto, António Fernandes deixa as Antas e vai juntar-se ao mano Venceslau na Rodovil e António Alves (aborrecido com os azuis-brancos), procura emprego por outras áreas. Mas onde as saídas são mais profundas é no Lousa: Adelino Teixeira vai para o Bombarralense e Alexandre Ruas será o primeiro chefe-de-fila da nova formação do Águias/Sapac, enquanto Francisco Miranda pretende abandonar a actividade.

Massagista japonês no Sporting

Com o parecer favorável do dr. Branco do Amaral, responsável pelo Departamento Médico do Sporting (enquanto não toma posse do cargo de diretor-geral do Apoio Médico) os «leões» vão contratar um massagista japonês, recomendado por Koboyashi como sendo especialista em recuperação e massagem de atletas. O contrato terá (para já) validade por seis meses. Se o japonês agrada, virá também para Portugal sua mulher, igualmente massagista e enfermeira.

Fracasso total do nosso boxe

O pugilista português Carlos Pereira perdeu por KO ao 2.º assalto frente ao espanhol Traperio, na 1.ª eliminatória da categoria de pesos «pluma» do torneio internacional «Boxam», a decorrer em Fuengirola (Espanha). Outro elemento da equipa portuguesa, Luís Ferreira, não teve melhor sorte, vindo a perder por abandono no combate travado com o italiano Botiglieri, também no escalão de pesos «pluma». A desistência de Ferreira, no 1.º assalto, foi devida a lesão. Outros resultados em peso «mosca»: Albarado (Venezuela) venceu Pascual (Espanha) por abandono; Toliso (Itália) venceu Laoubi (Marrocos) aos pontos. Peso «pluma»: Ferracutti (Itália) venceu Gomez (Espanha) aos pontos. Peso ligeiro: Garcia (Venezuela) venceu Hernandez (Espanha) aos pontos e Godoy (Espanha) venceu Suane (Dinamarca) aos pontos.

Para além de Portugal e da Espanha participam ainda na competição Venezuela, Itália, Dinamarca, Grécia, Holanda, Marrocos e Suíça.

Suborno à solta

As autoridades da cidade romena de Brasov detiveram oito funcionários de uma fábrica de automóveis acusados de actividades de suborno nos meios futebolísticos locais. Os funcionários da fábrica são acusados de terem abusado das suas posições para subornar futebolistas e treinadores de clubes da 1.ª divisão romena, dirigentes da Federação de Futebol, árbitros, comentaristas na rádio e televisão e jornalistas. Os funcionários detidos desviaram verbas dos prémios de produtividade para financiar o clube da fábrica, cuja equipa principal de futebol disputava o campeonato da divisão principal. O montante das verbas desviadas eleva-se a 500 mil dólares (cerca de 32 milhões de escudos). O clube envolvido no escândalo (o AFC Brasov) ocupa a 6.ª posição da tabela geral ao fim de seis jornadas.

Europeu de hóquei para juniores

Portugueses vão em frente

Portugal, realizando uma excelente exibição, bateu a Bélgica por 7-1, no Europeu de juniores de hóquei em patins, em Genebra. Ao intervalo, os portugueses venciam por 3-1.

Portugal inaugurou o marcador logo aos 11 segundos de jogo. A bola passou pelo stick de todos os jogadores portugueses e Trindade deu o toque final, batendo o guarda-redes Van Den Bogaert. No 2.º minuto, a turma portuguesa podia ter elevado para 2-0, mas Vítor Hugo (isolado) fintou Van Den Bogaert e rematou por alto.

Portugal entrou a jogar muito mais descontraidamente que no jogo com a Holanda, entrando facilmente na defesa belga e desfazendo o «quadrado» adversário. Aos 5 minutos, o guarda-redes Quim, fez a primeira defesa, mas Portugal continuou a pressionar, criando inúmeras dificuldades à extrema defesa adversária. Serra, que entrara a render Vítor Hugo, aumentou para 2-0 (aos 14 minutos) depois de ter finto um adversário, aparecendo isolado frente à baliza e fazendo um golo fácil. Dezoito segundos volvidos, novo golo de Portugal, também por Trindade, a aproveitar uma jogada confusa no meio ringue contrário. Contudo, três minutos depois a Bélgica reduziu para 1-3, por Pauli, num remate de longe que surpreendeu Quim.

No reatamento, Serra voltou a aparecer no lugar de Vítor Hugo e Portugal continuou a explanar o seu jogo com segurança, parecendo muito confiante. Nos primeiros minutos, a nossa turma criou várias oportunidades de golo mas no 6.º minuto do segundo tempo foi a vez de Quim fazer duas defesas difíceis, a manter o 3-1.

Porém, aos 28 minutos de jogo, Serra rematou de longe, o guarda-redes repeliu o esférico para perto e Trindade, muito oportuno, fez o golo. Portugal teve então uma fase de hóquei de excelente nível, enquanto o técnico António Livramento recomendava calma aos jogadores

portugueses.

Aos 33 minutos reentrou Vítor Hugo, (saindo Trindade) e meio minuto depois Serra captou a bola no meio ringue, evitou os adversários que lhe apareceram pela frente e rematou fortíssimo, sem hipóteses para Van Den Bogaert. Os derradeiros dois tentos (aos 38 e 39 minutos) pareceram tirados a papel químico: Combinações entre Serra e Vítor Hugo, que este concluiu, rematando em habilidade, mostrando ter dominado os nervos que o traíram na jornada inaugural.

Perante a arbitragem do inglês Macgann, alinharam e marcaram:

Portugal: Quim, Realista, Vítor Hugo, (2), Rodrigues, Trindade (3) e Serra (2).

Bélgica: Van Den Bogaert, De Smet, De Jonghe, Leers, Pauli (1), Broos e Mathysen.

Outros resultados desta 2.ª jornada do Europeu de juniores disputada em Genebra (Suíça): Espanha - Inglaterra 11-0 (6-0); Alemanha Federal - Suíça 4-0 (1-0) e Itália - Holanda 6-5 (3-3)

Classificação:

Espanha	2	2	-	-	15	1	4
Portugal	2	2	-	-	9	2	4
RFA	2	1	-	1	7	4	2
Bélgica	2	1	-	1	10	9	2
Itália	2	1	-	1	7	9	2
Inglaterra	2	1	-	1	4	14	2
Holanda	2	-	-	2	6	8	0
Suíça	2	-	-	2	2	13	0

Livramento confiante

O técnico António Livramento mostrou-se bastante optimista com a exibição da equipa portuguesa frente à Bélgica.

Praticámos um hóquei bastante melhor que o de ontem, afinal o hóquei que está ao nosso alcance, e vencemos uma equipa moralizada, após a vitória de 9-2 na jornada inaugural, disse Livramento. Comparando a exibição de ontem com a de 3.ª-feira, frente à Holanda, o antigo «internacional» disse ter tido uma conversa com os jogadores ainda no hotel.

Fiz-lhes ver que devem jogar descontraídos, sem se sentirem obrigados a ganhar todos os jogos, acrescentou. para Livramento, o resultado abre boas perspectivas para o resto da competição. Taremos hoje um dia terrível, com dois jogos bastante difíceis, com equipas candidatas ao título, afirmou Livramento. Portugal defronta a Alemanha e a Itália.

Ténis: luta-se pelo «masters»

Com o início do quadro final do «I Internacional Pepsi», última prova de ténis do «Circuito Satélite Água de Luso» que pontua para a derradeira jornada a disputar no Luso (o «Masters») as posições vão pouco a pouco definindo-se com os piores classificados a darem tudo por tudo para estarem incluídos nos 16 que vão estar presentes na aquela estância termal. Assim, se nos 10 primeiros o ambiente é tranquilidade, nos 6 lugares que restam a luta é de desfecho imprevisível. Neste momento oito jogadores têm a certeza que pelo menos dois irão ficar pelo caminho.

Classificação da prova de singulares após a disputa dos 16 avos de final. 1.º Bastiansen, 72 pontos; 2.º Sauer, 62; 3.º F. Don, 47; 4.º Schapfels, 41; 5.º Arnol e Funtt, 40; 7.º G. Nunez, 39 (N); 8.º Whiteford, 35; 9.º H. Nunez, 32; 10.º Royer, 23 (N); 11.º Lapre, 21 (N); 12.º Sinai, 19 (N); 13.º Soler, 17; 14.º Gomez, 16; 15.º Veggel, 15; 16.º Ortiz, 14; 17.º Monroy e Furniss, 13.

Os jogadores assinalados (N) estão já fora de competição no «I Troféu Internacional Pepsi».

MICROSEPIO

Minigolfe: campeonato europeu

O 16.º Campeonato Europeu de Minigolfe teve início ontem em Vilamoura, com um desfile dos 140 concorrentes à competição.

Durante a cerimónia de «boas vindas» o presidente da Federação Portuguesa de Minigolfe anunciou que o próximo campeonato europeu, em 1982, terá lugar na Suécia, na segunda quinzena de Agosto. Foi também divulgado que o Congresso Geral das Federações decidiu entregar à Alemanha Federal a realização do europeu de minigolfe em 1983.

Ténis de mesa na Europa

O Clube de Propaganda da Natação vai participar na «Taça das Cidades com Feiras», tendo como adversário o clube belga Voorshoven. A 1.ª eliminatória será disputada na Bélgica no próximo dia 26.



Alexandre Serra: Portugal ao ataque perante a Bélgica

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA ANÚNCIO

Admissão de responsável pelo sector de informação municipal

PEDIMOS: — Formação Jornalística
OFERECEREMOS: — Vencimento compatível
— Boas condições de trabalho
— Contrato de 6 meses, com perspectivas de integração no quadro
— Regalias sociais em vigor no município

As candidaturas deverão dar entrada nesta Câmara até ao dia 15 de Outubro e os candidatos deverão especificar detalhadamente o seu curriculum escolar e profissional.

Paços do Concelho da Moita, 17 de Setembro de 1981

O Presidente da Câmara
José António Mestre
de Brito Apolónia

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO DO BARREIRO AVISO

Torna-se público que está aberto concurso para preenchimento do lugar de:

CANTONEIRO DE LIMPEZA

OFERECE-SE:

— Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública — P — 14 100\$00 e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal.
— Possibilidade de ingresso no quadro após experiência.

EXIGE-SE:

— Idade compreendida entre os 25 e os 40 anos.
— Escolaridade obrigatória.
As inscrições acompanhadas de endereço e demais elementos para avaliação devem ser requeridas em papel selado ao presidente da câmara e remetidas ou entregues pessoalmente na Secretaria-Geral da CMB no prazo de 30 dias.

Barreiro, 11 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Helder da Silva Nobre Madeira

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO DO BARREIRO AVISO

Torna-se público que está aberto concurso para preenchimento do lugar de:

CAPATAZ

OFERECE-SE:

— Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimento da Função Pública — N — 15 500\$00, e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal.
— Possibilidade de ingresso no quadro após experiência.

EXIGE-SE:

— Idade compreendida entre os 25 e os 40 anos
— Escolaridade obrigatória
— De preferência com carta profissional

As inscrições acompanhadas de endereço e demais elementos para avaliação devem ser requeridas em papel selado ao presidente da câmara e remetidas ou entregues pessoalmente na Secretaria Geral da C. M. B. no prazo de 30 dias.

Barreiro, 11 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Helder da Silva Nobre Madeira

DESPORTO

Meszaros: o maior no Hungria-Roménia

O guarda-redes sportinguista Ferenc Meszaros foi ontem a grande figura da selecção húngara que empatou a zero com a Roménia (em Bucareste) em jogo do grupo quatro de qualificação para o mundial de futebol. Meszaros foi um obstáculo intransponível para o ataque romeno, que dispôs de diversas ocasiões, mas não conseguiu interromper a invencibilidade húngara em 14 jogos oficiais já disputados entre as duas selecções. Com este resultado, Roménia e Hungria ficaram em boa posição para conseguirem o apuramento para a fase final do campeonato do Mundo.

A Hungria conseguiu neutralizar a acção do centro-campista romeno Iordanescu, mas pertenceram aos donos da casa as melhores ocasiões. Aos 74 minutos, Meszaros foi batido, mas o remate de Iordanescu perdeu-se sobre a barra e, no último minuto, o guarda-redes sportinguista realizou portentosa defesa, a remate de Camataru.

Sob a arbitragem do austríaco Linemayr, alinharam:

Roménia: Cristian; Negrita, Sames, Stefanescu e Munteanu; Stoika (Cimpeanu), Beldeanu e Iordanescu; Crisan, Camataru e Balaci.

Hungria: Meszaros; Martos, Balint, Garaba e Toth; Sallai, Nyilasi e Rab; Fazekas, Toeroescik (Mueller) e Kiss (Csapo).

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	7	3	1	3	12	8
Roménia	6	2	3	1	4	3
Hungria	5	2	2	1	6	6
Noruega	7	2	2	3	7	11
Suécia	5	1	2	2	7	8

Próximos jogos: 10 Out. - Roménia - Suíça e 14 Out. - Hungria - Suíça.

RFA goleadora

A RFA «goleou» a Finlândia por 7-1 em jogo do grupo 1 europeu de qualificação para o mundial, mas só no 2.º tempo concretizou a sua superioridade. Ao intervalo, a RFA vencia por 2-1, resultado que reflectia a boa réplica oferecida pelos escandinavos.

Fischer abriu o activo aos 11 minutos de cabeça, a passe de Rummenigge, mas depois de Kaltz salvar duas ocasiões de perigo criadas por Pekonen (12 minutos) e Ikelaenim (23), a Finlândia repôs a igualdade, aos 41, por Tuonen. Rummenigge, dois minutos depois voltou a colocar os campeões europeus em vantagem.

No 2.º tempo, a RFA sentiu

menos dificuldades e chegou à «goleada», com golos de Breitner (54 e 67 minutos) Rummenigge (60 e 72) e Dremmler (83).

Constituição das equipas: RFA: Schumacher; Stielike, Kaltz, Foerster, Briegel, Dremmler, Magath e Breitner, Borchers, Fischer e Rummenigge.

Finlândia: Isohau, Dahlund, Pekonen, Lahtinen e Tuonen, Houtsonen, Ikelaenim e Pyykko, Utrianen, Kousa e Jakonsaari.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
RFA	5	5	—	—	18	10
Austria	6	5	—	1	15	3
Bulgária	5	3	—	2	9	6
Albânia	6	1	—	5	4	12
Finlândia	8	1	—	7	4	27

Próximos jogos: 14 Out.-Áustria-RFA e Albânia-Bulgária.

Cecos travados

A Islândia impôs um empate inesperado (1-1) à Checoslováquia em jogo do grupo 3 europeu de qualificação para o mundial mantendo-se 69 minutos em vantagem no marcador. Petur Ormslev abriu o activo para os islandeses, logo aos seis minutos, com forte remate dentro da área e a Checoslováquia, apontada como favorita à vitória só conseguiu repôr a igualdade aos 77, por intermédio de Jan Kozak.

A Islândia chegou a apontar um outro tento, no 2.º tempo, por Gulaugsson, mas o árbitro invalidou-o.

Islândia: Baldursson; Haldsson, Osfarsson, Jonsson e Geirsson; Sigurvinsson, Gudlaugsson e Bergs; Edvaldsson, Gudjohnsen e Ormslev.

Checoslováquia: Sernan, Bircovsky, Vojacek, Berger e Barms; Radimec, Kozak e Pannenka, Vizek (Licka), Nehoda e Masny.

URSS progride

A União Soviética obteve uma fácil vitória (por 4-0) sobre a Tur-

quia, no Estádio Lenine, em Moscovo, e ficou em boa posição para garantir a qualificação para o Mundial. Alexander Chivadze (4 minutos), Anatoly Demyanenko (22), Oleg Blokhin (25) e Ramaz Shengeliya (51) apontaram os quatro tentos, tendo o último jogador desperdiçado uma grande penalidade, aos 60 minutos.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Checoslováquia	6	4	1	1	14	3
P. de Gales	6	4	1	1	10	2
U. Soviética	4	3	1	—	11	1
Islândia	7	2	1	4	8	19
Turquia	7	—	—	7	1	19

Próximo jogo, a 7 Out.: Turquia - União Soviética.

Particulares

Vários jogos particulares: Grécia, 2 - Suécia, 1; Áustria, 0 - Espanha, 0; Itália, 3 - Bulgária, 2 e Holanda B, 2 - URSS B, 3.

França

Ao vencer por 2-0 ontem à noite, na 10.ª jornada do campeonato de França, a equipa de Bordéus isolou-se de novo no comando, pois a equipa de Sochaux foi empatar em Nantes (1-1). No entanto uma ameaça para os primeiros classificados é a subida do campeão francês (Saint-Etienne), que foi a única equipa que obteve uma vitória fora de casa (ganhou 4-3, em Lille) e ocupa agora a 3.ª posição com três pontos a menos que o Bordéus, mas com um desafio a menos. Outros resultados: Bastia - Montpellier, 2-3; Mónaco - Valenciennes, 0-0; Nice - Metz, 3-0; Auxerre - Paris S.G., 1-0; Brest - Lens, 0-2.

O jogo Nancy-Estrasburgo foi adiado devido ao mau tempo e o Lyon-Laval foi interrompido aos 48 minutos também por causa do temporal.

Gerald Ford empregado do cómico Bob Hope

O antigo presidente dos Estados Unidos, o controverso Gerald Ford, está actualmente em Londres, na companhia de sua mulher e de 14 agentes de segurança, para participar num torneio de golfe organizado pelo comediante norte-americano Bob Hope. Comentando a participação de Gerald Ford nesta competição, o cómico americano declarou: «Vocês pensam que já viram maus jogadores, mas esperem até verem o antigo presidente em acção.» Este último respondeu: «Bob tem ilusões quanto ao seu jogo, mas eu tenho que prestar atenção àquilo que digo pois é ele que me paga.» O torneio disputar-se-á em Moor Park, no Hertfordshire (norte de Londres).

Olimpismo mais forte que nunca

Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), inaugurou o Congresso do Movimento Olímpico alertando contra a interferência política nos jogos. Samaranch afirmou ser vital para o movimento olímpico a manutenção de boas relações com os Governos e com a Unesco, mas acrescentou «não ser menos vital que cada Governo respeite a independência e a mais completa autonomia das organizações desportivas nacionais. Somos inteiramente favoráveis à livre e leal cooperação mas sem qualquer tipo de subordinação, a qual poderia de facto determinar o fim do movimento olímpico».

O Congresso, que envolve o COI, os 149 comités olímpicos nacionais e as 26 federações desportivas internacionais das modalidades olímpicas, decorrerá durante cinco dias.

Apenas o COI tem poder de tomar decisões, o que fará durante os quatro dias seguintes ao termo do Congresso. Entre as deliberações a tomar conta-se a escolha das cidades que albergarão os Jogos Olímpicos de Verão e Inverno de 1988.

Samaranch repetiu o apelo que frequentemente tem lançado desde que, no ano passado, após as Olimpíadas de Moscovo, sucedeu a «lord» Killanin na presidência do COI. Segundo o diplomata espanhol, o movimento olímpico saiu das convulsões das últimas olimpíadas mais reforçado do que nunca.

O presidente do COI não fez referências directas à campanha de boicote lançada pela administração norte-americana contra as Olimpíadas de Moscovo (1980), mas declarou que «o movimento olímpico, durante os últimos anos, sobreviveu a tempestades que poderiam ter feito naufragar qualquer outro barco».

Samaranch referiu-se ao futuro dos Jogos Olímpicos (o tema da agenda para hoje) e afirmou que o número de Comités Olímpicos nacionais aumentou de 84 para 149 nos últimos 20 anos, quando muitos novos países independentes do Terceiro Mundo, aderiram ao movimento olímpico. Os jogos cresceram e o número de participantes aumentou, sublinhou Samaranch.

«Não queremos um programa demasiado rígido, que feche a porta a novas modalidades desportivas, mas também não desejamos uma réplica dos campeonatos mundiais de cada modalidade», disse o presidente do COI. Samaranch alertou, no entanto,

para a necessidade de «se tomarem medidas imediatas quanto ao número de participantes, modalidades e provas» nos Jogos Olímpicos.

Outro ponto sublinhado por Juan António Samaranch foi o do financiamento dos jogos. «Sendo actualmente útil e indispensável a comercialização, ela não deixa de representar perigos, pelo que certos limites devem ser adoptados», afirmou.

Entre os 700 delegados ao Congresso encontram-se os organizadores das Olimpíadas de 1984 (em Los Angeles, Estados Unidos), onde pela primeira vez os Jogos vão ser financiados por entidades privadas, sem qualquer auxílio proveniente de fundos públicos.

Disse ainda existir uma oposição maioritária à proposta de realizar permanentemente os jogos na Grécia. «Humanistas e idealistas», afirmou o presidente do COI, favorecem a ideia, mas «ela tem não menos firme oposição de outros», acrescentou.

Outros pontos importantes da agenda do congresso, incluem o estatuto do atleta amador e o «doping». Para Samaranch é necessário modificar a regra número 26 da Carta Olímpica, sobre o amadorismo. «Quero afirmar claramente que não desejamos a participação nos jogos de profissionais declarados. Pessoalmente, sou partidário

de uma evolução moderada, que envolva as federações internacionais e os comités nacionais no auxílio à sua aplicação e que permita a participação de todos os que lidam com as regras de cada modalidade», disse Samaranch.

Uma proposta de modificação da regra número 26 será apresentada ao COI após o Congresso Olímpico e o Comité Executivo do COI deverá decidir sobre esse documento. Quanto ao «doping», Samaranch defendeu ser indispensável a adopção de regulamentos uniformizados e trabalhar num processo que seja aplicável em todos os lugares e alturas, para o que existe sempre o controlo anti-«doping».

Papa saúde

João Paulo II manifestou aos delegados ao Congresso Olímpico a esperança de que os Jogos Olímpicos sejam um contributo para a compreensão e a paz entre os povos. O Papa endereçou uma mensagem ao congresso no dia da sua inauguração. Desejando «os maiores êxitos» ao Congresso, João Paulo II declarou esperar que «os Jogos Olímpicos e todas as restantes competições internacionais respondam cada vez mais ao elevado ideal do desporto ao serviço do ser humano e da sociedade, para se converterem num cada vez mais afectivo meio para a compreensão e a paz duradoura entre os povos».

Sporting em festa grande

Integrada nas bodas de diamante, o Sporting efectua amanhã, uma sessão solene para a qual foi convidado o Presidente da República. A 10 de Outubro, será assinalado o aniversário do grupo «Os Cinquentenários», havendo a entrega de emblemas aos sócios que completaram 50 anos de filiação. No dia 17, será feita a entrega de emblemas aos sócios que completarem 25 anos de filiação e, no dia 19, prestar-se-á homenagem a José Alvalade. Ainda em Outubro, ou no começo de Novembro, disputa-se o rali do Sporting - 75 anos, e, durante o mês de Novembro, ha-

verá a entrega de diplomas de dedicação e homenagem aos fundadores do Sporting.

Em Dezembro, haverá uma exposição retrospectiva, homenagem aos campeões nacionais e europeus do Sporting no ano de 1981; uma sessão de convívio de todos os empregados do clube; o grande sorteio Sporting - 75 anos; concurso literário Prémio Tavares da Silva; concurso fotográfico Prémio Nunes de Almeida e a publicação do jornal sobre as bodas de diamante. Estas três últimas realizações entrarão já por Janeiro de 82.

Roleta de ouro joga-se no verde

Vai realizar-se este fim-de-semana, nos «greens» do Golfe Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul, o 3.º Torneio «Roleta de Ouro», competição que conta com a colaboração do Casino Estoril. Ao vencedor será atribuída uma roleta de ouro, havendo ainda prémios para os melhores classifica-

dos, incluindo senhoras.

A competição medal (singulares com abono) em 36 buracos, sendo 18 jogados no sábado e os restantes 18 no domingo. As inscrições podem ser feitas no Golfe Estoril-Sol ou pelo telefone 2932461.

O torneio terá início às 8.30 horas de sábado, prevendo-se

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 61 DE 27 DE SETEMBRO 1981

Renovação, 21X 211 XXX 11X1; Notícias de Chaves, 21X 211 2XX 1XXX; O Jornal da Lixa, 212 211 XX1 1121; Maria da Fonte, 21X 211 2X1 1X2X; Jornal da Beira, 111 111 212 1112; Jornal Estrela da Manhã, 212 211 2X1 1XX1; Jornal Estrela da Manhã, 111 11X 222 111X; A Comarca de Arganil, 112 111 22X 22X2; Voz de Lamego, 212 211 1X1 1211; Eu Sei Tudo, 212 211 2X2 1111; Jornal «1X2», 21X 211 XX1 111X; Jornal Linhas de Elvas, 112 211 111 2X11; Correio do Vouga, 21X 211 X21 1111; Folha do Domingo, 21X 211 111 111X; Reconquista de Castelo Branco, 21X 211 XX1 1111; Correio de Coimbra, 21X 211 XX1

XXX1; Litoral, 212 211 221 X111; Jornal de Santo Tirso, 21X 211 21X 111X; O Norte Desportivo, 21X 211 2XX 11XX; A Voz do Domingo «Coluna Desportiva», 211 111 1XX 1X11; A Voz do Domingo «Palpitações», 11X 211 111 1XX1; Diário de Coimbra, 11X 211 111 1111; Ecos do Cacia, 21X 211 111 12X1; Gazeta das Caldas, 21X 211 221 XX11; RDP/Secção Desportiva, 21X 211 XXX XX11; Frafonola Ideal, 112 2X1 X2X 1X12; Rádio Totobola, 112 211 XXX 1X1X; Estúdio 64, 11X 211 111 XX11; Jornal da Graça, 21X 211 211 1X11; Manchete Desportiva, 112 111 121 X121; Penalti, 21X 211 22X 1221; O Primeiro de

Janeiro, 2X1 211 111 1XX1; Quadrante Norte, 21X 211 21X 1XX2; Rádio Placard, 212 21X 21X 2X1X; Repórter do Dia, 21X 211 1X1 211X; Resenha Desportiva, 212 111 XX2 111X; A Voz dos Ridículos, 212 211 XX1 111X; Jornal «O Porto», 21X 111 112 2X1X; Diário de Lisboa, 11X 211 XXX 11X1; Alvo Desportivo, 21X 111 1XX 1X11; O Comércio de Leixões, 211 111 221 X121; O Comércio do Porto, 112 211 2X2 12X1; Jornal de Gaia, 21X 211 2XX 1221; Jornal de Notícias, 21X 111 X2X 1X1X; Rádio Alvo, 112 211 111 X2XX; Rádio Sports, 21X 2X1 111 1111; Voz do Ave, 211 211 111 1111.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2						1	X	2 a)
1. BRAGA - PORTO	1	12	35						1	3	8
2. SETÚBAL - A. VISEU	47	1	0						11	1	1
3. PENAFIEL - BELENENSES	6	27	15						2	7	3
4. ESPINHO - SPORTING	3	7	38						1	2	9
5. BOA VISTA - RIO AVE	46	2	0						11	1	1
6. PORTIMONENSE - AMORA	46	2	0						11	1	1
7. U. LEIRIA - GUIMARÃES	9	22	17						2	6	4
8. VALDEVEZ - FEIRENSE	17	20	11						4	5	3
9. G. VIEIRAS - SALGUEIROS	26	17	5						7	4	1
10. PORTALEGRENSE - U. COIMBRA	31	12	5						8	3	1
11. CARTAXO - NAZARENOS	20	20	8						5	5	2
12. E. LAGOS - JUVVENTUDE	29	13	6						7	3	2
13. AMADORA - NACIONAL	28	16	4						7	4	1

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
21X 211 XX1 11ou111

LONDRES

ANUNCIA O NOVO FILME DE
INGMAR BERGMAN
O GENIAL REALIZADOR
DESVENDA
O QUE HÁ DE MAIS INTERDITO
NO UNIVERSO DO CRIME!



DA VIDA DAS MARIONNETES

(FROM THE LIFE OF THE MARIONETTES)

FILME
DE
QUALIDADE
Comis. Classif. Espectáculos

LORD GRADE e MARTIN STRANGER após uma prod. PERSONA FILM

ROBERT ATZORN-CHRISTINE BUCHEGGER
MARTIN BENRATH

FOTOG. DE SVEN NYKVIST A S C MÚSICA DE ROLF VILHELM

FILMES CASTELLO LOPES  apresentaINTERDITO MEN. 13 ANOS **HOJE ÀS 21.30** COLORIDO

ESTREIA DE ALTO NÍVEL!

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO AVISO

Torna-se público que está aberto concurso para
preenchimento do lugar de:

MANOBRADOR DE MÁQUINAS
OFERECE-SE:

— Remuneração de acordo com a correspondente
letra da tabela de vencimentos da Função Pública — O
— 14 800\$00 e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos
restantes trabalhadores da Câmara Municipal.

EXIGE-SE:

- Idade compreendida entre os 25 e os 40 anos
- Escolaridade obrigatória
- Carta

As inscrições acompanhadas de endereço e demais
elementos para avaliação devem ser requeridas em papel
selado ao presidente da câmara e remetidas ou entregues
pessoalmente na Secretaria-Geral da CMB no prazo de
30 dias.

Barreiro, 24 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Helder da Silva Nobre Madeira



Caminhos
de Ferro Portugueses

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76
de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no
corrente ano, a hora legal no País é atrasada de
sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 27 de
Setembro, dando-se, assim, início ao período da
«HORA DE INVERNO».

Nota — Previne-se o público de que, deverá consultar nas esta-
ções onde costuma tomar as circulações que são abrangi-
das pela transição da hora, se têm qualquer alteração no
seu horário.

Serviço de Relações Públicas

VENUS TIMES

SERVIDA EM TRAVESSA APROPRIADA,
A MAIS DOCE REFEIÇÃO JAMAIS
IMAGINADA

DOCE ERA O SEXO

FILME PORNOGRÁFICO
HARD CORE
1 Escalão

LYSA THATCHER • ARCADIA LAKE • ERIC EDWARDS
LEE CARROL • RANDY WEST • KITTY SHANE
PRODUZIDA POR DAMON CHRISTIAN
DIRETOR DE JEFFREY YARBANKS

AMANHÃ ESTREIA **CINEBOLSO**
ÀS 12.30 h

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

PUB

ADÓQUE
teatro
TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA
ÀS 21.30 H
SEXAS E SÁBADOS
ÀS 20.30 E 23 H
DOMINGOS
ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA

5.º MÊS

PAGA AS FAVAS

● A REVISTA ACTUAL... SEMPRE ACTUALIZADA! ●
— UM SENSACIONAL ELENCO! —

DELFINA CRUZ (colaboração especial) — **ERMELINDA DUARTE** — **NICHOLSON**
ANTÓNIO MONTEZ — **ANTÓNIO FEIO** — **CREMILDA GIL** — **VÍTOR HUGO**
CARLOS IVO — **CARLOS GUIA** — **MARIA VIEIRA**
...E AS JOVENS DO ADÓQUE!

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário
de expansão nacional.

- Entrada imediata
- Boas condições
de trabalho
- Só responder com o
mínimo
de experiência

Resposta a este jornal
ao n.º 16902.

VEJA O MAIS MODERNO CINEMA RUSSO

PATHE ESTREIA AMANHÃ ÀS
21.30 H

ÓPIO! Uma história de empolgante aventura!
UM NAVIO FANTASMA... Os piratas dos nossos dias...



OS PIRATAS DO SÉCULO XX

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
CINEFILME

estudio
444

3.ª Semana

quarteto

um "best-seller" de Jeanne Cordelier
baseado na sua própria experiência

MIU-MIU
MARIA SCHNEIDER



corpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.

um filme de
DANIEL DUVAL
la dérobade

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

15 filmes para ver no AR.CO

AR.CO, que se prolongará até 5 de Dezembro, com sessões às quintas, sextas e sábados, no horário habitual das 21.45 horas.

A abrir esta programação, o AR.CO apresenta três filmes dedicados aos Beatles e à sua música: **Socorro!** de Richard Lester (nos dias 1, 2 e 3/10), o **Submarino Amarelo**, de George Dunning (em 8, 9 e 10/10), e **Improviso**, de Michael Lindsay-Hogg (a 15, 16 e 17/10).

O AR.CO exibirá igualmente três obras particularmente marcantes do período expressionista do cinema alemão: **O Gabinete do Dr. Caligari**, de Robert Wiene (a 22/10), **Metropolis**, de Fritz Lang (29/10), e **Variedades**, de E. A. Dupont (5/11).

Ernst Lubitsch será recordado através de dois dos seus filmes: **A Boneca** (12/11), ainda rodado na Alemanha, e **O Leque de Lady Margarida** (19/11), já produzido nos Estados Unidos. De Robert Flaherty, o AR.CO apresenta **O Homem de Aran** (dias 30 e 31/10). Esta programação inclui ainda filmes tão significativos como **A Primeira Noite**, de Mike Nichols (23 e 24/10), **Taxi Driver**, de Martin Scorsese (6 e 7/11), **As Brancas Montanhas da Morte** (13 e 14/11) e **Yakuza** (20 e 21/11), ambos de Sidney Pollack, **Morte em Veneza**, de Luchino Visconti (26, 27 e 28/11) e, a terminar, **A Leste do Paraíso**, de Elia Kazan (em 3, 4 e 5/12).

Ciclo Murnau no Quarteto

Pintor da noite, autor de várias sinfonias das trevas, Murnau é um dos cineastas mais celebrados dos alvares do cinema. Não do mesmo modo que os americanos, que pintavam a vida e o vigor, mas de uma forma crepuscular, germânica no que respeita aos mitos e à decadência, aos antigos tormentos de um irracionalismo feroz e pagão.

Pouco visto em Portugal, sobretudo no que respeita à sua breve fase americana (**Aurora** foi visto há dez anos, numa retrospectiva, mas **Os quatro diabos**, **Pão nosso de cada dia** e **Tabu** julgo que há muitos anos não são exibidos entre nós), Murnau é o autor a quem a Cinemateca Portuguesa está a dedicar um ciclo no Quarteto.

Iniciado no passado dia 20 e prolongando-se até 29, este ciclo Murnau traz todas as suas obras mais célebres e constitui o grande acontecimento desta rentrée de 1981, comercialmente tão fanada. Ciclo que reúne praticamente todo o seu trabalho que se não perdeu e que é excelente oportunidade de (re)encontro com o cineasta de **Nosferatu**, o mais inquietante filme do «écran démoníaco».

Nascido em Bielefeld, na Alemanha, em 1888, Murnau teria uma carreira meteórica. Legendariamente culto, foi como actor de teatro que começou o seu trabalho, pela mão de Max Reinhardt. Em 1919 realizou os seus primeiros filmes e em 1922 assinou **Nosferatu**, que o impõe como um dos grandes realizadores da então poderosa cinematografia germânica. Dois anos depois, **O último dos homens** confirmava a sua enorme projecção. **Tartufo** (em 1925) e **Fausto** (em 1926) são os outros dois filmes célebres que ainda realiza na Alemanha antes de Hollywood o contratar. Faz, então, para a Fox, **Aurora** (que muitos consideram o seu apo-



«Fausto», a derradeira obra alemã de Murnau, a exibir no dia 25

geu), a que se seguem **Os quatro diabos** e **Pão nosso de cada dia**. Em 1930, já no sonoro, realiza o seu derradeiro filme (**Tabu**), que não chegaria a ver estreado. Morreu em 1931, num desastre de automóvel, com 42 anos de idade.

O programa do ciclo no Quarteto é como segue

Dia 22 — **A terra ardente** (1922) e **Fantasma** (1922)
Dia 23 — **O último dos homens** (1924)
Dia 24 — **Tartufo** (1925)
Dia 25 — **Fausto** (1926)

Dia 26 — **Aurora** (1927)
Dia 27 — **Os quatro diabos** (1928)
Dia 28 — **Pão nosso de cada dia** (1930)
Dia 29 — **Tabu** (1931)

Resta dizer que, como habitualmente, as sessões decorrem às 21.30h e os bilhetes são ao preço de 30\$00, só podendo ser adquiridos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.

J.L.R.

Cartaz de espectáculos de teatro na RTP

Um despacho do Ministério da Cultura e Ciência, ontem exarado, determina que a Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor forneça, para efeitos de publicação diária na RTP, àquela empresa, o car-

taz dos espectáculos de teatro em exibição no país.

Esta medida de apoio aos grupos de teatro integra-se no programa de iniciativas práticas do Ministério da Cultura para a Animação Cultural.

Rudi Van Dantzig na Companhia Nacional de Bailado

A Companhia Nacional de Bailado vai apresentar, em breve, na sua nova programação, a estreir já em Outubro, um dos maiores nomes do bailado internacional — Rudi Van Dantzig — cuja obra em Portugal ainda só foi dada a conhecer através do reportório do próprio Bailado Nacional da Holanda quando da sua passagem pelo Teatro Nacional de S. Carlos há alguns anos. Trata-se de um dos mais interessantes e polémicos artistas da sua geração que está na base da própria eclosão do actual bailado holandês e cuja obra «Monument for a dead boy» deixou no nosso público uma imprecível recordação.

Para já teremos «Ramifications» sob música de Ligeti e Purcell, um dos mais recentes bailados de Rudi Van Dantzig em

que a solidão do ser humano, no fundo do próprio envolvimento com os outros, é exemplificada de maneira dramática e angustiosa, proporcionando aos jovens, mas já experimentados artistas da Companhia Nacional de Bailado, uma oportunidade de excepcional afirmação.

Para esse efeito acaba de se deslocar expressamente a Lisboa, Merrilee Marcourt, assistente de Rudi Van Dantzig que, por incumbência deste último, veio montar o bailado, aguardando-se a presença do próprio coreógrafo para a apresentação em Lisboa, no Teatro de S. Carlos na última semana de Outubro.

Este acontecimento artístico de grande relevância no panorama nacional tem o patrocínio da Phillips Portuguesa.

Prémio Glauber Rocha para «Conversa Acabada» de João Botelho

«Conversa Acabada», a primeira longa metragem de João Botelho, acaba de receber o Prémio Glauber Rocha, do 10.º Festival de Cinema da Figueira da Foz. «Conversa Acabada» é um filme feito sobre a correspondência literária entre os poetas Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro, entre a partida deste último para Paris (12 de Outubro de 1912) e a sua voluntária morte em 26 de Abril de 1916 (suicídio no Hotel de Nice). Na opinião do

autor, «Conversa Acabada» situa-se entre o documentário didáctico e o melodrama, é um filme poético.

Actores principais: Cabra Martins (Fernando Pessoa) André Gomes (Mário de Sá Carneiro), Juliet Berto (Helena) Jorge Silva Melo (narrador).

João Botelho realizou, em 1978, a curta metragem «Alexandre e Rosa», de parceria com Jorge Alves da Silva.

crónica de touros

Recado para Manuel

de toureiro que andar pelas ruas, a engraxar sapatos, a vender o que calha.

★ ★ ★

E até que, não sei como, Manuel Moreno foi parar ao Algarve, em suas mãos o tomou o empresário-mor daquelas praças, o que foi matador Fernando Santos, o tal que dizem que faz e acontece, que ganha este mundo e o outro à custa dos turistas, cartazes em inglês e alemão, touros corridos e não sei mais o quê, para o caso não importa. Mas uma coisa não é Fernando Santos: parvo. E deve ter percebido que Manuel Moreno, lançado em Espanha, podia valer. E terá feito como que o visse, e se convencesse, a gente dos Canorea, empresa de Sevilha. Foi assim que o cigano, com os grandes olhos deslumbrados, fez em Ayamonte o seu primeiro «paseillo» em Espanha — nesse andar pausado, rumboso, em que logo no pisar da arena Manuel Moreno define uma maneira própria de ser toureiro, chave que o pode ajudar na busca do tempo perdido: não ser igual aos outros.

A tarde de Ayamonte, que a praça cheia fazia mais quente, não ia ser fácil para Moreno. Porque era a primeira, um fracasso seria o passo atrás de quem tanto esperava para poder dá-lo em frente: porque dos curros não começaram os ventos a soprar-lhe de feição, não se movia o primeiro que lhe largaram, fugia dos capotes e da vara que pela arena o perseguia, já que não podia ser recolhido teve um bandarilheiro de sair a matá-lo, entre muitos e diversos apuros; e além disso porque se voltavam os olhos da gente para o pequeno Manolo Gonzalez, o filho homónimo do inspiradíssimo sevilhano, o das chicuelinas de sonho, posto e com sítio está o rapaz, fácil a correr a mão e com luzidos detalhes, os pés juntos, mas sem ter do pai a original centelha, em meio ficará de seu caminho. Mas havia ainda o contraste com outro filho de toureiro, do mais modesto Bartolomé, de Ecija como Jaime Ostos e seu rival nos primeiros tempos, que acabaria caindo em subalterno — a ilusão de pai posta neste António Ramon Jimenez, que pela via da pureza e do sabor conquistaria Madrid, e de quem, ao cabo de cinco anos de novilheiro, apesar do declive em que se foi deixando cair, alguma coisa de belo se pode esperar: e vale a pena esperar o que aconteceu no nobre quarto, em que o de Ecija plantou os pés na arena e fez a faena

SOLILÓQUIO

da tarde, o novilho seguia os longos percursos da muleta sem rugas, obedecia à ligação impecável dos naturais com a escultura dos de peito, deixava-se prender no arabesco dum molinete, rendia-se ao castigo, final e imponente, dos ajudados por baixo, quadrando se expunha à meia estocada que o ia abater. E, na apoteose do matador, o menos foram as orelhas e o rabo, que o mais estava na pureza e sabor dum toureiro que as dúvidas, as incertezas, a má fortuna poderão malograr — mas que de António Ramon Jimenez brotou na tarde de Ayamonte, tornou profunda sua alegria.

★ ★ ★

E, contudo, Manuel Moreno conseguiu dar nas vistas, pela arena do outro lado do Guadiana andou sereno, pausado, como se esta primeira tarde em Espanha fosse aquela outra de há dois anos, em Vila Franca. Desde então, nada aprendeu que se veja: continua no capote a ser tosco, sem sítio nem expressão, e na lide despistado ou ausente. Mas lá dentro o fogo permanece, na muleta está o que era, um caso sério de intuição, desse magnetismo que prende o touro ao engano (no sexto houve três naturais, varrendo a arena suavemente, de primeiríssima água), com luminosa planta, com um estilo próprio e colorido em que o «duende» se vem meter entre os alardes de novilheiro que quer chegar. E sereno esteve até naquilo que apenas sonhara, no montar a espada na hora da verdade: colocou no primeiro uma estocada, entrando devagar, mas foi-se-lhe a mão, saiu contrária, a assomar por baixo; e outra curta meteu no segundo, ambas a deixarem ocasião de se ver como no certo «descabello» guardava Moreno a cabeça fria.

Uma orelha no da estreia, e volta à arena no que cerrou praça, entre geral entusiasmo: coisas que deixamos para a história que talvez se tenha começado a escrever. Isto se o moço for capaz de fazer do jacarandoso andar seu próprio caminho, de voltar para dentro de si mesmo os grandes e deslumbrados olhos; se, ao chegar uma haste e lhe rasgar a carne, de deslumbrados se não fizerem assustados, não forem em busca do sítio donde o sangue jorrar. Ouve, Manuel: para não ficares pelo fingimento da Chamusca ou Paio Pires, não lugares à graxa e aos expedientes com nódoas negras no lugar das cicatrizes, se queres ser mesmo toureiro de verdade, lembra-te que mais importante que cada cornada é o combate que nela se não se acaba, de vida ou de morte tem de ser.

Praça de Touros de Ayamonte. Terça-feira, 8 de Setembro de 1981. Novilhos dos Irmãos Peralta para António Ramon Jimenez, Manolo Gonzalez e Manuel Moreno.

Naquela tarde de Maio de 79, o novilheiro desconhecido atravessou a arena de Vila Franca, veio até à bancada de sol brindar a um grupo de «calés» que ali tinham ido para vê-lo: «Esta faena é para os homens da minha raça». E fez uma faena para homens de todas as raças — até porque levava o toque inspirado da sua, da alma cigana. E para que não se pensasse que era por acaso, Manuel Moreno repetiu a surpresa nos outros dois touros que lhe couberam nessa tarde, corrida concurso de ganadeiros, mano-a-mano com Vitor Mendes.

Depois, o vila-franquense seguiu para Espanha, a fazer-se toureiro, dois anos andou por lá, na luta a caminho dessa alternativa de matador de touros, que em triunfo acaba de tomar em Barcelona: os mesmos dois anos que o jovem cigano perdeu, a vegetar neste país mais ocidental da Europa. E nem lhe valeu, logo no mês seguinte ao do triunfo de Vila Franca, aquela noite do Campo Pequeno: mais do que dar um autêntico banho a Paloma Linares, matador de primeira fila (que por sinal acabou de ser o padrinho da alternativa de Vitor Mendes), Manuel Moreno fez estremecer os aficionados, afinal tinha nascido um toureiro de quem, na arena, era preciso não tirar os olhos; em qualquer instante podia jorrar a inspiração, acontecer beleza. E, se surpreendido ficara o público, espantados se abriam os olhos do jovem cigano, por verem como, de andar pelas ruas a engraxar sapatos ou a vender o que calhasse, era possível passar à glória sonhada das arenas — essa glória que, dizem-lhe, estava já perto. Como se a glória das arenas chegasse assim, não fosse preciso ir ao seu encontro.

E à sombra dessas promessas o foram deixando andar por aí, arrastando-se com um cartão do Sindicato dos Toureiros na algibeira, julgando-se talvez matador de novilhos, só porque de vez em quando se vestia de luzes, por tuta e meia, nalguma arena deste país das touradas, dos brandos costumes. Assim se foi reduzindo, como eu lhe chamei e tornei a chamar, à condição de fantasma, com o pé no estribo dum comboio que lhe apitava desesperadamente que era preciso partir para Espanha, para a terra onde os matadores se fazem de verdade. Mas o comboio apitava e nunca mais partia, estava preso à teia venenosa dos interesses imediatos, nela se tinha de conformar o jovem cigano dos olhos grandes, ir-se alimentando do seu veneno, antes fingir

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30, DOM. ÀS 16
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMÉU CORREIA



As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na
dejeza desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

PUB

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE

SO ATÉ 11 DE OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30
DOMINGO ÀS 16

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

UM ESPECTACULO DISCUTIDO.
E A DISCUTIR!

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo

HOJE ÀS 21.30 h
A PARTIR DO DIA 29 DOIS
ESPECTACULOS EM CENA
3.ª, 4.ª e 5.ª
DOUCHE-LO VIVO,
DOUCHE-LO MORTO
6.ª, sábados e domingos
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!



TELF. 579144 • 579344

REABRE HOJE ÀS 21.15 TRANSFORMADO
NUM COMPLEXO DE 3 CINEMAS.
TRES FILMES DE INVULGAR INTERESSE ASSINALAM O
INICIO DO NOVO CAPITULO NA VIDA DO CINEMA SÃO JORGE

(A BILHETEIRA ESTA ABERTA ENTRE AS 13 E AS 22 HORAS)

NINGUÉM SE APROXIMA DE JAMES BOND
SÓ PELOS SEUS OLHOS.



ALBERT R. BROCCOLI apresenta
ROGER MOORE
JAMES BOND 007

007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA

(For Your Eyes Only)
CAROLE BOUQUET • TOPIC • LYNN HOLLY JOHNSON • JULIAN GLOVER
produtor ALBERT R. BROCCOLI • realizador JOHN GLEN
argumento RICHARD MAIBALM • MICHAEL G. WILSON • produtor executivo MICHAEL G. WILSON
Música de BILL CONTI • desenhador de J. T. R. ANKAT produtor associado TIM PEYSNER
produção J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT



A PARTIR DE AMANHÃ
SESSÕES DIARIAS ÀS:
13.45, 16.15, 18.45
e 21.45
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

La terrazza
A OBRA-PRIMA DE ETTORRE SCOLA
UGO TOGNAZZI
VITTORIO GASSMAN • JEAN-L. TRINTIGNANT
MARCELLO MASTROIANNI



O TERRACO

STEFANIA SANDRELLI • CARLA GRAVINA
OMBRETTA COLLI • STEFANO SATTA FLORES
E SERGE REGGIANI



A PARTIR DE AMANHÃ
SESSÕES DIARIAS ÀS:
14.15, 16.45, 19.15
e 21.30
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



ROBERT DE NIRO
O PADRE

ROBERT DUVAL
O POLICIA

A ABSOLVIÇÃO
TRUE CONFESSIONS

produção de ROBERT CHARTOFF IRWIN WINKLER • ROBERT DE NIRO • ROBERT DUVAL
TRUE CONFESSIONS • BURGES MEREDITH • CHARLES DUNNING • ED FLANDERS
YRIL CUSACK • KENNETH MCILLAN argumentos JOHN GREGORY DUNNE • JOAN DIDON
baseado no roteiro de JOHN GREGORY DUNNE música GEORGES DELERUE
roteiro JOHN ROZMAN • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT
produção J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT

FILME DE QUALIDADE



A PARTIR DE AMANHÃ
SESSÕES DIARIAS ÀS:
14, 16.30, 19
e 21.15
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
GOOD GUYS WEAR BLACK



Chuck Norris
o grande idolo da
ação e aventura

ANNE ARCHER
LLOYD HAYNES
DANA ANDREWS
JAMES FRANCIS

Um grande filme
dirigido por
TED POST

American Cinema
Presenting

PG

HOJE
ESTREIA

INT. MEN. 13 ANOS

em dois cinemas

VOX

POLITEAMA



RANK FILMES DE PORTUGAL, APRESENTA EM 5 CINEMAS
DE LISBOA, DOIS ESPECTACULOS DE INVULGAR INTERESSE
A PARTIR DE HOJE ÀS 21 HORAS

NINGUÉM SE APROXIMA DE JAMES BOND
SÓ PELOS SEUS OLHOS.



ALBERT R. BROCCOLI apresenta
ROGER MOORE
JAMES BOND 007

007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA

(For Your Eyes Only)
CAROLE BOUQUET • TOPIC • LYNN HOLLY JOHNSON • JULIAN GLOVER
produtor ALBERT R. BROCCOLI • realizador JOHN GLEN
argumento RICHARD MAIBALM • MICHAEL G. WILSON • produtor executivo MICHAEL G. WILSON
Música de BILL CONTI • desenhador de J. T. R. ANKAT produtor associado TIM PEYSNER
produção J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT

BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS
VALENTIM DE CARVALHO



CINE 222



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



ROBERT DE NIRO
O PADRE

ROBERT DUVAL
O POLICIA

A ABSOLVIÇÃO
TRUE CONFESSIONS

produção de ROBERT CHARTOFF IRWIN WINKLER • ROBERT DE NIRO • ROBERT DUVAL
TRUE CONFESSIONS • BURGES MEREDITH • CHARLES DUNNING • ED FLANDERS
YRIL CUSACK • KENNETH MCILLAN argumentos JOHN GREGORY DUNNE • JOAN DIDON
baseado no roteiro de JOHN GREGORY DUNNE música GEORGES DELERUE
roteiro JOHN ROZMAN • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT
produção J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT • J. T. R. ANKAT

FILME DE QUALIDADE



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue amanhã

O monstro

«Uma televisão totalmente distractiva engendra o infantilismo. Os próprios americanos se impressionaram com o embrutecimento colectivo por eles desencadeado. Acabaram por criar «canais culturais» para contrabalançar a «máquina de cretinizar». O abuso das variedades televisuais conduz a estranhos paradoxos: quando os cosmonautas de Gemini VIII experimentaram dificuldades técnicas que punham as suas vidas em perigo, as três grandes redes de TV americanas interromperam os seus programas habituais. Multiplicaram-se em esforços para dar a conhecer, em directo, o drama do espaço. Resultado: foram assaltadas pelas reclamações. O público estava-se nas tintas para as explorações espaciais, o que os espectadores queriam era ver a conti-

nuação dos folhetins. A ficção interessava-lhes mais que a vida!

Uma tamanha degenerescência da consciência pública faz estremecer.»

(J. G. Moreau: «Le Règne de la télévision»)

Civilização

«O conceito de civilização promocional qualifica uma sociedade que encontraria a sua finalidade na promoção intelectual e moral do seu conjunto sem excepção. No oposto desta sociedade, pode-se imaginar uma outra, a da banalidade, na qual o cidadão não é mais do que um simples consumidor, seleccionado, peneirado, talvez fabricado amanhã para que o sistema seja mais eficaz. Entre a civilização promocional e a civilização da banalidade, entre o desen-

volvimento da qualificação de homens e o desenvolvimento das aptidões para o simples consumo, será impossível amanhã achar compromisso.»

(A. Kaufmann, «L'ordinateur et la civilization promotionnelle»)

Os públicos

«A televisão deve servir mais amplamente o público em geral e os múltiplos públicos que constituem no seu conjunto a sociedade. Há quem prefira assuntos locais. Há quem goste de ver na televisão assuntos especiais, tais como peças teatrais de vanguarda, questões científicas, desportos televisualmente não comercializados, música e assim por diante. Há centenas de actividades que as pessoas gostariam de ver, aprender ou ensinar. Ficamos impressionados com tudo quanto a televisão nos poderia dar e actualmente não dá.

«Devem levar-se a todos os públicos as melhores energias, os melhores recursos, os melhores talentos. Enquanto a exce-

lência e a diversidade não se conjugarem, não aproveitaremos ao máximo este maravilhoso instrumento: a televisão.

(Comissão Carnegie, «A program for Action»)

Ainda as crianças

«Não é privando-as de todas as experiências das mazelas da vida moderna que tornaremos as crianças melhores. Não é assim que se forja o carácter. Não é privando-as do cinema, do circo e doutros espectáculos divertidos que resolveremos os problemas fundamentais. Se um menino sente necessidade de tais distrações, ele as terá de uma forma ou de outra. Privá-lo delas não é uma terapêutica.»

(S. e E. GLUEK «Delinquents en herbe»). Mas recordemos que o mesmo Gluek declarava diante do Comité Kefauver que a repetição de apresentação de crimes «deve ter um efeito corrosivo sobre o espírito da Juventude» (nota de Abraham Moles, in «A rádio e a televisão ao serviço da promoção sócio-cultural»).

Câmara Municipal de Azambuja PELOURO DA CULTURA E DESPORTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA REGULAMENTO

1. Organização

Câmara Municipal de Azambuja/Pelouro da Cultura e Desporto.

2. Admissão

- 2.1. São concorrentes todos os amadores profissionais de nacionalidade portuguesa ou estrangeira — desde que residam em Portugal
- 2.2. A admissão dos concorrentes faz-se através de boletins de inscrição — que se podem adquirir nesta Câmara a partir do dia 1 de Outubro/81.
- 2.3. Os concorrentes deverão ceder à C.M.A. todos os trabalhos apresentados.

3. Disposições Gerais

- 3.1. TEMA «Vindimas e Lagaragem no concelho de Azambuja»
- 3.2. Todos os trabalhos deverão ser fotografados no concelho de Azambuja.
- 3.3. Trabalhos — Preto e Branco no formato 18x24 e 30x40, não montados.

4. Inscrições

- 4.1. Cada concorrente apresenta-se com nome individual e pode concorrer com o máximo de 5 (cinco) trabalhos.
- 4.2. Os trabalhos fotográficos devem estar devidamente identificados no verso, pela seguinte ordem: TÍTULO (dado pelo autor) LOCAL PSEUDÓNIMO
- 4.3. Os elementos mencionados em 4.2. devem estar igualmente acompanhados por um sobrescrito fechado e lacrado contendo no exterior o pseudónimo e no interior o pseudónimo, nome, morada e data do nascimento.

5. Calendários e Prémios

- 5.1. Recepção dos trabalhos: Até 6/Nov/81.
- 5.2. A atribuição dos prémios será feita antes da inauguração da exposição, sendo os concorrentes notificados por carta.

O valor dos prémios será:

Amadores	Profissionais
1.º — 10.000\$00	1.º — 15.000\$00
2.º — 7.500\$00	2.º — 12.500\$00
3.º — 5.000\$00	3.º — 10.000\$00

- 5.3. Todos os concorrentes serão premiados com prémio «especial» concedido pela C.M.A.

- 5.4. Data da exposição: 15 de Novembro 1981.

6. Atribuições

- 6.1. Serão atribuídos prémios extra para:
 - O melhor conjunto de trabalhos (3 ou mais)
 - O melhor trabalho apresentado por um jovem de 18 anos.
 - O melhor trabalho apresentado por um concorrente do nosso concelho.

7. Júri

- 7.1. O júri será formado por três elementos da Câmara, vereador da Cultura e Desporto e mais quatro elementos ligados a actividades artísticas, culturais e vinícolas.
- 7.2. Das decisões do júri não há qualquer recurso.

8. Recepção

- 8.1. Todos os trabalhos deverão ser entregues ou remetidos para a Câmara Municipal de Azambuja/Pelouro da Cultura e Desporto.
- 8.2. A organização declina a responsabilidade sobre eventuais danos em quaisquer trabalhos recebidos por intermédio dos C.T.T. não obstante tudo fazer para o evitar

Câmara Municipal de Azambuja/Pelouro da Cultura e Desporto

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FAZ SABER QUE:

Fica notificado o Sr. José Dias Marques, cuja última residência conhecida se situa na Av. Elias Garcia, n.º 76-6.º-B, em Lisboa, na qualidade de proprietário do prédio em ruínas sito no fim da Rua 20 de Abril, no Barreiro, no sentido nascente-poente, de que deve proceder à demolição do referido prédio, nos termos do artigo 10.º, § 1.º, do Decreto-Lei 38.382, de 7 de Agosto de 1951, com a nova redacção do Decreto-Lei 44.258, de 31 de Março de 1962 (Regulamento Geral das Edificações Urbanas), podendo o referido proprietário, para melhor elucidação dos trabalhos a realizar, consultar o processo R/18/79, nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal do Barreiro. As obras de demolição deverão iniciar-se no prazo de quinze dias, depois de finda a dilação de 30 dias cujo início se contará a partir da data da publicação do último anúncio.

Na falta de cumprimento voluntário, as obras de demolição do referido prédio serão realizadas pela Câmara Municipal do Barreiro, ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, sendo as despesas cobradas coersivamente se não forem pagas voluntariamente pelo proprietário.

Paços do Concelho do Barreiro, 15 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL FPD

230\$ 180\$^{ROLO}

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-E - TEL. 89 20 57
1700 LISBOA (Alvalade)

Hoje



Na RTP-1 exibição do 3.º episódio da série policial Riker intitulado «Irmãs»

18.22 Repensar a escola

18.52 Sumário

18.55 Tempo dos mais novos

19.30 País, País

20.00 **Reis Pública** — O concelho de Seia: a sua indústria têxtil, a pastorícia, e incremento turístico de que goza, dado encontrar-se na Serra da Estrela. — Reportagem de Artur Costa.

20.25 O Tempo

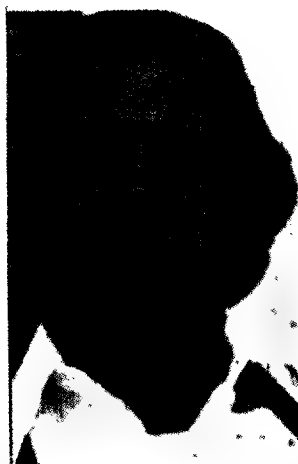
20.30 **Telejornal** — O noticiário nacional e internacional

21.00 **Vamos jogar no totobola**

21.25 **Riker** — (2.º episódio) «Irmãs» — Quando Diana Wilson aparece morta, Landis pede a Riker para investigar. Este infiltra-se no mundo da prostituição e...

22.05 «Água Viva»

22.50 Últimas notícias



20.30 **Informação/2**

— As notícias do País e do estrangeiro

21.00 **Noite de Cinema** — «O Salto do Anjo» — Interpretes: Jean Yanne, Senta Berger e Sterling Hayden — Realização de Yves Boisset.

Amanhã



18.22: Repensar a escola; 18.52: Sumário; 18.57: Tempo dos mais novos; 19.30: País, País; 20.00: Pergunte conosco; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Lucinda Brayford-2.º episódio; 22.00: «Água Viva» episódio n.º 150.º; 22.50: Últimas notícias

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



Riker (21.25)

«O Salto do Anjo» (21.00)



Além de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

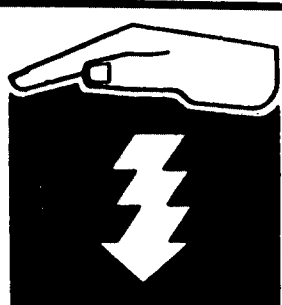
Nelson oferece a Lígia um colar de esmeraldas e pede-lhe para ficarem juntos, porque nunca deixou de amá-la. Lígia não aceita o presente e recusa a proposta de Nelson, dizendo que quer ser para ele, apenas a viúva do irmão. Suely conta a Jader que Jojó a mandou ao Brasil para supervisionar as obras da casa que Alfredo está a construir. Acrescenta que ficará a morar definitivamente no Rio, como uma espécie de representante dos interesses de Jojó no Brasil. Suely chega à festa de Maria Helena que a abraça feliz com a surpresa. Suely dirige-se a Nelson, com amizade e simpatia, sem qualquer atenção especial. Depois da festa terminar, Suely e Jader despedem-se de Nelson. Este então, pede a Suely para ficar um pouco mais, porque ele faz questão de levá-la a casa. Ela mostra-se indecisa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos — Tel. 2112871



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



POUPE
ELECTRICIDADE

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!



Teatro

Camões em Cascais. O Teatro Experimental de Cascais estreia amanhã «Onde Vaz, Luís?», uma «tragi-revista» de Jaime Gralheiro, encenada por Carlos Avilez, com a colaboração de Águeda Sena (na coreografia), António Casimiro (nos cenários), Francisco Esteves (nos fantoches), Luís Pedro da Fonseca (na música) e Helena Reis (no guarda-roupa). Os actores são: António Marques, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, José Júlio, Luís Rizo, Luísa Salgueiro, Maria Albergaria e, ainda, Filipe Campos, Jorge Campos, Simão Rubim e Soraya.

A Seiva-Trupe no Minho. Na continuação da sua tournée por várias terras do Norte do País, a Seiva-Trupe apresentará amanhã, sábado, domingo e segunda-feira, respectivamente na Casa da Cultura de Braga, Casino Afifense, Sociedade de Instrução Darquense e no Cine-Clube de Caminha, a peça do autor brasileiro Timochenco Wehbi «A Dama de Copas», com encenação do director chileno Roberto Merino.

«Guerra? Não, obrigado!» de novo em Almada. Este espectáculo, constituído por excertos de peças de Bertolt Brecht, que marca o início do trabalho do encenador Fernando Gusmão com o Grupo

roteiro cultural



Um dos quadros de Carybé em exposição na Galeria do Casino Estoril

de Campolide, vai ser de novo apresentado no Teatro da Academia Almadense a partir de amanhã. A nova série de espectáculos decorrerá até 11 de Outubro, às sextas e sábados às 21.30, e aos domingos às 16 horas.

Cinema

Hoje e no sábado, às 21.30, o IDM (Informação, Documentação, Mulheres) apresenta na Comuna o filme «Some

American Feminists», sobre a segunda fase do movimento das mulheres nos Estados Unidos da América. Temas como filosofia, arte, lesbianismo, revolta e economia política dentro de um contexto feminista são abordados em entrevistas com destacados líderes do movimento feminista americano, como Ti Grace Atkinson, Rita Mae Brown, Betty Friedman, Margo Jefferson, Lila Karp e Kate Millet.

Exposições

Carybé-pintor brasileiro no Casino Estoril. As 22 horas de amanhã inaugura-se na Galeria de Arte do Casino Estoril, com a presença de Jorge Amado, uma exposição de pintura do artista brasileiro Carybé, que é hoje um dos expoentes maiores das artes plásticas do Brasil.

Exposição de artistas e escritores ligados ao concelho de Almada. Integrada na exposição «Almada, um concelho para o povo de Abril», encontra-se agora patente ao público uma exposição de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica de artistas ligados ao concelho de Almada. No mesmo local pode ser visitada a mostra das obras de alguns dos escritores e publicistas igualmente ligados a este concelho.

Ano Internacional do Deficiente

As relações entre o Movimento Sindical e as Autarquias, «O Deficiente e a Sociedade», «O Poder Local e o Deficiente», e «Os problemas da 3.ª Idade no Concelho de Almada», são os temas centrais, neste fim-de-semana, do ciclo «Alternativas do Quotidiano», integrado no projecto sociocultural «Almada, um Concelho para o Povo de Abril», a decorrer em todo o Concelho e centrado na exposição patente ao público na

Oficina de Cultura da Câmara Municipal de Almada.

Assim, na próxima 6.ª feira, dia 25, com início às 21 horas, a União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal levará a efeito uma sessão informativa, seguida de debate sobre «As relações entre o Movimento Sindical e as Autarquias». No sábado, dia 26 às 16 horas, a Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA) será a responsável pela apresentação e defesa do tema «O Deficiente e a Sociedade», acompanhando-o com canto livre, poesia, e ilusionismo, por deficientes físicos membros desta Associação. Também no sábado, às 21.30, a mesma Associação apresentará uma sessão de cinema subordinada ao tema «Cada cidadão é um candidato a deficiente», e explanará os aspectos vários das relações entre «O Poder Local e o Deficiente».

No domingo dia 27, a partir das 15.30, no Parque Desportivo Comandante Ramiro Correia, na Cova da Piedade, prosseguirão as iniciativas da ADFA, com demonstrações desportivas englobando: basquete, tiro ao alvo, gincana de cadeira de rodas, etc. Finalmente, às 21 horas do dia 27, em sessão dirigida pelo Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) será analisada e debatida «A situação dos homens e mulheres da terceira idade no Concelho de Almada».

Consulte as secções
de informações

Caminhos de Ferro
Portugueses



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem Margem - Cinema, 17.00: Notícias Interactuar - Ciclo Musical, 18.00: Formas de energia, 18.45: RDP-Regiões, 19.00: Titulos do jornal, 20.00: Enquanto os Outros vêm TV - (Jazz), 21.00: Folhetim - As Aventuras Basilio Fernandes Enxertado, de Camilo Castelo Branco - «Livro e Directo», 23.00: Titulos do jornal, 10.00: Antena 1 - Música, 02.00: Madrugada da RDP-Lisboa, 05.30: «Terra e Mar», Grandes blocos informativos, 08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Que quer ouvir?, 17.00: Música, 18.00: «Dossiers» sonoros, 18.40: Excertos sinfónicos da ópera «Lulu», de Alban Berg, 19.00: O canto e os seus intérpretes, 20.00: Serviço informativo, 20.05: Tempo de bailado, 20.35: Música de piano - Quatro quadros da suite «Ibéria» de Albeniz, 21.00: Música do século XX, 22.00: Poema sinfónico «Prometeu», n.º 5, de Liszt, pela Orq. Fil. de Londres, 22.15: Intercâmbio musical - Festival da Flandres, de 1980, 23.30: Intérpretes portugueses, 00.00: Novos discos, 01.00: Síntese informativa Fecho.

Rádio Comercial (283.290 e 397m)

15.45: Teatro trágico, 17.03: Todos no Top, 18.08: Hora de ponta, 18.10: Espaço 3P, 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição), 20.30: As cidades e as serras, 21.03: Telefone TOP, 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição), 22.03: Portugal na CEE, 22.15: Hora literária, 22.30: Tempo de desporto, 22.08: 24 Horas, 22.08: Notícias de hora a hora, RC-FM-Estéreo (97.4 MHz), 16.03: Rock em Stock, 18.03: Circulo em FM, 19.03: Encontros, 20.03: Rock-rock, 21.03: Abaj Jazz, 22.03: Cete Concerto, 00.03: Cete Concerto, 01.00: Notícias de hora a hora

Radio Renascença

16.00: Aqui e Agora, 17.00: Jornal da Manhã, 18.15: Igreja em Notícias, 18.25: Palavra do Dia, 18.30: Transmissão do Terço da Basilica dos Martires, 19.00: Programa da L.A.H., 20.00: Paju, 21.00: O Som da Noite, 21.30: Dialogo e Vida, 22.00: Quando o Telefone Toca, 22.30: Informação desportiva, 23.10: Programa Cultural, 23.30: Nota de Abertura, 23.55: Meditando - Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30 - «Flashs» noticiosos de hora a hora

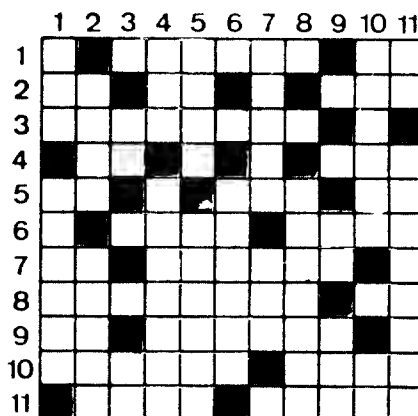
Tiragem média diária do
mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 235

HORIZONTAIS:

- Artigo definido Esposa Post-scriptum
- Minare Pronome pessoal Pronome relativo
- Abrasadores
- Autores Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras)
- Quantum satis Capitão Clima
- Vestuario de homem, espécie de meia lúnea, Redimi
- Antes de Cristo Trinados
- Relataram Bismuto (s.q.)
- Quinhentos e um em romano Estimarem
- Loucos Cobre
- Nome de uma planta papilionácea do Nordeste do Brasil. (pl). Genérico



VERTICAIS:

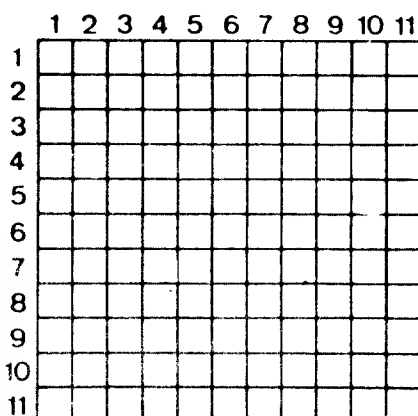
- Estima. No tempo em que.
- Lavras. Cidade do Egipto.
- Concede. Artigo definido. Clima
- Alumem. Cópia. (fig).
- Alcoviteira. Teças
- Desabaras.
- Edifica. Pátria.
- Anuncia
- 9qArtigo definido. Pertences. Oceano
- Expiam (fig). Deus dos pastores
- Catedral. Nativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 095

HORIZONTAIS:

- Antigo tecido da Índia Africano de tez acastilhada
- Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache Lago de Itália Aquí
- Vi Escala (fig) Degraça
- Guio Cidade de Inglaterra
- O mesmo que rabino Varao
- Vossa Alteza Pequeno pipo destinado a transportar ou com servir líquidos
- Basta! Oferocer Carta de jogar
- Alteza Real Rente
- República do Sudeste da Ásia independente desde 4 de Janeiro de 1948 O mesmo que uma (ant e pop)
- Espago de doze rios, localizada no Rio da Europa central afluente do Danúbio
- Cobra de todo Combina



VERTICAIS:

- Cidade de Espanha Nome do Nilo Azul na sua origem
- Genro de Maomé Gorjeio
- Nota musical Chama Escritor suíço da língua francesa autor de romances psicológicos
- Mae velha pop Decimetro
- Antiga língua de Java Agarrei
- Medida itineraria da Pérsia Bário (s q) Niquel (s q)
- Ave pernalta Vasilha feita de aduelas em forma de pipa destinada a sôidos e a líquidos
- João (abrev) Cidade da Ucrânia Palavra latina pela qual comemoramos muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal
- Enrola-las Segundo
- Espolhas Liame
- Chifres de animais novos Rainha ou princesa hindu

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 234

HORIZONTAIS

- A MULHER Am
- Tara Ai QUE
- Amen Ru
- Cavar Suco
- Aterro Nora
- Urta Acra
- Pegaso
- Os Sa Mio
- Renas Sua
- Hinos lar
- Eras Possua

VERTICAIS

- Ataca PERDE
- A Atue
- Mr VERGONHA
- Ua Arrasais
- Arrás SN
- Ham Os Op
- Eles Asso
- NUNCA
- Cor MAIS
- Aurora Au
- Meu A COBRA

PROVERBIO: A mulher que perde a veggona nunca mais a cobra

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 094

HORIZONTAIS

- Filipinas.
- Marão. Vis.
- Re. Sr. Dão.
- Ho. Amr. Cl.
- Ea. Idos. Fia.
- Salir. Caa.
- Ada. Bar.
- Erra. Calada.
- Nua. Tola. Rn
- Imunizara.
- Xá. Alisara.

VERTICAIS

- Erie Fenix
- Eias Ruma
- Im Aarau
- La Ilda Na.
- Irradia Til
- Pa Mor Cozi
- Iodas Balas
- Ar Calara
- Avó Fará AR
- Si Cia Dr
- Sola. Bani

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS
DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º - ALGES
Telefone 210 29 10

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMAO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRICULAS ABERTAS DAS 10 AS 12 H.
E DAS 17 AS 22 H., EXCEPTO AOS SABADOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	52\$15	57\$15
ALEMANHA FED (marco)	27\$65	28\$75
AUSTRIA (schilling)	3\$90	4\$10
BELGICA (franco)	1\$542	1\$742
BRAZIL (cruzado)	\$330	\$580
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$45	54\$45
(notas de 5 e 1000)	52\$95	54\$95
DINAMARCA (coroa)	8\$85	9\$25
ESPAÑA (peseta)	\$638	\$738
FRANÇA (franco)	62\$85	64\$85
(notas de 1 e 1000)	63\$35	65\$35
FINLÂNDIA (marka)	14\$30	14\$90
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$20
HOLANDA (florim)	24\$90	25\$90
INGLATERRA (libra)	11\$510	12\$510
IRLANDA (libra)	101\$45	105\$45
ITALIA (lira)	\$050	\$060
JAPAO (yen)	\$253	\$288
NORUEGA (coroa)	10\$75	11\$25
SUECIA (coroa)	11\$45	12\$05
SUEÇA (franco)	32\$35	33\$45
VENEZUELA (bolivar)	12\$80	13\$80

Observações.

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

As 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

UMA VIÚVA A CONSOLAR
APOLO

763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

Int. men. 18 a

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

3ª semana

A PRIMEIRA NOITE

24 horas

PÂNICO EM NOVA IORQUE
CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS

DO PRAZER

Int. men. 18 anos

24 horas

O HOMEM DA CIA
CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

às 24

A MALDIÇÃO DO VALE

DOS FARIÓIS

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

A OUTRA FACE DE ROMA
CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica paródia dos anos 80

DOIS AMIGOS EM APÚROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

23.45

O COMBOY À MEIA NOITE
CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997

Int. men. 13 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

TODOS COMEM

PELA MEDIDA

GRANDE

Int. men. 13 anos

ESTÚDIO

555134

Alm. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

CRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30

A FERA

Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a

A VIDA DAS MARIONETES
MONTECARLO

581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

O COLOSSO DE
PEQUIM

Filme de Ho Meni Hua

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

21.30 estreia

AMOR DE MAE

15.30, 18.30 últimas de

O COLOSSO DE PEQUIM
MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos

Burt Reynolds, Lesley, Anne Down,

David Niven em

LADRÃO POR EXCELENCIA

Um filme de Donald Siegel - Technicolor

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

F. Grey

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15 e 21.30

(Não acons. men. 18 anos)

FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL


Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller» - «CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO», agora passado para o cinema. Em exibição no 444 e no Quarteto.

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19, 21.30

Int. men. 13 anos

LUTA DUM HOMEM
POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão

14.15, 16.30, 19

Int. men. 13 anos

NAO HA
NADA QUE NAO
ME ACONTEÇA

21.30 estreia

O COMANDO DOS TRIGRES NEGROS
QUARTETO

771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito menores 13 anos

VIVA ZAPATA

Real. Elia Kazan

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19

(In. a men. 18 anos)

CRÔNICA DA MAIS
VELHA PROFISSÃO
DO MUNDO

Real. Daniel Duval

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito a menores 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

Real. Ettore Scola

Filme de qualidade

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Maiores de 18 anos

TAXI DRIVER

Real. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 horas

(Int. a men. 13 anos)

A GRANDE CARRAPATA

Com Pierre Richard e Vitor Lanoux

ROMA

887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias às 15, 19, 21.30

Em estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos tempos!

A TURMA DOS REPETENTES

Não acons. men. 13 anos

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19

Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES

1.30 estreia

HERÓIS
SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO
7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (Junto ao
Apeadeiro da CP de Entrecampos)

As 14.45, 17.19.10

13 anos

ULTIMA DIVINA LOUCURA

estreia às 21.30

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15

Não acons. men. 13 anos

ENTRE DOIS AMORES

21.30 estreia

NÓS NAO SOMOS ANJOS.
ELAS TAMBÉM NAO
TERMINAL

371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI

DL

PORTO
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



«SE CHAMAS A POLÍCIA MATO-TE» disse um automobilista para outro enquanto lhe apontava uma pistola. Momentos antes Eurico Brandão, de 55 anos, natural do Barreiro, seguia na sua viatura pela Rua de S. Domingos de Benfica em Lisboa, segundo parece, fora de mão.

Por tal motivo iria embater noutro carro, conduzido por José de Sousa, de 50 anos, provocando apenas danos. Quando este se aproximava para resolver o assunto viu a arma apontada e ouviu a ameaça. Mesmo assim chamou a Polícia que apreendeu a arma da qual o Brandão não tinha licença.

A desculpa: «Achei-a agora mesmo e ainda não tive tempo de a entregar à Polícia».

CINCO QUILOS DE PRATA TRABALHADA foram o motivo da cobiça dos indivíduos que a noite passada penetraram na residência situada na Rua D. Estefânia, 79, 6.º andar em Lisboa. Depois de extrair o canhão da fechadura da porta, o resto seria fácil: Arrebanhar as pratas avaliadas em quinhentos contos e levá-las ao «intruja», segundo se presume, que pagará uma tuta-e-meia pelos objectos.

Coe distinguido

O atleta britânico Sebastian Coe, campeão olímpico e várias vezes recordista mundial, foi escolhido para porta-voz das «estrelas» internacionais do desporto que participam no 11.º Congresso Olímpico, inaugurado em Baden-Baden (RFA).

Coe e três outros desportistas intervirão amanhã no Congresso quando os delegados discutirem o futuro dos Jogos Olímpicos.

Coe, campeão olímpico dos 1500 metros em 1980 e recordista mundial dos 800, 1000 e da milha, foi um dos mais de 30 atletas (todos eles vencedores de medalhas olímpicas) convidados para assistirem ao Congresso.

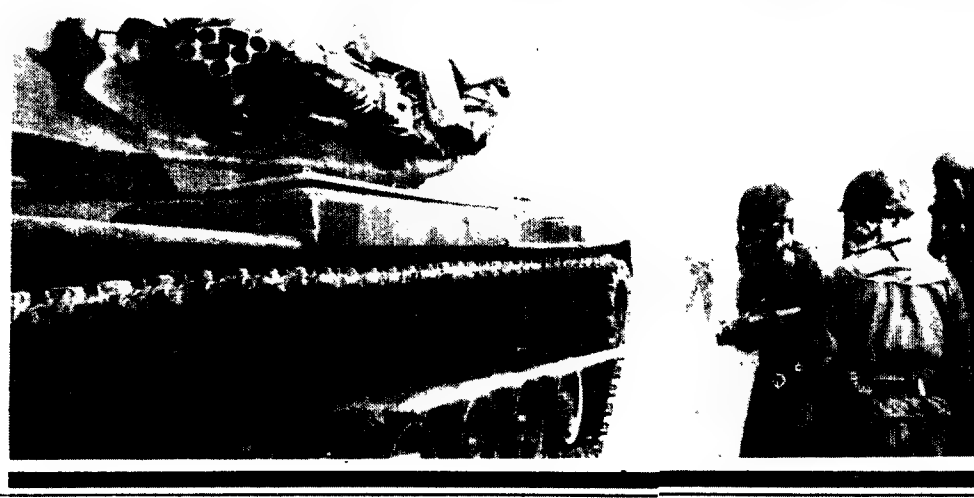
Continuação da pag 1

Falando sobre as dificuldades enfrentadas pela população do Montijo, o Presidente da República acentuou as que decorrem da proximidade das grandes cidades que fazem com que o concelho deva responder às «expectativas idênticas às que se definem numa cidade» sem ter condições próprias para o conseguir.

O que se agrava quando se opta pela concretização de programas a longo prazo «ainda que tudo isso possa impor o risco de perder a popularidade ou de ameaçar os resultados de próximas eleições».

«Sempre que existir esta coragem política, disse ainda o Presidente, tem de ser reconhecida pelos responsáveis do poder central», podendo-se então «exigir a concessão de apoios especiais aos que exercem as suas funções em zonas

No âmbito das manobras de Outono da NATO denominadas «Autumn Forge» e que envolvem cerca de 300 000 homens de 13 países, realizou-se na Alemanha Federal o exercício «Certain Encounter». Nestas manobras militares foram utilizadas armas químicas, o que possibilitou imagens como as que as fotos revelam. Soldados vestindo roupa protectora, rostos escondidos por máscaras de oxigénio, dedicam-se, de mangueira na mão, à tarefa de descontaminação. Enquanto isso, e voltando «à guerra convencional», um grupo de soldados prepara um ataque contra um inimigo imaginário, canhão erguido, fogo pronto. Por alguns dias, e apesar dos esforços desenvolvidos pelas autoridades militares que tentaram que os exercícios não perturbassem a paz civil, nas ruas e campos da RFA reviveu-se a guerra... em manobras.



Eanes no Montijo

que sofrem os custos do desenvolvimento, sem deles retirarem os correspondentes benefícios».

Exemplificando, Ramalho Eanes disse de seguida: «A importância que nestas áreas têm as obras de infra-estruturas, as acções que permitam dar alguma viabilidade futura à construção clandestina ou sem condições condignas de habitabilidade, a melhoria das redes de transportes, a criação de apoio às famílias e, em especial, às famílias de trabalhadores, ou as acções de motivação e de promoção cultural é, por si só, uma imagem da amplitude do desafio que se coloca às organizações do poder local».

Comunicado do PSD contra Eanes

A Comissão Permanente Nacional do PSD emitiu um comu-

nicado em que critica violentamente as deslocações do Presidente da República a vários pontos do País e as intervenções públicas que Ramalho Eanes tem feito.

Aquele órgão do PSD lamenta que «o Presidente da República venha assumindo um estilo de intervenção e formulando exigências políticas que as próprias forças de oposição democrática rejeitam».

De acordo com o texto divulgado pela Comissão Permanente dos Sociais-Democratas, as visitas presidenciais são estupidamente de forma a conseguir a presença de grandes concentrações populares, através da sua coincidência com «qualquer evento ou festividade locais». Nelas, o Presidente «relembra e louva as virtualidades da regionalização e da descentralização» e censura «o poder político central sediado em Lisboa de

que parece esquecer-se ser o primeiro expoente», segundo o PSD.

Esta actuação de Eanes, acusa ainda o PSD «mais não parece visar do que a obtenção de fáceis popularidades através do enunciar de objectivos ideais, desejados por qualquer pessoa... mas que a actual situação do País não permite que sejam atingidas em plenitude e a curto prazo».

Para o PSD, o Presidente deveria também recordar a grave situação do País, e as dificuldades que quem governa tem de enfrentar.

Por fim, o comunicado repudia «as ameaças implícitas em declarações do general Eanes, proferidas no último domingo, em Elvas, e transcritas num vespertino de orientação comunista» (Ver, a propósito, o Editorial do «DL» de hoje).

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.06	3,5 m	6.56	1,5 m
13.28	3,8 m	19.35	1,3 m

Dia 25

2.01	3,7 m	7.46	1,3 m
14.19	4,0 m	20.18	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
P. DOURADOS	14°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	15°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	22°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	18°

Governo vai tomar medidas contra fogos florestais

Desenvolver e activar o trabalho desenvolvido pelas Comissões Especiais de Fogos Florestais foi uma das principais conclusões da reunião interministerial realizada no gabinete do ministro da Qualidade de Vida, sobre medidas a adoptar em matéria de fogos florestais.

Uma acção coordenada dos Ministérios da Administração Interna e da Agricultura, Comércio e Pescas, bem como dos governos civis assim como a activação de formas de apoio e cooperação internacional, incluindo, se necessário o recurso a equipamento aéreo e a técnicos estrangeiros, foi decidida como forma de evitar o flagelo que há alguns anos a esta parte, especialmente na época estival, devasta a riqueza florestal do País.

Por outro lado o Serviço Nacional de Bombeiros irá fazer aplicar nesta área, o Convénio Luso-Espanhol de assistência mútua em acções de socorro e aproveitará também a assistência dos técnicos americanos já a trabalhar no Ministério da Agricultura. Está também previsto um reforço de verbas no sentido de

melhorar o equipamento dos bombeiros.

As autarquias locais e aos serviços florestais caberá igualmente em papel importante na medida em que deverão elaborar planos de defesa especiais para as zonas mais sensíveis. Será também lançada uma campanha de carácter preventivo de sensibilização das populações.

Está também prevista uma melhoria dos meios de detecção dos fogos, especialmente através de um aumento de postos de vigia bem como o aperfeiçoamento das ligações via rádio entre os meios de detecção e os bombeiros.

O Governo propõe a manutenção e eventual alargamento dos Grupos Especiais de Intervenção, a nível das corporações de bombeiros de modo a possibilitar-lhes uma actuação permanente nas zonas e locais estratégicos durante a época de fogos. Finalmente, o Executivo prevê legislação adequada para o escoamento de madeiras ardidas, definição e implementação de reflorestação e ordenamento florestal.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

- 1.º PRÉMIO - 3 933 - 30 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 8 917 - 6 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 75 213 - 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi distribuído aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

3.932	-	431.400\$00
3.934	-	431.400\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1.484; 3.619; 6.743; 7.663; 10.303; 10.637; 11.365; 12.285; 13.296; 13.742; 18.981; 20.350; 20.728; 22.198; 24.836; 24.985; 25.559; 26.813; 27.165; 30.097; 30.797; 30.913; 31.490; 32.258; 34.304; 34.589; 36.404; 36.932; 39.010; 39.280; 39.480; 42.103; 45.357; 46.051; 47.985; 49.634; 50.355; 54.916; 55.678; 57.447; 60.562; 66.688; 68.423; 69.616; 70.020; 70.124; 71.175; 72.448; 75.280 e 75.627.
--

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000\$00	-	039; 100; 111; 153; 168; 171; 508; 549; 663 e 766.
12.000\$00	-	213; 917 e 931.
6.000\$00	-	22 e 24.
2.400\$00	-	3 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

3.901 a 4.000; 8.901 a 9.000 e 75.201 a 75.300.

NOTA: O direito aos prémios prescreve-se em 24/03/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO GARANTE A REALIZAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.

Lisboa, 24/09/81



A MORTE DE EUGENIO MONTALE: O que a poesia não é...

Por Jean-Charles Vegliante

Considerado o maior poeta italiano do século vinte, prémio Nobel da Literatura 1975, Eugénio Montale morreu no passado dia 12 de Setembro, com 85 anos.

Em telegrama, o chefe de Estado italiano, Sandro Pertini, prestou vibrante homenagem ao seu «amor da verdade».

Será derrisório, para a «decadência» montaliana, começar por dizer que Montale teria festejado, num mês, dia após dia, o seu octogésimo quinto aniversário? Será demasiado cruel recordar na hora das orações, que fomos demasiado pouco atentos, deste lado dos Alpes, aos últimos trabalhos do velho homem? Ele próprio

tinha humor suficiente, apesar dos azedumes espicados pela inevitável comparação com Ungaretti (mais velho que ele), o bem amado, para se divertir com isso: «Quando o meu nome surgiu em quase todos os jornais, uma gazeta francesa avançou a hipótese de eu não existir». E, no entanto! se não fossem esses poucos artigos por ocasião do prémio Nobel, pergunta-se onde culminaria o nosso desconhecimento... Foi o silêncio, pouco mais, que acompanhou a publicação, em 1976 e 1979, dos quarto e quinto volumes da sua poesia (Gallimard, Trad. P.-D. Angelini). Continua-se à espera de extractos, depois dos de «Argile», da sua im-

portante obra em prosa.

«Hasta la vista, à biontôt. I'll be seeing you, são promessas ridículas: já se sabe que nunca nos voltamos a encontrar...»

No fundo não há a certeza que a crítica encartada, aqui, tenha percebido que Montale se lançou de novo na escrita — com que fervor — depois do silêncio de quinze anos que se seguiu à «Tourmenta» e



Montale visto por si próprio

ao seu contracanto «prosai-co» de 1956, «Farfalla di Dinard». Não há a certeza de se ter compreendido fingindo lamentar o discurso «áspero e essencial» dos longínquos «Os de seiche», que este homem nunca deixou de escrever um único e mesmo livro, nas suas concentrações esporádicas mais ou menos raras. Ele que considerava intolerável, em plena inflação

do género, a designação de poeta, admirava Foscolo por nunca se ter repetido. Donde essa necessidade propriamente lógica de virar do avesso a sua própria linguagem, até a apresentar no «reverso» depois de a ter «primeiro dado no verso» («Sulla poesia»): o que vários não lhe vão perdoar.

Continua na pág. 2

Quatro edições de Cesário Verde

CESÁRIO VERDE — Duas reedições do seu livro: uma na colecção de bolso da Europa-América, outra na Biblioteca Ulisseia. Destaque para esta última, com um prefácio de Maria Ema Tarracha Ferreira, onde, não se dizendo nada de inovador ou renovador quanto a perspectivas de leitura da obra do poeta, nem por isso o que se diz é menos acertado, e pode mesmo comentar-se que se trata de uma boa introdução, principalmente para os menos familiarizados. Entretanto, nota-se com alguma surpresa que a edição da Ulisseia foi subsi-

diada pelo Instituto do Livro. A surpresa explica-se. É que a obra poética de Cesário não estava esgotada, e ainda há aí pelas livrarias tanto a velha edição (reedição) da Minerva (preparada por Cabral do Nascimento) como a melhor edição que até hoje se fez — a da Portugália, preparada por Joel Serrão. Temos pois que, nesta altura, há quatro edições do livro de Cesário nas livrarias portuguesas. E todas a preços acessíveis, embora somente uma subsidiada. Não sucede com tantos outros clássicos. Uma situação que deveria ser revista. Por quem?



HOJE que a Polónia está em foco, provocando no mundo ondas de temor e de entusiasmo, apetece-me lembrar aqui a famosa escritora Maria Dabrowska, falecida em 1965, não só um dos maiores nomes da literatura polaca como um espírito lúcido, evoluído, empenhado, que defendeu os movimentos socialistas do seu país, a reforma agrária, os direitos humanos. Em **Noites e Dias**, o monumental romance que a tornou célebre (quatro volumes publicados entre 1933 e 1934, ultimamente matéria de um filme), a autora que nos dá conta da sociedade rural e de pequena cidade no período histórico de 1863 a 1914, ousa desmitificar a tradição burguesa do amor para toda a vida e único, sagrado pelos laços do matrimónio e expor sem sofismas as lutas íntimas da mulher no plano sexual, conquistando, mau-grado os preconceitos da época, uma enorme popularidade.

Mas é como contista de coração sensível e delicado gosto que a recordo: as suas primeiras importantes histórias (1926) da miséria, enfermidade e desgraça dos lavradores-caseiros que se albergavam nos casinhotos térreos das quintas que trabalhavam e a quem o pároco-curandeiro da aldeia acudia nas doenças. Antes de Maria Dabrowska, outros autores tinham tratado esses temas, ela porém enriqueceu-os com provérbios, ditos e canções populares, com métodos caseiros de cura por meio de ervas e mezinhas, e com a bondade das criaturas: os pobres ajudando outros ainda mais

pobres, os que não têm braços apiedados dos que perderam o juízo, o amor humano, muito embora a degradação da vida, a aguentá-los, a salvá-los.

«O Casaco-de-Inverno» é um desses impressionantes contos de coragem e esperança escritores, já depois da Segunda Guerra Mundial e editados em 1955, num volume intitulado **Estrela da Manhã**. Em pleno estio uma mulher do campo traz no braço um grosso casaco. Porquê? — pergunta alguém. Devia era guardá-lo lá em casa, pendurá-lo no cabide ou metê-lo na arca com bolas de naftalina. Até pode perdê-lo. Até lho podem roubar. E de qualquer modo estorva-a. A camponesa conta: Era Setembro, a guerra rebentara, e ela, o marido e os filhos tinham ido ao cemitério acompanhar o enterro da avó. Já de regresso, onde estava a casa? Nem ruínas sequer, apenas cinzas fumegantes. E cada um deles só com a roupa que trazia no corpo. «Durante a ocupação alemã, bem sabe, era matar, matar a toda a hora. Mas não acabaram connosco que não somos gente de desanimar...» O marido, trolha de ofício, foi chamado para a reparação de prédios danificados; ela, por seu turno, conseguiu na aldeia um pouco de carne e de manteiga, assim como alguns trapos, e deram-lhe algures alojamento. Então as crianças começaram a ir à escola. Veio depois a sublevação. Na altura, ela na cidade e o marido em serviço, ambos impossibilitados de sair dali até o bombardeamento acabar, o coração nas mãos por causa dos meninos. E, ao



Maria Dabrowska

correrem para o sítio onde viviam — Santo Deus, que pouca sorte! —, outra vez ruínas e as crianças desaparecidas, desfeitas entre as ruínas. A camponesa faz uma pausa para enxugar os olhos às costas da mão. Termina finalmente a guerra, o marido tem muito que fazer na reconstrução, é mesmo condecorado pelo seu zelo no trabalho, arranjam uma casa que partilham com outras famílias, dão-se todos bem, até as mulheres na cozinha, e o marido oferece-lhe aquele belo casaco-de-Inverno de que ele decide jamais separa-se: «Para ter alguma coisa comigo no caso de a casa tornar a ir pelos

ares... Bem sei que é um disparate. Que importância a de um casaco diante da perda dos meus filhos? Mas essa ideia pode mais do que eu. Se no tempo quente me esqueço dele, volto numa corrida a casa para o buscar. Parece-me que vejo mais uma vez a casa a arder e a ruir...» Como um amuleto o agasalho. As pessoas riem-se dela: de casaco com um calor destes? Não faz caso.

Não responde. Nem sabe que responder. «Olhe, é como se acreditasse que, tendo comigo este casaco-de-Inverno, talvez — quem sabe? — não haja mais guerra».

A MORTE DE MONTALE

Continuação da pág. 1

Uma admirável edição crítica

A Itália foi também o país que soube oferecer a este homem a disponibilidade necessária (nomeação de senador vitalício em Junho de 1967), antes das comemorações oficiais dos seus últimos anos: o que não corresponde nada ao personagem público que ele por vezes teve de ser contra vontade. Em 1977, Mondadori propôs uma útil reedição das suas poesias conhecidas: «Tutte le poesie». No ano passado, finalmente, a prestigiosa colecção dos «Millenni» publicou uma edição crítica da sua «Obra em verso» completa (L'opera in versi, Torino, Einaudi, 1980, 1228 p.) — em que a organização do conjunto do seu «livro» aparecia de modo brilhante. Apesar da recusa, muito montaliana, do título único, estamos em presença de um «Canzoniere». Logo, de uma história, sem maiúscula, como em Saba; mais como em Petrarca. Esconde-se também, iludida no perfil dos «pequenos faits divers», por trás de uma infinita variedade das «Rerum vulgarij fragmenta»: por outras palavras, das «rimas esparsas». Falou-se de romance em verso. Ora acontece que a poesia mais recente em Itália está fasciada pela narração depois dos estoios enfeitados a lanço das vanguardas e outros modernismos. Daí se pode concluir que, ainda por muito tempo, mesmo quando se encontrar onde «a palavra homem provoque hilaridade», Montale será contado

entre o número dos vivos.

É sem dúvida justo que essa espécie de maravilha — muito mais «acabada» que a «Plêiade» consagrada a Saint-John Perse ainda em vida — fosse concedida àquele que «não acreditava em nada, salvo nos milagres», pela interpretação de quem os italianos consideram o seu melhor estilista, Gianfranco Contini (aqui ajudado por R. Bettarini). O milagre é sobretudo a presença, nesta obra completa, de poemas novos, datados na maioria de 1978 a 1980. Constituem a última produção de Montale, «Altri Versi», depois publicada em livro: o que nos leva a dizer que nasceu pouco a pouco, acompanhando o trabalho da edição crítica e o regresso forçado do poeta — outro regresso — aos terrenos antigos da sua memória. Aliança feliz, eufórica ainda na nossa leitura, da filosofia e do poema; graça reconquistada da escrita, basta ver como determinada página põe de novo em questão, quarenta anos depois, a recordação de determinada «ocasião» vivida (por exemplo, «Quartetto» em relação ao «Palio», de Siena, de 1938) até à palavra final por vontade expressa do autor, um «Mah?» de incerteza zombeteira. Ponto final para esta voz, daqui em diante «ne varietur», com a qual teremos também aprendido, irremediavelmente, o que a poesia «não é». Onde quer que seja, ao lado do que ele chamava a «confluência» Baudelaire-/Browning, no «grande viveiro» prosaico da poesia moderna, Montale torna caducos todos os academismos.

Chefe de fila dos hermetismos

Nascido em 12 de Outubro de 1896 em Génova, Montale foi primeiro destinado ao bel-canto antes da guerra de 1915-1918, em que participou como oficial de infantaria e que inspira os seus primeiros versos, publicados em 1917. Colabora em seguida em revistas de poesia, depois impõe-se, desde 1925, com a colectânea «Os de seiche», publicada em Turim, pelo editor antifascista, Piero Gobetti, em que ele toma o caminho oposto aos modos da época para recusar toda a ênfase e reconstruir o mundo, dizendo: «o que nós não somos, o que nós não queremos».

Com Ungaretti, mais velho que ele oito anos, Montale surge então como o chefe de fila do «hermetismo», escola poética influente em Itália até 1939, exprimindo um pessimismo absoluto numa língua densa e lacónica. Instala-se em Florença, onde será bibliotecário até o governo fascista o demitir em 1939; publica então «A casa dos guardas da alfândega» (1932) e «As ocasiões» (1939) que anunciam o apocalipse que se prepara. Depois da guerra, troca Florença por Milão, torna-se jornalista e crítico de música do «Corriere della Sera» e a sua poesia severa e difícil ilude a consagração como terceira colectânea «tormenta e outros poemas» que reúne as obras inspiradas pela guerra (1956) e exprime sempre a mesma angústia perante o mundo.

Nomeado pelo presidente da República senador vitalício em 1967, prémio Nobel da Literatura em 1975, fez surgir publicações breves: «Saturação» (1962-1971), «Acordos e pastéis» (1962), «Xenia» (1966) inspirado pela morte da mulher, «Aparências» (1969-1975), «Diário de 1971 e 1972», «Caderno de cinco anos», poemas reunidos em 1977.

Devem-se-lhe traduções em italiano, de Corneille, Shakespeare, Melville, Eliot.

«GUERNICA» OU AS DUAS ESTATURAS DO HOMEM...

Quarenta e quatro anos depois de ter sido concebida, «Guernica», uma das mais conhecidas obras-primas da pintura contemporânea, entrou em Espanha. Encontra-se agora numa sala à prova de bala do Museu do Prado. Durante aquele tempo todo, e até que a democracia surgisse em Espanha, esteve «exilada» no Museu de Arte Moderna de Nova York. Quando desembarcada no aeroporto de Madrid, em toda a sua grandeza, «Guernica», condenação de todas as guerras, deu uma lição (mais uma vez) aos homens. E isso porque (atente-se na foto que documenta o desembarque do quadro) estes são bem pequenos perante tão grandiosa condenação bélica. Grandes, como «Guernica», só quando pelos seus actos se opõem à guerra pelo mundo...



As palavras perdulárias

— José Manuel Mendes —

Não mentia. Dentro de mim, Berta, revelavas-te em ternura, eu era o laboratório em que a tua imagem nascia, recortada em luz, sobre um pardo papel, mas amava Sophie, intacta e frágil como nos eufóricos dias da nossa mútua descoberta. Como na tarde fria do Restelo, a pálida neblina de Setembro a enrouquecer-te a voz, ali defronte o Conselho da Revolução, cujas janelas admiravam, entre vergéis, um recanto da Lisboa de Cesário: couve-galega, horta escassa, as esguias parreiras de tez escalavrada, de todo o lado afluíam clamores e estandartes, Abril em perigo ante a ofensiva da direita, vi que te aproximavas, devagar, máquina fotográfica a tiracolo, as pontas do lenço esvoaçavam com o vaivém do vento, paraste no preciso instante em que o ardina apregoeou o vespertino que comprei, indagaste das razões da concentração, o amigo redarguiu: azar, não falo francês, fiquei depois contigo, a ouvir-te (nunca foste tão loquaz, Sophie, a face enrubescida de excitação, as pestanas inquietas), seguia, de quando em quando, o voo rasteiro das

gaivinas sobre o rio, o ajuntamento adensava-se, apagam-se os pequenos espaços entre as pessoas, em uníssono bradam o apego às transformações necessárias, povo: humanidade em luta, as lavas do renovo emergindo da longa cratera escura, são os obreiros do meu país, Sophie, carpinteiros, electricistas, metalúrgicos, médicos, soldados, professores, operários, intelectuais, a aspiração do ser à liberdade total, levantam os punhos numa afirmação de energia solidária, cantam as melodias populares do novo tempo, as canções eram andaimos, também construíam os acessos do futuro, como no Chile, lembraste, onde a unidade se foi debilitando e a esperança morreu, a memória, Sophie, estamos todos à mercê da memória, urge que ela não desarme nem traumatize, seja fonte dos grandes impulsos colectivos, encostado a um candeeiro, junto a mim, um homem chorava, barbicha grisalha, óculos de tartaruga, largas fendas no rosto encardido, gritamos mais alto o direito ao pão sem constrições nem desigualdades, confiantes gritamos, acendiam-se as primeiras luzes, aureoladas de névoa, faz frio, disseste, num estremecimento, aconchegaste melhor o casaco, a emoção subia ao topo, espadanava nas bandeiras, nos trémulos painéis crivados de slogans, percorria o dorso da multidão como um nervo febril. Ouvimos a palavra dos dirigentes sindicais, aquele corpo imenso inflamou-se, bradou de novo os signos imediatos do combate, espalhou-se, depois, pela cidade, um bramido a extinguir-se lenta, lentamente, andávamos, lado a lado, em busca de um restaurante que não estivesse apinhado, à direita a Igreja da Memória (bonito nome, Sophie, cheio de longínquas e pressurosas ressonâncias), a Travessa da Memória (como um corredor, tépido?, frio?, das lembranças), o velhote que cambaleia, olhos enormes emergindo de um tufo de agasalhos, eis, amiga, um sítio sossegado, malta alegre bebericando ao balcão, quatro, cinco mesas vazias, os teus dedos laboriosos enrolavam e desenrolavam o guardanapo branco, emudeceras um pouco, no cérebro entoavam ainda sons desgarrados, uma música suave que podia converter-se num pesadelo, quantas insónias povoadas de repetidos ecos, a memória enreda-se muitas vezes em irrisórios detalhes, revia o lenço marinho de pontas adejantes, agora na cadeira a teu lado, quando o empregado chegou com a lista e aconselhou, sem convicção, os pratos do dia.

O rio engolfara-se, por fim, em delta, um imenso e imperscrutável delta, nas revoltas águas da esperança comum, alma rija que nenhum pego confunde ou aniquila



SWEDENBORG:

As aparições dos espíritos

Tradução e notas de Fernando Guerreiro

Emanuel Swedenborg (1688-1772) foi um dos cientistas suecos mais prestigiados do seu tempo. Aos 57 anos de idade demitiu-se de todos os cargos que exercia para escrever acerca dos espíritos. Em 1757 funda a Nova Igreja, depois de ter testemunhado nesse mesmo ano o Juízo Final. A sua influência nos meios do romantismo esotérico do século XIX é enorme. No romance *Séraphite* (existe uma tradução portuguesa de Alvaro Ribeiro, na *Inquérito*), Balzac, através de um dos seus personagens, escreve:

«Emanuel de Swedenborg nasceu em Upsala, na Suécia, no mês de Janeiro de 1688, segundo alguns autores, ou de 1689, segundo seu epitáfio. O pai dele era bispo de Skara. Swedenborg viveu oitenta e cinco anos, tendo ocorrido em Londres, no dia 29 de Março de 1772, a sua morte. Sirvo-me desta expressão para exprimir uma simples mudança de estado. Segundo os discípulos, Swedenborg fora visto em Jarvis e em Paris depois daquela data... A vida de Emanuel Swedenborg foi cindida em duas partes. De 1688 a 1745 o barão de Swedenborg apresentou-se no mundo como um homem dotado do mais amplo saber, estimado e querido pelas suas virtudes, sempre irrepreensível, constantemente útil. Exercendo altas funções na Suécia, publicara de 1709 a 1740 numerosos e sólidos livros sobre mineralogia, física, matemática e astronomia, livros que iluminaram o mundo científico... Em 1740, Swedenborg caiu num silêncio absoluto do qual saiu, depois,

para deixar as ocupações temporais e pensar exclusivamente no mundo espiritual. Foi em 1745 que recebeu as primeiras ordens do Céu. Eis como narra a sua vocação: «Uma noite, em Londres, depois de ter jantado com grande apetite, um espesso nevoeiro espalhou-se por todo o quarto. Quando as trevas foram dissipadas, uma criatura, que tomara a forma humana, levantou-se de um canto do quarto e disse-lhe com voz terrível: Não comas tanto! Swedenborg entregou-se a uma dieta absoluta. Na noite seguinte apareceu-lhe o mesmo homem, radiante de luz, e disse-lhe: — Sou o mensageiro de Deus que te escolheu para explicares aos homens o sentido da sua palavra e das suas criaturas. Hei-de ditar-te o que deverás escrever. A visão durou poucos momentos. O anjo estava, segundo disse, vestido de púrpura. Durante essa noite, os olhos do homem interior foram abertos e ficaram aptos a poderem ver no Céu, no mundo dos Espíritos e dos Infernos... A partir desse momento, Swedenborg viveu constantemente a vida dos espíritos e permaneceu neste mundo como um Enviado de Deus...»

Entre outras obras, escreveu: *A Verdadeira Religião Cristã, Céu e Inferno, O Amor Divino, O Apocalipse Interpretado, A Sabedoria Angélica da Onipotência, A Exposição do Sentido Interno, As Delícias do Amor Conjugal, Divina Providência*.

Num artigo recolhido em *Variété V*, Paul Valéry pergunta «como é que um Swedenborg foi possível?» — isto é, como se processa «essa metamorfose substancial de um pensamento inicialmente científico e teológico-metafísico numa «realidade segunda intuitiva e numa doutrina transcendental» (mística) que mantém traços, «paradoxalmente», daquilo que ele caracteriza como uma espécie de «infância transcendental» («O universo swedenborgiano, o seu Mundo Espiritual, a Esfera dos Anjos e dos Espíritos é portanto «humano, demasiado parecido com o nosso»). Nesse texto (de leitura, ou seja, que resulta da leitura de um livro de Martin Lamm sobre Swedenborg), Paul Valéry refere-se em particular à noção de *Espiritual* em Swedenborg, caracterizando-a como um «termo-chave», uma palavra que significa por «ressonância» (isto é, «não volta o espírito para um objecto do pensamento mas convulsiona todo um meio afectivo e imaginário próprio»). «O mundo espiritual transmite o verdadeiro sentido ao mundo visível, mas ele mesmo não passa da expressão simbólica de um mundo essencial inacessível em que *ser* e *conhecer* já não se distinguem». Sobre a exterioridade em relação a si mesmo em que se coloca o Sujeito no estado místico escreve ainda Valéry: «A certeza mística tem a ver com a impressão de uma existência independente de nós que nos comunicam objectos e corpos sensíveis (transmutados em símbolos: «elemento comum, ponte de contacto, momento de ligação e de vai-vém entre dois mundos») objectos que se impõem a nós enquanto elementos que nos são estranhos»; assim, no estado místico, «manifesta-se

no pensamento algo que é sentido como exterior a esse pensamento: o fenómeno místico ou espiritual consiste na introdução ou pretensa intervenção no conjunto das atribuições de um Sujeito (Eu) de quase-fenómenos, poderes impulsivos, juízos, etc., que o Eu já não reconhece como seus e que só pode atribuir a um *Outro*, activo num domínio em que normalmente não há qualquer outro — ou seja, no domínio universal do Mesmo». E conclui Valéry: «o místico ressentia a exterioridade ou melhor a estranheza dessa fonte de imagens, de emoções, de palavras ou de impulsões que lhe vêm do interior» (constituindo assim, a partir do «real» e de si mesmo, uma espécie de «realidade ou vida segunda»)

(2). Ou como escreve Swedenborg: «Eu vi os céus e os anjos... O homem espiritual vê melhor o homem espiritual do que o homem terrestre vê o homem terrestre. Ao descrever as maravilhas dos céus e do que está abaixo dos céus, obedeço à ordem do Senhor. Ninguém está obrigado a acreditar-me, nem eu posso colocar os outros no estado em que Deus me colocou... Há-de haver vinte e oito anos que estou no mundo espiritual com os anjos e na terra com os homens... Neste estado o homem pode ser elevado até à luz celeste, porque estando abolidos todos os sentidos corpóreos, a influência do céu actual, sem obstáculo, sobre o homem interior» (*Sabedoria Celeste*).

DOS ESPÍRITOS, E DE COMO ELES SURGEM

«Alguns Espíritos surgiram então por cima de mim, don-de soaram vozes fortes como

trovões: as suas vozes, na verdade, produziam um efeito em tudo semelhante ao ribombar dos trovões depois do fogo. Calculei que se tratasse de uma multidude de Espíritos que conhecesse a arte de produzir sons com tanta rotundância. Alguns Espíritos mais simples que se encontravam comigo, contudo, riram-se, o que me surpreendeu muito; no entanto depressa descobri a razão do seu riso, é que os Espíritos que produziam esse ruído trovejante em vez de serem muitos eram poucos e pequenos como crianças e porque, embora de início os tivessem assustado com esses sons, não lhes podiam fazer o mais pequeno mal que fosse.

Para que eu visse como eles eram, alguns deles desceram do local alto em que se encontravam e produziam esse estrondoso ruído; surpreendeu-me então bastante notar que uns levavam os outros às costas e que eles se aproximavam de mim aos pares. A sua expressão não era desagradável, mas mais alongada do que a dos outros Espíritos; tinham a estatura de uma criança de sete anos, embora fossem mais robustos: assemelhavam-se a homenzinhos. Um dos Anjos segredou-me que estava perante os Espíritos da Lua. Um dos Espíritos que era carregado às costas desceu do seu poiso, veio ter junto de mim e depois de se ter colocado debaixo do lado esquerdo do meu braço disse-me que ao falarem trovejavam e que deste modo assustavam os Espíritos que lhes queriam mal, pondo-os em fuga e podendo, portanto, deslocar-se para onde quer que quisessem, em segurança. Para que eu me certificasse de que esse som era por eles produzido, aquele Espírito afastou-se de mim e juntou-se aos outros, de maneira, contudo, a não ficar



Swedenborg visto por J.J. Galliard

totalmente fora da minha vista, e trovejou como anteriormente. Além disso mostraram-me como é que a voz, que lhes sai como um arroto do abdômen, produz esse estrondo. Compreendi que a razão de ser desse fenómeno provinha da circuns-tância de os habitantes da Lua, ao contrário dos habitantes de outros planetas, falarem não pelos pulmões mas pelo abdômen, recorrendo a uma certa porção de ar que aí se encontra comprimida — e isto devido ao facto de a Lua não ser envolvida por uma Atmosfera de natureza igual à dos outros Planetas. Foi-me dito ainda que os Espíritos da Lua, no corpo do Grande-Homem, encontram-se em relação com a Cartilagem Escutiforme ou Xifóide, à qual, pela frente, estão ligadas as Costelas e de onde desce a Ligadura branca que sustém os músculos do abdômen».

(Continua no próximo número)

LETRAS EM DIA

UM DASHIEL HAMMETT é o mais recente lançamento da Regra do Jogo, na colecção Série Negra. Título: «O Homem Transparente». Na colecção, este é o quinto: anteriormente tinham saído «O Falcão Malta», «Celfa Vermelha», «Chave de Vidro», e «A Malícia Dain».

ILHIADA é o título do primeiro livro de poemas de Vasco Pereira da Costa. Sendo estreia do autor, e em livro, o poeta, já não é no entanto o primeiro mas o terceiro do autor que tinha dois livros de prosa de ficção publicados: «Nas Escadas do Pêlo», contos, e «Amor e a Cidade», romance, ambos cancelados pela Celta, de Coimbra. «Ilhiada» é a edição da SREC, dos Açores, na colecção Galvota.

A COLECÇÃO GALVOTA, da Regra do Heroísmo, começou a colocar os seus livros em boa, no caso, na Livraria Lusa. A colecção é uma iniciativa editorial da Secretaria Regional de Educação e Cultura, dirige-a o poeta João Oliveira, foi lançada há cerca de ano e meio e vai nosca de vinte títulos publicados, todos de autores açorianos ou sobre temas açorianos. A colocação dos livros no tinente é um passo no sentido de uma maior divulgação. Todavia, as tiragens são baixas e os custos de produção muito altos — e daí o preço que eles são postos à venda. «Temas Nemesianos», de José Martins Garcia, que saíram na Portugal, custa 300 réis, e são pouco mais de 100 páginas. O preço varia-se em função da tiragem (em regra, entre 100 e 1000 exemplares) e os custos de produção. A exemplar vende-se, por isso, a preço inferior ao que ou a pagar na tipografia. Qualquer modo, é um óbvio uma notação que não se deixa de fazer.

IMPRESSA NACIONAL — A DA MOEDA tem nas li-

varias mais um lançamento: «Novelistas e Contistas dos Séculos XVII e XVIII». Grosso volume de meio milhar de páginas, arquiva peças de trinta autores, a maior parte deles pouco conhecidos do público não iniciado na história da literatura portuguesa do período pós-barroco ou neoclássico. Rodrigues Lobo, Francisco Manuel de Melo, Manuel Bernardes, por exemplo, serão nomes mais ou menos familiares. Já o mesmo não se dirá dos textos que aqui os representam. Quanto a outros nomes — quem alguma vez ouviu falar ou leu impresso e fixou os de um Morgado da Sulveirinha, um Eloy de Sá Sottomayor, Francisco Saraiva de Sousa, Pires Rebelo, etc.? É um trabalho de João Palma Ferreira — a procura dos textos, a pesquisa bibliográfica, as notas a respeito de cada autor e sua representação aqui, e uma longa e minuciosa introdução a tudo isto.



Urbano Tavares Rodrigues

O MITO DE D. JUAN E OUTROS ENSAIOS, de Urbano Tavares Rodrigues, é um dos últimos lançamentos de Edições Ró. Trata-se de uma segunda edição de «O Mito de D. Juan e o Donjuanismo em Portugal», de 60, e há muito esgotado nas livrarias. O texto mais longo é o que dá título ao volume, mas incluem-se aqui outros escritos. Um registo selectivo chamaria a atenção para os que se dedicam a Sartre e Castro Alves.

AINDA A PROPÓSITO DE MANUEL DA FONSECA

Vermelho e negro (1)

José Ferreira Monte

Foi mesmo à beira da estrada
Foi mesmo à beira da estrada
Estava um calor sufocante
e suava
quem suava
Havia um sol impiedoso
que era o único gigante
que à beira da estrada havia
Não fazia
o céu diferenças
a quem ousasse diferenças
naquele braseiro infernal
Éramos todos iguais
Dum lado via-se a IDANHA
e do outro o LADOEIRO
(- Para trás ficava a Espanha)

De quando em vez surgiam
quem diz cobras diz lagartos
(- Também casais de perdizes
ou láparos muito nervosos
às vezes se sucediam
como a escapar-se à tormenta)
Mas nada disso importava
Eram vermelhos e negros

(- Crostas de verde na pele)
que a paisagem reflectia
Quem pensasse numa sombra
de certeza
que era um louco
Os ciganos indiferentes
iam pró ROSMANINHAL
(- Qualquer fronteira lhes serve para perfumes e sedas)
E os pastores

- esses coitados -
filosofando com os cães
com os cães filosofando
emprestavam à campina
mais do que os sonhos
os sonhos que lhes emprestavam
aqueles voos esquisitos
que os corvos sabem dar
como que em macabra dança
por sobre corpos inertes
em moscas, pestes e cheiros
E não havia uma canção

(- A canção-verde-navalha
que a atmosfera exigia)

Foi mesmo à beira da estrada
sob um calor sufocante
com a barragem da IDANHA
a despejar litro de água
- água

água
água
para as veis dos canais
dos senhores donos de nada
- foi mesmo à beira da estrada
entre a gente que era um rancho
(- Palavra-verde que era
que era
um rancho solidário)
- foi aí mesmo
mesmo à beira da estrada

(- Minha curiosidade tentou
no verde fazer perguntas
Mas logo me refreei
Braços erguidos
esgares
foices para contundências
tinha quem se aproximasse
Raiva na boca era a arma
pela campina ecoando
«Cuidado O de fora
vem a mando do patrão»)

com a IDANHA por um lado
e pelo outro o LADOEIRO
(- Para trás ficava a Espanha)
em verde-verde tentei
tentei nova arremetida

(- Quixotada verdadeira)
E se tirei a gravata
não pude pôr calos nas mãos

Mas como um homem que está
em verde para verde ser
- entre a gente que era um rancho
que era um rancho solidário
todo corei pela ofensa de que me sentia vítima

(- Quem pode saber que um homem
pode ser poeta às vezes
com armas maiores que armas
Já alguém se ensinou
nestes tempos ignaros
que um poeta é um homem
podendo dizer aos homens
o que outros homens não sabem
e outros homens não querem)

Mas em verde ignorei tudo
(- Seja a vida Seja a morte)

E com a barragem da IDANHA
a despejar litros de água
- água
água
água
para as veis dos canais
dos senhores donos de nada
- foi aí mesmo
mesmo à beira da estrada
entre a gente que era um rancho

(- Que era um rancho solidário)
- foi aí mesmo que eu disse
«Que não podia trair
Que não podia fugir
Que estava ali a sentir
Que versos não é mentir».

E em verde tal-qual falei
E em verde tal-qual gritei

«Pela irmã Rosa Chameca
pelo Jacinto Baleisão
que era de Cerromaior
E que o António Valmorin
da Nena de Montes Velhos
tinha confiança em mim
como se dele fosse irmão»

O silêncio escurecia
os amarelos de GOGH
no vermelho que nascia
prás bandas de SALVATERRA
E cumprindo a paz-da-guerra
em verde-rubro expliquei
e verde-puro apostei

«Os tempos são confirmados
pelo Zé Gaio e pelo Chamua
e pela Tuna do Jacinto
ainda desconhecida
na Senhora do Almurtão
com a sua marcha estridente
chamada de ALMADANIN»

parecendo um doutor de leis
em verde clamando em verde
naquele silêncio amarelo
de quem escuta a verdade
ali à beira da estrada

- com a IDANHA por um lado
e do outro o LADOEIRO
(- Para trás ficava a Espanha)
com ciganos indiferentes
indo pró ROSMANINHAL
e os pastores



- esses coitados -
filosofando com os cães
com os cães filosofando
- foi aí mesmo
mesmo à beira da estrada
com um calor sufocante
e a barragem da IDANHA
a despejar litros de água
- água

água
água
para as veis dos canais
dos senhores donos de nada
- foi mesmo à beira da estrada
entre a gente que era um rancho
(- Palavra-verde que era
que era
um rancho solidário)
naquela tarde de Maio
de verde-rubro nos olhos

(- Pavia-Pintor do meu coração)
- foi mesmo à beira da estrada
que eu MANUEL DA FONSECA
te conheci mais irmão
mais irmão
e camarada (2)

José Ferreira Monte.

(1) - Poema do livro inédito, «Mundo Verde» 1962-1964.

(2) - Eu mesmo lá na experiência
com o Povo a fazer ciência
em verde-verde lição
(- Ai MANUEL DA FONSECA
como a arte-pura peca
à mesa da solidão).